



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CELINEIDE RODRIGUES CAVALCANTE

**INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA:**  
um conceito à luz da Teoria Fundamentada em Dados

BELÉM/PARÁ

2021

CELINEIDE RODRIGUES CAVALCANTE

**INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA:**

um conceito à luz da Teoria Fundamentada em Dados

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Mediação e uso da Informação

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Renata Lira Furtado

BELÉM/PARÁ

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

C376i Cavalcante, Celineide Rodrigues.  
Inteligência arquivística : um conceito à luz da Teoria  
Fundamentada em Dados / Celineide Rodrigues Cavalcante. —  
2021.  
103 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Lira Furtado  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-  
Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2021.

1. Competência em Informação. 2. Arquivologia. 3.  
Competência Arquivística. 4. Inteligência Arquivística . I.  
Título.

---

CDD 025

CELINEIDE RODRIGUES CAVALCANTE

**INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA:**

um conceito à luz da Teoria Fundamentada em Dados

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Mediação e uso da Informação

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Renata Lira Furtado

Data da aprovação: 28/07/2021.

**Banca examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Lira Furtado

Universidade Federal do Pará – Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natalia Marinho do Nascimento

Universidade Federal do Pará - Examinador Interno

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano

Universidade Estadual Paulista - Examinador Externo

Dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa contribuir para o crescimento pessoal, profissional e aprendizado ao longo da vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, às forças divinas que me protegeram e me deram forças para concluir este importante ciclo de aprendizagem em minha vida.

Aos meus pais, Oliveiros Batista Cavalcante e Raimunda Rodrigues Cavalcante, pela dádiva da vida. Em especial a minha mãe, principal responsável pela minha formação e incentivadora da importância da educação para o meu crescimento pessoal e profissional.

À professora, Renata Lira Furtado, que com a sua sabedoria, dedicação e paciência assumiu a orientação deste trabalho. Sem ela, eu não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

Às professoras membro da banca de qualificação, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano e Natália Marinho do Nascimento, pelos pertinentes apontamentos que favoreceram o melhor direcionamento deste estudo.

A minha parceira de trabalhos científicos, Rose Suellen de Castro Lisboa, pelo apoio mútuo e colaboração com o que estivesse ao seu alcance.

A equipe de trabalho do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, sempre disponível para me auxiliar durante esta fase.

Aqueles que dão luz e cores a minha vida: meu companheiro Carlo Dal Maso e meus filhos Ian Luis Dal Maso e Cindi Dal Maso.

Celineide Rodrigues Cavalcante

“Aprender tem tudo a ver com o existir, e o existir é fazer saltos, crescer, ir além de si mesmo. A cada momento, o ser humano é outro naquilo que lhe é essencial: o aprendizado consciente de nunca estar satisfeito consigo mesmo na busca e conquista de novos valores. E a grandeza da aprendizagem em geral é ajudar o ser humano a estruturar-se livremente, sem dogmas que o aprisionem em sua manifestação de autoconhecimento”.

Paulo Freire

## RESUMO

A *Archival Intelligence*, traduzida nesta pesquisa como Inteligência Arquivística, apresenta uma produção científica crescente em âmbito internacional, ainda pouco explorada no Brasil. A Inteligência Arquivística está relacionada ao conjunto de conhecimentos e habilidades dos usuários de arquivos para pesquisa eficaz com fontes primárias. Deste modo, o objetivo deste trabalho é propor um conceito para Inteligência Arquivística adequado ao cenário nacional, com a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos, a fim de ampliar e consolidar as discussões em torno da Competência em Informação com a Arquivologia no Brasil. Elegeu-se como opções metodológicas: a Revisão Bibliográfica Sistemática para identificar a presença do termo *Archival Intelligence* nas publicações indexadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Teoria Fundamentada em Dados para a proposição do conceito de Inteligência Arquivística. Os resultados desta pesquisa apontam a importância da transversalidade entre Competência em Informação, Competência em Informação na Arquivologia, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística para aprofundar os estudos sobre instruções arquivísticas, fomentar a criação de padrões de ensino e aprendizagem com fontes primárias e inferir a sua aplicação prática aos usuários de arquivo. Faz-se necessário o protagonismo do arquivista nesse processo, bem como a parceria deste com profissionais da informação, pesquisadores, docentes e discentes de diferentes áreas.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Arquivologia; Competência Arquivística; Inteligência Arquivística.

## ABSTRACT

*Archival Intelligence, translated in this research as Archival Intelligence, presents a growing scientific production internationally, still little explored in Brazil. Archival Intelligence is related to the knowledge and skill set of archival users for effective research with primary sources. Thus, the objective of this work is to propose a concept for Archival Intelligence suitable for the national scenario, with the delimitation of characteristics, contexts and subjects involved, in order to broaden and consolidate the discussions around Information Literacy with Archival Science in Brazil. We elected as methodological options: Systematic Bibliographic Review to identify the presence of the term Archival Intelligence in publications indexed in the Journal Portal Coordination for the Improvement of Higher Education and Grounded Theory to propose the concept of Archival Intelligence. The results of this research point to the importance of transversality among Information Literacy, Information Literacy in Archival Science, Archival Literacy and Archival Intelligence to deepen the studies on archival instruction, foster the creation of teaching and learning standards with primary sources and infer their practical application to archival users. It is necessary the archivist's protagonism in this process, as well as his partnership with information professionals, researchers, teachers and students from different areas.*

**Keywords:** *Information Literacy; Archival Science; Archival Literacy; Archival Intelligence.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de coleta de dados da pesquisa no Portal CAPES .....	20
Figura 2 - Modelo de conhecimento colaborativo para instrução com fonte primária.....	46
Figura 3 - Ciclo da Competência Arquivística .....	47
Figura 4 - Proposta de Modelo de Competência Arquivística.....	49
Figura 5 - Distintas formas de conhecimento para trabalhar com fontes primárias .....	52
Figura 6 - Coocorrência de palavras-chave .....	82
Figura 7 - Documentos publicados por países.....	83
Figura 8 - Diagrama de Interseção Central da Inteligência Arquivística .....	85
Figura 9 - Mapa Conceitual da Inteligência Arquivística.....	87

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das publicações dos artigos por ano .....	80
Gráfico 2 - Publicações por periódicos.....	81
Gráfico 3 - Instituição de vínculo dos autores .....	82

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos específicos e opções metodológicas .....	19
Quadro 2 - Percorso social, econômico e político dos EUA (1920 – 1970).....	23
Quadro 3 - Primeiros trabalhos sobre Information Literacy publicados no Brasil.....	26
Quadro 4 - Conceitos de <i>Information Literacy</i> apresentados por alguns autores brasileiros ...	27
Quadro 5 - Síntese da Competência em Informação .....	32
Quadro 6 - Síntese das Dimensões Conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro .....	34
Quadro 7 - Perspectivas da Competência em Informação na Arquivologia.....	35
Quadro 8 - Síntese da Competência em Informação no cenário da Arquivologia .....	41
Quadro 9 - Síntese da Competência Arquivística.....	50
Quadro 10 - Síntese das dimensões da Inteligência Arquivística com base na Literatura .....	53
Quadro 11 - Dissonâncias de interação entre usuários especialistas e leigos em arquivo.....	54
Quadro 12 - Síntese da Inteligência Arquivística.....	55
Quadro 13 - Resultado da busca no Portal CAPES .....	57
Quadro 14 - Artigos com foco na <i>Archival Intelligence</i> na perspectiva teórica e prática .....	57
Quadro 15 - Padrões de Competência em Informação para fontes primárias .....	62
Quadro 16 - Artigos que mencionam <i>Archival Intelligence</i> .....	72
Quadro 17 - Síntese dos resultados da RBS sobre a <i>Archival Intelligence</i> .....	84

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
ACRL	<i>ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES</i>
ADEH	ASSOCIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS COM ENFOQUE NA SEXUALIDADE
ALA	<i>AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION</i>
AV	<i>AUDIOVISUAL</i>
AWB	<i>ARCHIVES WITHOUT BORDERS</i>
BYU	<i>BRIGHAM YOUNG UNIVERSITY</i>
CAFe	COMUNIDADE ACADÊMICA FEDERADA
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CIN	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CITRA	<i>INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE ROUND TABLE ON ARCHIVES</i>
CCI	COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO
COINFO	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
DUA	DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE OS ARQUIVOS
ECA	DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
EUA	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
GPARQCOINFO	GRUPO DE PESQUISA ARQUIVOLOGIA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
GT	<i>GROUNDED THEORY</i>
ICA	<i>INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES</i>
IFES	INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR
LAI	LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO
LGBT+	LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRANSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSGÊNEROS E DEMAIS IDENTIDADES
NCLIS	<i>NATIONAL COMMISSION ON LIBRARIES AND INFORMATION SCIENCE</i>

PGCIN	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROESI	PROGRAMA SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
RBS	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA
RBSC	LIVROS RAROS E COLEÇÕES ESPECIAIS
SAA	<i>SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS</i>
SPECCOLL	DEPARTAMENTO DE COLEÇÕES E ARQUIVOS ESPECIAIS
TEI	INICIATIVA DE CODIFICAÇÃO DE TEXTO
TFD	TEORIA FUNDAMENTADA EM DADOS
TICs	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES
TLGB	TRAVESTIS, TRANSEXUAIS, LÉSBICAS, GAYS E BISEXUAIS
UASC	<i>SPECIAL COLLECTIONS OF UNIVERSITY OF ARIZONA</i>
UBC	<i>UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA</i>
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
UNESCO	ORGANIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E A CULTURA
UL	<i>UNIVERSITY OF LIMERICK</i>
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	19
<b>2.1</b>	<b>Revisão Bibliográfica Sistemática</b> .....	19
2.1.1	Protocolo da Revisão Bibliográfica Sistemática .....	20
<b>2.2</b>	<b>Análise Bibliométrica</b> .....	21
<b>2.3</b>	<b>Teoria Fundamentada em Dados</b> .....	21
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	23
<b>3.1</b>	<b>Competência em Informação: aspectos históricos e conceituais</b> .....	23
<b>3.2</b>	<b>Competência em Informação na Arquivologia</b> .....	33
<b>3.3</b>	<b>Competência Arquivística</b> .....	41
<b>3.4</b>	<b>Inteligência Arquivística</b> .....	51
<b>4</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS): apresentação dos resultados</b> .....	57
<b>4.1</b>	<b>Produção Científica com Foco na <i>Archival Intelligence</i></b> .....	57
<b>4.2</b>	<b>Produção Científica com Menção a <i>Archival Intelligence</i></b> .....	72
<b>4.3</b>	<b>Análise bibliométrica dos resultados da Revisão Bibliográfica Sistemática</b> .....	79
<b>5</b>	<b>INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA: a construção de um conceito</b> .....	84
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	91
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	93

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem lidando cada vez mais com um grande volume de informações produto da transformação tecnológica à qual estamos submetidos. Esse cenário de hiperinformação<sup>1</sup> não é garantia de tomada de decisões mais acertadas, pelo contrário, a partir de determinado ponto, a informação deixa de ser informativa e passa a ser deformadora (HAN, 2018). Para sobrevivência nessa sociedade contemporânea em constante transformação, ora denominada “sociedade da informação”, ora “sociedade do conhecimento”, ora “sociedade da aprendizagem”, a Competência em Informação inserida no processo de emancipação humana, representa um diferencial de desenvolvimento socioeconômico e um fator de promoção da inclusão social.

Configura-se como um conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novos conhecimentos (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016). Em uma sociedade democrática, ressalta-se a importância da Competência em Informação para todos os cidadãos, reforçando o papel da informação na resolução de problemas, tomada de decisão e exercício da cidadania.

A Competência em Informação foi desenvolvida nos Estados Unidos da América (EUA). E no Brasil ganhou adeptos a partir da década de 2000<sup>2</sup>, onde a expressão original em inglês *Information Literacy* recebeu diferentes traduções: Competência Informacional, Alfabetização Informacional e Competência em Informação. Contudo, o último termo foi oficializado no país, por meio do documento “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” (2011) e a utilização da sigla CoInfo recomendada pela “Carta de Marília” (2014). Tal decisão foi acatada pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que consolidou o termo “Competência em Informação” como tradução oficial de *Information Literacy* para o português do Brasil.

A Competência em Informação surgiu na Biblioteconomia e se consolidou em diversas áreas de conhecimento científico, como a Ciência da Informação, que funciona como campo integrador entre as áreas que têm como objeto de estudo a informação: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Desse modo, as reflexões teóricas de Furtado (2019) e Furtado,

---

<sup>1</sup> Segundo Moretzsohn (2017), a hiperinformação é a alienação consequente do excesso de oferta de informação.

<sup>2</sup> Precursoras dos estudos sobre Competência em Informação no Brasil: Campello, 2003; Caregnato, 2000; Dudziak, 2001, 2003; Hatschbach, 2002.

Belluzzo e Vitoriano (2018) assinalam a importância da transversalidade da Competência em Informação com a Arquivologia. Conforme afirma Dudziak (2003), a Competência em Informação é interdisciplinar e não se restringe apenas ao ensino de recursos e habilidades de informação em bibliotecas. Contudo as discussões acerca da Competência em Informação no cenário arquivístico, especialmente no cenário nacional, ainda são incipientes.

O ponto de partida para o desenvolvimento desta pesquisa foi a tese de doutorado: “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada” (FURTADO, 2019) que identificou, dentre outros elementos, termos desconhecidos nas referências nacionais, como: *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with Primary Sources*<sup>3</sup>. Assim, considera-se relevante a aproximação desses termos<sup>4</sup>, a fim de ampliar e consolidar as discussões entre a Competência em Informação e a Arquivologia no cenário brasileiro.

Na perspectiva internacional, nos últimos vinte anos, os arquivistas começaram a se preocupar em discutir padrões e habilidades para o ensino com fontes primárias aos usuários de arquivo. O fomento dessas discussões no macro espaço da Competência em Informação, aplicada à Arquivologia, deu origem ao termo *Archival Literacy*.

O estudo de Gilliland-Swetland; Kafai; Landis (1999) é um dos primeiros a abordar a Competência Arquivística, considerando-a como o conhecimento dos usuários sobre o patrimônio documental e o papel que este desempenha na garantia e proteção dos direitos dos cidadãos, preservação da memória social e disseminação da informação. Por sua vez, Blundell (2013) define a Competência Arquivística como uma aplicação prática do modelo da Competência em Informação direcionada aos arquivos e a Arquivologia.

Deste modo, para Dickson e Gorzalski (2013), a Competência Arquivística é semelhante à Competência em Informação, com papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para buscar, localizar e usar fontes primárias. Assim, os programas educacionais de arquivo devem ser embasados na Competência Arquivística ou na Inteligência Arquivística, porque ajudam a desmistificar a profissão, ensinar os usuários a se comportar

---

<sup>3</sup> Serão empregadas no decorrer da pesquisa as traduções em português para as expressões “*Archival Literacy*”, “*Archival Intelligence*”, “*Literacy with Primary Sources*” respectivamente: Competência Arquivística, Inteligência Arquivística e Competência em Fontes Primárias. Com exceção para as citações (diretas e indiretas) onde serão mantidas as expressões originais utilizadas pelos autores.

<sup>4</sup> A expressão “*Literacy with primary sources*” pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar, acessar, interpretar, avaliar e usar eticamente as fontes primárias em contextos específicos, visando criar novos conhecimentos (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016; CARINI, 2016; YAKEL, 2004). A referida expressão não será discutida ao longo da pesquisa por ser considerada um sinônimo para *Archival Literacy*.

como arquivistas, desde a infância, e contribuir para o desenvolvimento e reconhecimento contínuo da área.

Na perspectiva de Yakel e Torres (2003), a Competência Arquivística abarca três formas de conhecimento: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Esta pesquisa concentra-se na verticalização do estudo sobre *Archival Intelligence*, definida por Yakel e Torres (2003) como o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes. No cenário internacional, a Inteligência Arquivística é considerada uma dimensão de conhecimento da Competência Arquivística, essa por sua vez, configurada como uma vertente da Competência em Informação no contexto da Arquivologia.

Cabe ressaltar de antemão que são poucos os estudos acerca da temática Inteligência Arquivística no cenário internacional e especificamente no contexto brasileiro. As leituras prévias em torno do tema indicam imprecisão no conceito que define a referida expressão, dificultando a compreensão do que é Inteligência Arquivística, e em quais contextos e para quais sujeitos ela se aplica.

Além disso, destaca-se a relevância desta pesquisa, considerando a afirmativa de Duff (2016) de que os usuários de arquivos necessitam expandir seus níveis de Inteligência Arquivística a fim de aperfeiçoar a utilização de documentos e informações arquivísticas. Reitera-se a importância de se ampliar e consolidar as discussões entre a Competência em Informação com a Arquivologia, Competência arquivística e Inteligência Arquivística no cenário brasileiro, sob distintos temas, contextos e objetos, e de contribuir com a construção de um arcabouço teórico que sirva de embasamento para aplicações práticas num futuro próximo.

O interesse da autora por esta proposta de pesquisa é decorrente de sua atuação profissional como arquivista em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), na qual são grandes os desafios para a implementação da gestão de documentos físicos e digitais, preservação da memória e aproximação: arquivo-arquivista-usuário.

Assim, a partir desse contexto, a indagação que norteia a presente proposta é: **Qual a definição do conceito de Inteligência Arquivística, considerando a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos no processo? Como esse conceito pode contribuir no desenvolvimento de pesquisas e na aplicação prática da Inteligência Arquivística?** Em busca de elementos que fundamentem esta questão, apresenta-se como **Objetivo Geral:** Propor um conceito de Inteligência Arquivística com a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos. E como **Objetivos específicos:**

- Sistematizar teoricamente os principais temas abordados na pesquisa;
- Investigar a produção bibliográfica relacionada à *Archival Intelligence*;
- Elaborar um conceito para Inteligência Arquivística.

A presente dissertação está estruturada em seis seções, incluindo esta **Introdução**. A seguir são apresentados os **Procedimentos Metodológicos**, que nortearam a execução do trabalho; o **Referencial Teórico**, eixo de embasamento da pesquisa; a **Revisão Bibliográfica Sistemática**, com a apresentação e análise dos resultados, a **Inteligência Arquivística: a construção de um conceito** e as **Considerações Finais** com a finalização da pesquisa. Por último, prossegue-se com as **Referências** utilizadas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, natureza aplicada e caráter exploratório. Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, elegeu-se para cada um destes, uma opção metodológica, a saber: Pesquisa bibliográfica, Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), Análise bibliométrica e Teoria Fundamentada em Dados (TFD), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos específicos e opções metodológicas

Objetivos específicos	Opções metodológicas
Sistematizar teoricamente os principais temas abordados na pesquisa	Pesquisa bibliográfica
Investigar a produção bibliográfica relacionada à <i>Archival Intelligence</i>	Revisão Bibliográfica Sistemática e Análise bibliométrica
Elaborar um conceito para <i>Archival Intelligence</i> .	Teoria Fundamentada em Dados

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A Pesquisa Bibliográfica “como o próprio nome diz, se fundamenta a partir do conhecimento disponível em fontes bibliográficas, principalmente livros e artigos científicos” (ZANELLA, 2009, p. 82). Além disso, para Gil (2007), a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, porque permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. As demais opções metodológicas serão detalhadas nas próximas subseções.

### 2.1 Revisão Bibliográfica Sistemática

Para atingir um dos objetivos aqui propostos – investigar a produção bibliográfica relacionada à *Archival Intelligence*, recorreu-se a RBS, método que busca coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar as pesquisas existentes sobre determinado tópico ou assunto de interesse. Com o intuito de obter informações confiáveis acerca da temática em estudo, a pesquisa foi conduzida por um conjunto de etapas ordenadas constituídas por três fases: Entrada, Processamento e Saída (LEVY; ELLIS, 2006).

Segundo os autores, na fase de “Entrada” são identificadas as informações preliminares que serão processadas (artigos clássicos da área de estudo, livros-texto que compilam conhecimentos na área, artigos de referência indicados por especialistas), incluindo também o plano de condução da RBS - denominado de protocolo, documento que descreve o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas durante a fase “Processamento”. Nesta

fase são realizadas as buscas e compreensão da literatura, análise, compilação e avaliação dos resultados, para finalmente chegar na fase “Saída”, na qual elabora-se a síntese dos resultados (LEVY; ELLIS, 2006).

### 2.1.1 Protocolo da Revisão Bibliográfica Sistemática

Para a coleta de dados da pesquisa elegeu-se uma busca simples por assunto no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante credenciamento via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A pesquisa foi realizada no período de 5 de junho de 2020 a 15 de junho de 2021. O termo de busca utilizado foi “*Archival Intelligence*”, em inglês, visando aumentar o número de resultados recuperados. Devido à utilização de termo composto, utilizou-se “aspas duplas”. Cabe ressaltar que não foi utilizado nenhum filtro, sendo considerada toda a produção até a data-limite da pesquisa. A Figura 1 demonstra o processo realizado.

Figura 1 - Processo de coleta de dados da pesquisa no Portal CAPES

The screenshot displays the CAPES search portal interface. At the top, it shows the user is logged in as 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ'. The main heading is 'Buscar Assunto' with a subtext '(Insira DOI/PMID ou termo de busca)'. Below this, there is a search bar containing the text '"Archival intelligence"'. To the right of the search bar is a 'Buscar' button. Below the search bar, the results are displayed as 'Resultados de 1 - 10 para 56 para Portal de Periodicos'. To the right of the results, it says 'Ordenado por: Relevância'. Below the results, there is a link to 'Mostrar somente Periódicos revisados por pares (51)'. On the left side of the interface, there is a sidebar with a 'BUSCA' section containing links for 'Buscar assunto', 'Buscar periódico', 'Buscar livro', and 'Buscar base'. There is also a 'Personalize your results' section with an 'Edit' link.

Fonte: CAPES (2021).

O resultado quantitativo de 56 documentos recuperados indica a incipiência de estudos sobre a temática Inteligência Arquivística no cenário internacional. Reforçando a importância e a necessidade do desenvolvimento de pesquisas nesta área com perspectivas de expansão das discussões em torno dos arquivos, da profissão de arquivista, e, principalmente, da educação de usuários de arquivo, diante da lacuna existente na literatura da Arquivologia referente a esta temática.

## 2.2 Análise Bibliométrica

Como complemento à investigação da RBS, adotou-se a Análise Bibliométrica, que de acordo com Su e Lee (2010) é considerada um método de análise quantitativa para pesquisa científica, no qual os dados estatísticos estruturados por meio da análise dos dados recuperados são mensurados para demonstrar a contribuição do conhecimento científico resultante das publicações em determinadas áreas, demonstrando as atuais tendências de pesquisa e identificando temas para novas pesquisas (SU; LEE, 2010). Desse modo, buscou-se identificar nos documentos os seguintes indicadores: distribuições das publicações por ano; número de publicações por periódicos; coocorrência de palavras-chave; instituições de vínculo dos autores e documentos publicados por países.

Ainda na representação dos dados quantitativos, utilizou-se a ferramenta *Vosviewer*<sup>5</sup>, na qual foram geradas as coocorrências de palavras-chaves. O programa Excel possibilitou a elaboração de gráficos com informações referente as publicações por ano, título de periódicos, instituições de vínculo dos autores e o *ranking* de publicação de documentos por países.

## 2.3 Teoria Fundamentada em Dados

A Teoria Fundamentada em Dados (TFD) ou *Grounded Theory* (GT) foi criada por Barney Glaser e Anselm Strauss em 1967 para analisar fenômenos não teorizados e/ou sub-teorizados. Assim, os sociólogos Glaser e Strauss apresentaram uma metodologia que permite a geração de teorias<sup>6</sup>, a partir do envolvimento próximo do pesquisador com diferentes dados qualitativos, por exemplo: notas de campo; transcrições de entrevistas; relatórios, textos bibliográficos, entre outras fontes de captação de dados, em vez da dedução de hipóteses analisáveis a partir de teorias existentes (GLASER; STRAUSS, 1967).

Após divergências entre Glaser e Strauss sobre os procedimentos metodológicos da TFD, eles adotaram linhas de trabalho independentes. Glaser permaneceu coerente com a abordagem original do método, denominada de Clássica ou Glaseriana. Strauss, em parceria com Juliet Corbin, incorporou novos procedimentos técnicos de análise e etapas para o desenvolvimento da teoria, dando origem à vertente Straussiana ou Relativista. Katy Charmaz, ex-aluna de Glaser, deu início à perspectiva construtivista do método da TFD.

---

<sup>5</sup> *VOSviewer* (*Visualization of Similarities Viewer*) é um software gratuito para construção e visualização de redes bibliométricas. Disponível em: [www.vosviewer.com](http://www.vosviewer.com)

<sup>6</sup> Modelo explicativo de um fenômeno ou conjunto de fenômenos que busca determinar a sua natureza (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001).

Elegeu-se a vertente Construtivista da TFD de Charmaz (2009) como uma das opções metodológicas desta pesquisa, por tratar-se de um método de descoberta que permite a utilização do referencial teórico em todas as fases e compilação ao final para explicar a orientação conceitual sobre Inteligência Arquivística, destacar os principais dados analisados para justificar o desenvolvimento teórico proposto no trabalho.

O sistema de análise de dados Construtivista (CHARMAZ, 2009) é dividido em quatro etapas de codificação: 1) Inicial, momento em que o pesquisador estuda os dados rigorosamente, 2) Focalizada, a qual permite separar, classificar e sintetizar grandes quantidades de dados, 3) Axial que visa associar as categorias às subcategorias e questiona o modo como elas estão relacionadas e 4) Teórica, última fase, na qual as categorias desenvolvidas na codificação focalizada são comparadas em um nível mais complexo, uma vez que "[...] fornece ao pesquisador a lógica para organizar a sua análise e um caminho para a criação e o refinamento das conexões teóricas que o incentivam a estabelecer as comparações entre as categorias" (CHARMAZ, 2009, p. 160).

Essa metodologia propõe um conjunto de princípios e práticas, como os chamados memorandos, anotações extensivas sobre os códigos significativos, que auxiliam o pesquisador a comparar os dados, explorar e desenvolver as suas ideias. O pesquisador pode também utilizar diagramas, mapas conceituais ou matrizes condicionais para mostrar como foi realizada a integração das ideias. Ao final das etapas de codificação, a teoria gerada é organizada conforme o encadeamento das ações do processo de pesquisa (CHARMAZ, 2009).

Segundo Minayo (1996, p. 92), os conceitos representam as vigas-mestras da teoria: “Podemos considerá-los como operações mentais que refletem certo ponto de vista a respeito da realidade, pois focalizam determinados aspectos dos fenômenos, hierarquizando-os”. Dessa forma, os conceitos estão vinculados à subjetividade, construídos pelo homem para explicar fenômenos e processos.

Para a proposição de uma teoria com alcance de abstração dos dados para além de uma descrição, se faz necessário seguir um percurso teórico-empírico com os dados coletados e, simultaneamente, refletir como eles se integram na codificação. Com a progressão da abstração dos dados será possível conhecer o que estes mostram em um processo no qual a conceituação é pontual, bem como compreender as relações entre esses dados e a complexidade que isso atribui ao fenômeno, num processo compreendido como relacional (LACERDA et al., 2019).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se um panorama das temáticas que serviram de embasamento teórico para esta pesquisa, com o intuito de orientar a compreensão dos elementos-chave envolvidos no estudo. Busca-se aprofundar a abordagem de aproximação entre Competência em Informação e a sua transversalidade com a Arquivologia, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística. Desta forma, os tópicos versam sobre os conceitos, características, ambientes de aplicação e sujeitos envolvidos em cada uma dessas temáticas, considerando a importância desses para a consecução dos objetivos propostos nesta pesquisa.

#### 3.1 Competência em Informação: aspectos históricos e conceituais

Em 1974, Zurkowski ganhou notoriedade ao redigir o relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities* apresentado na *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS). No documento, ele faz a cunhagem do termo “*Information Literacy*”, descreve variados produtos e serviços oferecidos pela indústria da informação, fazendo uma comparação com os serviços ofertados pelas bibliotecas, e demonstra preocupação com o excesso de informação, uma condição universal, que compromete a nossa capacidade de avaliação (ZURKOWSKI, 1974).

Neste cenário, para Zurkowski (1974), a resposta para a desordenada produção de informação era o desenvolvimento da Competência em Informação denominando de *information literates* as pessoas treinadas para aplicação de recursos de informação na resolução de problemas de trabalho. Destarte, para ele, era necessário priorizar a Competência em Informação como uma estratégia nacional, sugerindo o estabelecimento de um programa de universalização desta temática.

Para melhor compreensão do contexto de surgimento da Competência em Informação, cabe aqui resgatar o percurso social, econômico e político dos EUA (1920 – 1970) devidamente sistematizado por Dudziak (2016) representado no Quadro 2:

Quadro 2 - Percurso social, econômico e político dos EUA (1920 – 1970)

1920	Fim da Primeira Guerra Mundial e a grande depressão econômica, foram criadas novas agências federais nos EUA, a fim de mensurar os problemas da crise financeira e da guerra, bem como identificar quem estava sendo afetado negativamente. Estas agências passaram a coletar informações estatísticas por parte dos cidadãos, empresas e indústrias. As bibliotecas foram incluídas nesse cenário e passaram a ofertar serviços para o público adulto, que necessitava de informação, capacitação e apoio em busca de emprego.
1930 - 1940	As bibliotecas se fortaleceram como agentes apoiadores dos esforços de guerra e como espaço de educação de adultos, o que contribuiu para a sua valorização e crescimento em

	número no país. Em 1942, o então presidente dos EUA, Roosevelt, assinou a Lei Federal de Relatórios, diante da quantidade e complexidade das informações em diferentes suportes. Esperava-se com a Lei melhores resultados da coordenação do serviço de informação, por meio da eliminação de duplicidades e redução de custos de gestão e fornecimento de informações para os órgãos federais.
1960	Os problemas com as informações governamentais dos EUA ainda persistem. Assim, o Gabinete de Orçamento convidou 25 agências federais para realizar uma avaliação das práticas gerenciais de informações, referente ao período de 1950 a 1960. Com base no resultado da situação, foi recomendado a simplificação dos relatórios, como única forma de reduzir os custos, sem considerar a confiabilidade das informações. No governo do presidente Lyndon B. Johnson (1963-1968), Forester Woody Horton Jr., experiente em gestão da informação, assume as atividades da Comissão de Avaliação dos Papéis Federais. Chefiando uma pequena equipe, Horton Jr. observou que dois fatos independentes começaram a ocorrer simultaneamente: 1) enquanto se investiga formas de reduzir os encargos burocráticos sobre a população, o conceito de gestão de recursos de informação também se desenvolvia e 2) o público em geral não estava disposto a custear bens e serviços de informação. Em 1966 foi promulgada a Lei federal norte-americana de acesso à informação por meio do <i>Freedom of Information Act</i> , permitindo o acesso, com algumas exceções, aos documentos e registros sobre as funções, procedimentos, políticas, decisões e operações dos departamentos do governo federal e agências. Para a população e os gestores de bibliotecas, o acesso à informação era essencial.
1970	Criação da Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação, a <i>National Commission on Libraries and Information Science</i> , uma agência permanente, independente do governo federal dos Estados Unidos. Fundação da <i>Library Orientation Exchange – LOEX</i> e realização da primeira conferência anual de orientação bibliográfica, a <i>First Annual Conference on Library Orientation</i> em Michigan (EUA). Forest Wood Horton Jr. passa a ser consultor independente da <i>Information Industry Association</i> onde Paul Zurkowski atua como presidente.

Fonte: Elaborado a partir de Dudziak (2016).

Neste cenário, a informação ganha força como um recurso informacional que precisa ser gerenciado e controlado. Todavia, com exceção dos profissionais altamente qualificados, a maioria da população não tinha noção de como pesquisar, organizar e usar as informações de forma eficiente e eficaz, tampouco a considerava como um bem caro a ser comercializável.

Ainda na década de 1970, após a apresentação do conceito e dos preceitos de *Information Literacy* por Zurkowski (1974), ocorreu uma grande repercussão internacional sobre a temática, o conceito ganha maior abrangência ao ser relacionado a um conjunto de conhecimentos e habilidades, que incluía a localização da informação e seu uso para a resolução de problemas e tomadas de decisão. Destaca-se a publicação do artigo “*An Alternative to News*”, em 1976, de Cees J. Hamelink, reforçando a necessidade de criar um programa de Competência em Informação. Todavia, em 15 de setembro de 1979 é publicado o número especial da revista *Library Journal*, trazendo artigos que discutiam a informação na América. O bibliotecário Robert S. Taylor (1979) estabeleceu o vínculo definitivo entre os bibliotecários e a Competência em Informação com a publicação do artigo “*Reminiscing About the Future*”,

no qual afirmava a necessidade de integração da biblioteca com sistemas de informação, alterando o foco das bibliotecas para além de seus muros (DUDZIAK, 2003, 2016).

Na década de 1980, início da Era da Informação, os profissionais bibliotecários buscaram aprimorar e expandir as atividades das bibliotecas para além de seus limites, trabalhando com o conceito de Competência em Informação, cujo foco era o desenvolvimento de seus usuários. Com base em Dudziak (2016), entre os avanços destacam-se:

- A escolha do microcomputador como ‘Máquina do Ano’ de 1983 pela revista Times. Destacando a competência digital (*computer literacy*), ao tempo em que inicia a popularização da Competência em Informação.
- A publicação do relatório *A Nation at Risk* (1983) serviu para a reforma pedagógica nos EUA, cuja ideia era defender a ‘sociedade de aprendizagem’ (*learning society*) na chamada ‘era da informação’, a fim de priorizar o aprendizado ao longo da vida (*lifelong learning*) e a atuação cidadã.
- Em resposta ao relatório *A Nation at Risk*, foi lançado o projeto Bibliotecas e Sociedade da Aprendizagem, cujo objetivo era desenvolver serviços, organizar recursos, criar políticas e procedimentos capazes de lidar com os desafios e oportunidades apresentados na Era da Informação. Assim, a expressão “Competência em Informação” começa a substituir termos como “a educação em biblioteca” e “instrução bibliográfica”.

Conclui-se a década de 1980, com a consolidação da Competência em Informação, por meio de diretrizes institucionalmente reconhecidas pelos bibliotecários. Como síntese deste momento, no Relatório Final do *Presidential Committee on Information Literacy*, que serviria de base à internacionalização da Competência em Informação, é incluída a descrição do sujeito competente em informação:

para ser competente em informação, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontram a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1).

Esse conceito é considerado um dos mais citados até os dias atuais. O trecho reforça a dinamicidade da temática, alicerçada no aprender a aprender, considerada essencial para o aprendizado ao longo da vida.

Segundo Dudziak (2003), na década de 1990, diversos programas voltados para a Competência em Informação foram implementados em diferentes partes do mundo,

especialmente em bibliotecas universitárias. O período é marcado pela busca da fundamentação teórica e metodológica da área. Neste cenário, muitos educadores passaram a explorar a busca e uso da informação enquanto processo cognitivo para resolução de problemas, direcionando os alunos ao pensamento crítico.

A ampliação e consolidação dos estudos sobre Competência em Informação, em nível mundial e local, evidencia que o assunto não era um ‘modismo’, nem uma questão passageira ou restrita a um país (VITORINO; PIANTOLA, 2020). Assim, no início da década de 2000, autores brasileiros começam a publicar os primeiros estudos sobre a temática. No Quadro 3 são apresentados os trabalhos mais relevantes, produzidos nos três primeiros anos de discussão da temática no Brasil.

Quadro 3 - Primeiros trabalhos sobre Information Literacy publicados no Brasil

Documento	Título	Autor(es)/Ano	Objetivos
Artigo	O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede.	Sônia E. Caregnato (2000)	Discutir a educação dos usuários como forma de desenvolver <b>habilidades informacionais</b> nas bibliotecas universitárias e apontar possíveis mudanças que surgem a partir da disponibilização da <b>informação digital</b> em rede.
Dissertação	<i>A Information Literacy</i> e o papel educacional das bibliotecas	Elisabeth A. Dudziak (2001)	Analisar as práticas e conhecimentos acerca da <i>Information Literacy</i> , a fim de sistematizar a matéria, com ênfase no <b>papel educacional das bibliotecas</b> .
Artigo	<i>A information literacy</i> como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação.	Regina Célia B. Belluzzo (2001)	Apresentar uma síntese teórico-conceitual sobre Competência em Informação e sua eficácia na elaboração e percurso da <b>pesquisa</b> e da <b>comunicação científica</b> , concluindo com orientações para as inovações tidas como necessárias à construção de uma comunidade mundial, decorrentes das mudanças que caracterizam a Sociedade da Informação.
Dissertação	Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior.	Maria Helena de L. Hatschbach (2002)	Focalizar os aspectos conceituais da Information Literacy, suas características como área de estudo e suas aplicações em iniciativas voltadas para os <b>estudantes de nível superior</b> .
Artigo	O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional	Bernadete Campello (2003)	Propõe-se analisar a competência informacional a partir de um estudo mais aprofundado do conceito, bem como estabelecer uma agenda de pesquisa para o Brasil, buscando sua inserção nas <b>teorias sobre letramento</b> , que vem se desenvolvendo na área de <b>educação</b> .
Artigo	<i>Information literacy</i> : princípios, filosofia e prática	Elisabeth A. Dudziak (2003)	Definir a <i>Information Literacy</i> a partir do entendimento do conceito, objetivos e práticas relacionadas, com ênfase no <b>papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como se pode notar no Quadro 3, os estudos precursores sobre *Information Literacy* no Brasil referenciam a importância do papel educacional das bibliotecas e dos bibliotecários; desenvolvimento de habilidades informacionais necessário para os alunos interagirem no ambiente digital; estabelecimento de uma agenda de pesquisa sobre a temática no Brasil, buscando a sua inserção nas teorias sobre letramento, e das inter-relações entre comunicação e educação. Corroborando, desta forma, a tradicional preocupação social, educativa, cultural e interativa da biblioteca-escola e biblioteca-usuário.

Dentre as cinco autoras mencionadas, apenas Regina Célia B. Belluzzo é apontada no *ranking* de produtividade no âmbito da Competência em Informação, com 29 documentos publicados, ocupando o primeiro lugar, além de ser a mais citada nos trabalhos desta temática, com 132 citações. As demais autoras, exceto Caregnato, se destacaram no quesito de trabalhos mais citados: Dudziak com 97 citações, Campelo com 23 e Hatschbach com 16 (SANTOS NETO; MIRANDA, 2020).

Diversos autores brasileiros abordaram aspectos conceituais relacionados à *information literacy* nos últimos 20 anos. Tais conceituações, dependendo da época em que foram criados, receberam diferentes focos e características: busca, localização e uso da informação para resolução de problemas; subsídio para a tomada de decisão; habilidades para lidar com os sistemas de informação, entre outros. Conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Conceitos de *Information Literacy* apresentados por alguns autores brasileiros

<b>Autor</b>	<b>Termo utilizado</b>	<b>Conceito</b>
Dudziak (2003, p. 28)	<i>Information Literacy</i>	[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, de habilidades, necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.
Miranda (2004, p. 118)	Competência informacional	Conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. Essa competência pode ser expressa pela expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais. [...].
Belluzzo e Kerbauy (2004, p. 133)	<i>Information literacy</i> e competência em informação	Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.
Possobon <i>et al.</i> (2005, p. 4)	Alfabetização informacional	Processo pelo qual se adquirem habilidades de reconhecer a necessidade de informação, ser capaz de identificar a fonte adequada, buscar, avaliar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz.
Varela (2005, p. 9)	<i>Information literacy</i> e	Compreende a capacitação no uso das ferramentas de recuperação da informação e o entendimento dos recursos e fontes, explorando os

	competência em informação	conceitos fundamentais e as habilidades ligadas à tecnologia da informação.
Vitorino e Piantola (2009, p. 132)	Competência informacional	Conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne o trabalho, a qual supõe conhecimentos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões.
Rosetto (2013, p. 97)	Competência em Informação	Processo que envolve um conjunto de demandas complexas, incluindo aptidões, habilidades e atitudes para a avaliação, acesso e uso da informação em contextos genéricos e particulares, tanto para o desenvolvimento pessoal como para a empregabilidade e para o exercício da cidadania e inclusão social
Gasque (2013, p. 5-6)	Competência informacional	Refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir da análise do Quadro 4, é possível notar nas abordagens conceituais de Competência em Informação, a demanda de um aprendizado vinculado à necessidade em exercer o domínio do universo informacional, que envolve o processo investigativo, aprendizado ativo e independente, pensamento crítico, o aprender a aprender, tendo como cerne o aprendizado ao longo da vida. Tais componentes superam a atividade de busca, organização e uso da informação.

Na concepção de Dudziak (2008) a Competência em Informação relacionada a cidadania, incita o indivíduo a questionar o porquê do uso de determinada informação, tendo em vista as implicações ideológicas, políticas e ambientais. Além disso, observa-se uma intrínseca relação entre as condições de sustentabilidade social, cultural, ecológica e econômica.

Para demonstrar os desdobramentos dos estudos de Competência em Informação, Vitorino e Piantola (2011) utilizando elementos educacionais e filosóficos, em busca de proporcionar uma visão mais ampla das questões técnicas/instrumentais, desenvolveram reflexões sobre as dimensões da Competência em Informação, a saber: dimensão técnica, estética, ética e política.

Em síntese, a dimensão técnica consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos, bem como o domínio das novas tecnologias. A dimensão estética diz respeito à capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. A dimensão ética relaciona-se ao uso responsável da informação, que envolve questões de apropriação e uso da informação. Por fim, a dimensão política refere-se ao exercício da cidadania, a participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Essas quatro dimensões

complementam-se mutuamente e em equilíbrio tendem a favorecer o desenvolvimento da Competência em Informação.

Examinando a literatura, constata-se que diferentes estudos (DUDZIAK, 2003; CASTRO JUNIOR; CORRÊA, 2019; PERROTI, 1994; VARELA, 2005; VITORINO et al., 2019; CASARIN, 2019) apontam aspectos importantes sobre a Competência em Informação, tais como objetivos, características, contextos de aplicação e sujeitos envolvidos, os quais serão apresentados no decorrer desta seção.

Com base nas ideias de Dudziak (2003), a Competência em Informação objetiva formar cidadãos que: 1) Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão; 2) Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz; 3) Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos; 4) Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais; 5) Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência; 6) Sejam aprendizes independentes e 7) Aprendam ao longo da vida. Portanto o foco da temática está no ser humano e no seu aprendizado ao longo da vida.

Varela (2005), compartilha desse pensamento ao afirmar que a Competência em Informação atingiu proporções universais e atualmente volta-se para o aprendizado como processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, comportamentais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica.

Para Dudziak (2008) a Competência em Informação ultrapassou as fronteiras originárias da Biblioteconomia, transformou-se em um movimento transdisciplinar<sup>7</sup> mundial, embora com distintas denominações e ênfases, e no cenário atual permeia todo e qualquer processo de aprendizagem, investigação, criação, resolução de problemas e tomada de decisão.

Neste sentido, há diversas iniciativas de aplicação da Competência em Informação envolvendo diferentes atores e contextos no Brasil. O primeiro projeto, citado por Dudziak

---

<sup>7</sup> A transdisciplinaridade, segundo Assmann (2004, p. 182) orienta os indivíduos para um “[...] enfoque científico e pedagógico que torna explícito o problema de que um diálogo entre diversas disciplinas e áreas científicas implica necessariamente uma questão epistemológica”.

(2003), foi o Programa Serviços de Informação em Educação (PROESI), sob liderança do Professor Doutor Edmir Perroti, desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP). O programa foi criado em 1993, com o objetivo de desenvolver um novo conceito de ‘Serviços de Informação Educativos’, reunindo professores, alunos de graduação e pós-graduação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (ECA) da USP, bem como profissionais e estagiários de outras instituições, interessados nos produtos do projeto. Os resultados apontam a construção de conhecimentos teóricos e metodológicos capazes de orientar de forma segura a renovação e a criação de instituições de informação mais educativas (PERROTI, 1994).

Estudos recentes apontam experiências e práticas pertinentes à Competência em Informação no cenário brasileiro. Castro Junior e Corrêa (2019) desenvolveram uma pesquisa no Portal da Transparência do Governo Federal para identificar o conjunto de conhecimentos e habilidades integrantes da Competência em Informação, bem como Competências Digitais, que são necessárias para o sujeito conseguir acessar a informação, aprender a utilizá-la e gerar conhecimento que possibilite a solução de problemas relacionados à prestação de contas públicas e o livre exercício da cidadania. O resultado da pesquisa serviu de subsídios para incorporação de melhorias na nova versão do Portal da Transparência, lançado em 28 de junho de 2018, além indicar os conhecimentos indispensáveis do interagente para o uso da ferramenta: habilidades tecnológicas, um bom desenvolvimento da dimensão política da Competência em Informação, entre outros.

A proposta de extensão<sup>8</sup> desenvolvida por Vitorino *et al* (2019) buscou desenvolver a Competência em Informação da população LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros e demais identidades) de Florianópolis, Santa Catarina, por meio das dimensões técnica, estética, ética e política, em parceria com a Associação dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade (ADEH)<sup>9</sup>. Considera-se que a consolidação da Competência em Informação é uma realidade, mas, não de forma igualitária no Brasil. A equipe do projeto foi composta por uma professora do Departamento de Ciência da Informação (CIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dois alunos bolsistas (Cursos de Biblioteconomia e de Psicologia); alunos dos cursos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação; a direção da ADEH e um orientando de doutorado

---

<sup>8</sup> Proposta de extensão vinculada ao Projeto de Pesquisa aprovado pelo Departamento de Ciência da Informação (CIN) da UFSC no período de 2016-2019, intitulado “O desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos sob o foco da vulnerabilidade social: uma proposta viável para minimizar a exclusão informacional no Brasil”, de autoria da Professora. Elizete Vieira Vitorino.

<sup>9</sup> Organização não governamental que atua na garantia de direitos, da promoção de saúde e da discussão dos Direitos Humanos e das políticas TLGB (Travestis, Transexuais, Lésbicas, Gays e Bissexuais), em Florianópolis-SC.

vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, ainda que de forma parcial.

Outro estudo desenvolvido dessa vez por Casarin (2019) relata uma série de ações realizadas em Marília, Estado de São Paulo e cidades da região, envolvendo a aplicação de programas de competência informacional para os alunos do ensino fundamental de diferentes escolas e o uso das bibliotecas escolares, com o apoio do Programa Núcleos de Ensino Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’ da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Os autores envolvidos são: Secretaria Municipal de Educação, coordenadora de pesquisa e diretores, e, também, os coordenadores pedagógicos das escolas da rede municipal deram início na preparação do projeto que seria apresentado à agência de fomento para obtenção de recursos necessários para execução da pesquisa. O projeto foi desenvolvido no período de 2014 a 2018. Aponta-se como resultados o estreitamento entre professores do Departamento de Ciência da Informação e a referida Secretaria; os professores ampliaram sua visão sobre biblioteca escolar e de seu papel no processo de ensino-aprendizagem; aumento do status da biblioteca tanto para professores quanto para os alunos; produções científicas a partir dos resultados da pesquisa (dissertações, artigos, capítulos de livros), entre outros.

Assim sendo, os exemplos apontados até aqui buscaram ultrapassar os estudos conceituais de Competência em Informação, partindo para a sua implementação na prática. É possível observar relatos de pesquisas aplicadas em diversos ambientes: em meio eletrônico - Portal de Transparência do Governo Federal do Brasil; no espaço físico da ADEH, voltada para a população LGBTQ+, considerada vulnerável<sup>10</sup> em nosso país; nas escolas públicas municipais de ensino fundamental, entre outros. Percebe-se o envolvimento de atores diversos nesse contexto: docentes e alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Psicologia; profissionais bibliotecários; dirigentes das instituições participantes dos projetos; Secretaria Municipal de Educação etc. Tais exemplos podem servir de subsídios para a implementação de outras ações inerentes à Competência em Informação ligadas às necessidades de informação para resolução de problemas independente do contexto, contribuindo para que o Brasil avance em direção à institucionalização da Competência em Informação.

Cabe ainda destacar a pluralidade de pesquisas e conceitos derivados da Competência em Informação, tais como: Competência Crítica em Informação (CCI), Competência Midiática,

---

<sup>10</sup> Grupos vulneráveis são aqueles “que sofrem discriminação e são vítimas da intolerância [...] falta a noção de que estão sendo vítimas de discriminação ou que seus direitos estão sendo desrespeitados: eles não sabem sequer que têm direitos” (SÉGUIN, 2002, p. 12)

Competência Digital, *Transliteracy*, *Metaliteracy*, dentre outras. Além disso, os estudos atuais pertinentes à Competência em Informação no Brasil, revelam questões que envolvem a mídia, a cidadania, a tecnologia, a educação e o universo organizacional, fatores e ambientes que aproximam os indivíduos comuns à área de estudo restrita até pouco tempo ao âmbito científico e acadêmico (FURTADO, 2019).

Desde a publicação dos primeiros trabalhos sobre o tema Competência em Informação no contexto brasileiro, é crescente a preocupação e os esforços de pesquisadores, profissionais e discentes de diferentes áreas (Arquivologia, Biblioteconomia, Comunicação, Contabilidade, Engenharias, Medicina, Tecnologia da Informação etc.), que se consideram envolvidos direta ou indiretamente com a Ciência da Informação, Educação, Filosofia e Sociologia, em busca da consolidação teórica da temática, bem como o reconhecimento de sua importância, que possibilite integrar agentes e ações práticas no âmbito educacional, social, empresarial, governamental e político.

Frente ao que foi abordado nesta seção, apresenta-se no Quadro 5 a sistematização dos principais elementos que compõem o universo da Competência em informação: conceito, características, aplicações e sujeitos envolvidos.

Quadro 5 - Síntese da Competência em Informação

<b>Características</b>	<b>Aplicações</b>	<b>Sujeitos envolvidos</b>
Interdisciplinar, Transdisciplinar de proporção mundial;	Espaços informacionais formais (escolas, universidades, bibliotecas etc.) e informais (centro comunitário, grupo de mulheres, de jovens etc.);	Pesquisadores, professores, profissionais e discentes de diferentes áreas: arquivistas, bibliotecários, contadores, jornalistas, médicos, engenheiros etc.;
Pertencente e particular a toda sociedade e cultura.	Atividades sócio-culturais; no ambiente de trabalho e no ciclo familiar;	Poder público
Permeia todo e qualquer currículo ou formação (formal ou informal);	Atividades em plataformas digitais: Portais governamentais, redes sociais, acervos digitais, bibliotecas virtuais etc.	Sociedade civil organizada
Relaciona-se às condições de sustentabilidade social, cultural, ecológica e econômica.		Cidadão comum.
Considera aspectos técnicos, estéticos, éticos e políticos.		
Foco no ser humano e no seu aprendizado ao longo da vida.		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em suma, tais aspectos voltados à informação são verdadeiros insumos para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e político. No tocante às áreas envolvidas, considera-se salutar a Arquivologia fomentar estudos direcionados à Competência em Informação, por tratar-se de uma temática fundamental para os profissionais que atuam na seara

informacional, diante de um mundo globalizado que exige cada vez mais dos cidadãos habilidades e consciência do seu papel social.

### **3.2 Competência em Informação na Arquivologia**

Considerando que a Competência em Informação vem ultrapassando os muros das bibliotecas e das instituições de ensino, é essencial no processo de consolidação teórica e prática, o engajamento dos profissionais da informação, dentre estes, o Arquivista, a fim de desenvolver as bases epistemológicas, práticas e políticas de forma interdisciplinar<sup>11</sup> com a Arquivologia, em atendimento às necessidades e realidade brasileira.

O arquivista deve estar atento às transformações que afetam o seu campo de atuação e suas práticas profissionais, considerando que a universalização da informação por si só, não garante o acesso e uso eficaz da mesma pelos usuários de unidades de informação. Desse modo, a Competência em Informação, inserida no contexto de formação e atuação profissional do Arquivista, especialmente em atendimento aos usuários, é essencial para o aprimoramento e desenvolvimento da compreensão e reflexão crítica da informação, independentemente de seu suporte, bem como o profissional de seu papel social no mundo contemporâneo.

As pesquisas sobre a Competência em Informação no contexto arquivístico nacional são recentes. Furtado (2014) preocupada em pesquisar a transversalidade desta temática com a Arquivologia, desenvolveu inicialmente uma pesquisa de mestrado, com o objetivo de mapear modelos, padrões e documentos de desenvolvimento e formação da Competência em Informação. A autora foi motivada pelas características da Competência em Informação relacionadas ao desenvolvimento social – o sujeito, que necessita de distintas habilidades para lidar com a informação: seja para ter autonomia, suprimir necessidades informacionais ou para exercício profissional.

Como continuidade à pesquisa desenvolvida no mestrado, e considerando a percepção de não haver discussões de Competência em Informação na Arquivologia, Furtado (2019) desenvolveu a pesquisa de doutorado “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”, cujo principal objetivo foi identificar a situação da Competência em Informação no cenário arquivístico, considerando o universo teórico/científico de formação acadêmica e de atuação profissional, a fim de propor subsídios

---

<sup>11</sup> Por interdisciplinaridade entende-se o “[...] enfoque científico e pedagógico que se caracteriza por buscar algo mais do que mera justaposição das contribuições de diversas disciplinas sobre um mesmo assunto, e se esforça por estabelecer um diálogo enriquecedor entre especialistas de diversas áreas científicas sobre uma determinada temática” (ASSMANN, 2004, p. 162).

teórico-práticos auxiliares ao desenvolvimento e a aplicação da Competência em Informação no universo arquivístico.

Como produto da tese, Furtado (2019) apresentou uma estrutura gráfica, denominada de “Dimensões conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”, composta por cinco dimensões: 1) Informação e conhecimento, 2) Competência em Informação, 3) Sociedade, 4) Universidade e 5) Arquivologia. Cada uma destas dimensões dispõe de orientações básicas para a sua inserção no universo arquivístico. No quadro 6, apresenta-se uma síntese das dimensões mencionadas:

Quadro 6 - Síntese das Dimensões Conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro

<p><b>DIMENSÃO 1</b> Informação e Conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insumos básicos para o desenvolvimento socioeconômico e político de um país;</li> <li>• Dialoga com as demais dimensões;</li> <li>• Fundamentada na CoInfo.</li> </ul>
<p><b>DIMENSÃO 2</b> Competência em Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eixo principal deste instrumento;</li> <li>• Sustentada pela triade: “Aprendizado ao longo da vida, Cidadania e Empregabilidade”;</li> <li>• Considera-se a concreta aplicabilidade e funcionalidade de programas e ações da CoInfo.</li> </ul>
<p><b>DIMENSÃO 3</b> Sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrangência de atuação da ferramenta;</li> <li>• Elementos primordiais: TICs, acesso à informação, aprender a aprender, pensamento crítico etc.;</li> <li>• Alicerçada em programas e ações práticas de CoInfo.</li> </ul>
<p><b>DIMENSÃO 4</b> Universidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão;</li> <li>• Ambiente propício para o desenvolver os preceitos da CoInfo, a partir do envolvimento de docentes, discentes e técnicos, vinculados à instituição, que necessitam de ações concretas para aprimorar suas habilidades e executar suas atividades.</li> </ul>
<p><b>DIMENSÃO 5</b> Arquivologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corresponde ao contexto de inserção da CoInfo, a saber: Arquivologia, Arquivista e Arquivo.</li> <li>• A <b>Arquivologia</b> se desdobra em duas vertentes: 1) Teoria, métodos e práticas pertencentes ao fazer arquivístico e 2) formação profissional, que norteia as disciplinas e Ementas curriculares dos cursos de graduação e embasam a produção acadêmico-científica da área.</li> <li>• Tais vertentes estão inter-relacionadas com o <b>Arquivista</b> e refletirão no <b>Arquivo</b> enquanto instituição social.</li> </ul>

Fonte: Elaborado a partir de Furtado (2019).

A intenção do instrumento é contribuir para inserção da Competência em Informação na Arquivologia, por meio de embasamento teórico-conceitual que auxilie na compreensão dos preceitos da Competência em Informação e apoie a construção de programas e desenvolvimento de ações voltadas para a formação acadêmico-científico e atuação profissional do arquivista, e, principalmente, inferir maneiras práticas que beneficiem a sociedade como um todo.

Com a pesquisa de doutorado, Furtado (2019) conseguiu identificar, dentre outros elementos, a exígua produção teórico-científica sobre Competência em Informação na

Arquivologia; uma forte aderência dos princípios de Competência em Informação com os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil e a necessidade de inserção da temática na formação do arquivista, em virtude de sua condição de profissional da informação, que precisa desenvolver as habilidades de Competência em Informação para melhor compreensão dos elementos que envolvem seu trabalho, ampliar sua visão, seu pensamento e suas atitudes numa perspectiva crítica, visando sempre agir com ética nas ações que envolvem documentos, informações, processos e todos os demais atores. Ademais, a autora identificou termos desconhecidos nas referências nacionais, já mencionados, como: “*Archival Literacy*” e “*Archival Intelligence*”, considerados relevantes para ampliar e consolidar as discussões entre Competência em Informação e Arquivologia no cenário brasileiro.

Com base em Furtado (2020) e Furtado e Santos (2021), elaborou-se o Quadro 7, composto por 22 artigos publicados no período de 2014 a 2021, que podem favorecer o surgimento de ideias em torno do debate, a implantação de projetos e de ações, englobando as temáticas. Tais documentos estão apresentados seguindo uma ordem cronológica, com destaque para as discussões e perspectivas relacionadas à Competência em Informação no campo arquivístico no cenário brasileiro.

Quadro 7 - Perspectivas da Competência em Informação na Arquivologia

AUTOR(ES)/ANO/TÍTULO	DISCUSSÕES E PERSPECTIVAS
Emprego da competência em informação por estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (BRANDÃO; BORGES, 2014).	Investiga o emprego da CoInfo por estudantes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em ambientes digitais. Destaca-se o papel da CoInfo na formação do arquivista contemporâneo que, sob o paradigma pós-custodial, preocupa-se mais com o acesso à informação atuando como um agente ativo, mediador da informação requerida pelo usuário. Torna-se evidente a necessidade de conhecimentos e habilidades específicas para interagir com os recursos informacionais e digitais, a fim de atender às demandas e as necessidades de informação da sociedade. Os resultados apontam algumas deficiências dos estudantes para empregar a CoInfo no ambiente digital.
Competência em Informação e Arquivologia: uma Revisão Bibliográfica Sistemática no cenário nacional e internacional (FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2016).	Busca-se mapear a presença da CoInfo no cenário arquivístico nacional e internacional, como estudos iniciais da pesquisa de doutorado (FURTADO, 2019). Os resultados obtidos, demonstraram a baixa produção bibliográfica diante de uma relação ainda pouco explorada, mas com elevado potencial de pesquisa, que podem permear a formação acadêmica dos graduandos de Arquivologia, a produção acadêmico-científica e a formação continuada dos profissionais onde tais questões não foram trabalhadas. Quanto à atuação profissional dos arquivistas e suas relações com a CoInfo, vislumbra-se um universo de nichos de pesquisa a ser desenvolvida no que se refere ao ‘fazer arquivístico’, considerando nessa seara as funções arquivísticas de Identificação, Classificação, Avaliação e Descrição.
Análise das competências infocomunicacionais a partir da <i>metaliteracy</i> : um estudo com arquivistas (LIMA; BRANDÃO, 2016).	Examina a contribuição que a <i>metaliteracy</i> pode dar ao desenvolvimento do conceito das competências infocomunicacionais. A <i>metaliteracy</i> é considerada uma abordagem recente que pode contribuir no aprofundamento da compreensão das competências infocomunicacionais, pois insere aspectos como a metacognição. Os resultados demonstram que a <i>metaliteracy</i> aborda aspectos relevantes para o desenvolvimento das competências

	infocomunicacionais, especialmente, do arquivista.
A Competência em Informação na formação em Arquivologia (FURTADO; PAZIN; BELLUZZO, 2017).	Identifica a inserção da CoInfo nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. Os resultados parciais indicam que os 12 projetos pedagógicos analisados contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área que indicam condições básicas relacionadas ao Perfil dos Formandos e às Competências e Habilidades. Ademais, foi possível identificar que a CoInfo permeia os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil.
Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017).	Identifica em que medida as quatro dimensões da CoInfo (técnica, estética, ética e política) relacionam-se ao perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades do sul do Brasil: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Salienta-se que um dos principais compromissos do arquivista é manter o arquivo (fonte orgânica de informação) acessível ao seu público. Se um arquivo é público, deve estar aberto à sociedade, e se privado, ao público que lhe cabe. Isso demanda uma competência inerente à profissão do arquivista construída ao longo do estudo teórico-metodológico do estudante, o qual perpassa os cursos de graduação na realidade brasileira. É nesse olhar que o conjunto de habilidade da CoInfo torna-se primordial ao arquivista. Os resultados indicam que as dimensões da CoInfo estão presentes no processo de formação dos arquivistas egressos das três instituições pesquisadas, atreladas ao processo de gestão de documentos, que como gestores são orientados a agir de forma ética, estética, política e técnica, em relação aos acervos e aos usuários da informação, enquanto bem social, cultural e educativo. Tal ponderação contribui para pensar a Arquivologia em seu macro espaço, o arquivo como entidade educativa e o arquivista como protagonista nesse processo de ensino-aprendizagem.
Gestão do Conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista (FURTADO; BELLUZZO, 2018).	Estabelece a relação entre o papel do arquivista na sociedade contemporânea, envolvendo sua atuação no contexto da Gestão do Conhecimento e no desenvolvimento da CoInfo. Os resultados indicam a possibilidade de atuação do arquivista na Gestão do Conhecimento, considerando os preceitos teóricos da era pós-custodial e a relevância do desenvolvimento da CoInfo para atuação profissional nesse cenário, diante da identificação das necessidades de conversão do conhecimento tácito em explícito e na atuação em ações de promoção da Competência em Informação para os sujeitos da organização.
Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. (FURTADO; BELLUZZO; VITORIANO, 2018).	Objetiva mapear a presença do termo “Competência em Informação” na literatura arquivística internacional, utilizando a RBS. Como resultado, apresenta-se conceitos inovadores para a pesquisa de doutorado (FURTADO, 2019), da qual esse recorte faz parte, tais como: “ <i>Archival Literacy</i> ”, “ <i>Archival Intelligence</i> ” e “ <i>Literacy with primary sources</i> ”, permitindo ampliar o leque de possibilidades para discutir a relação da CoInfo com a Arquivologia, bem como subsidiar pesquisas e ações em torno dessa díade, no cenário arquivístico brasileiro.
Contribuições da Competência Crítica em Informação para a atuação em preservação por arquivistas e bibliotecários (LEITE; PIMENTA, 2018).	Analisa as possíveis contribuições da CCI para a atuação dos arquivistas e bibliotecários em preservação. Acredita-se que a CCI como uma 'arte' que envolve desde saber usar os computadores para acessar a informação até a reflexão crítica sobre a natureza da informação recuperada, considerando sua infraestrutura técnica, e o seu contexto e impacto social, cultural e mesmo filosófico, pode contribuir para as demais áreas de atuação desses profissionais.
Competência em Informação: uma abordagem sobre o arquivista (VENTURA; SILVA; VITORINO, 2018).	Analisa possíveis conexões entre a CoInfo, o arquivista e o arquivo. Salienta-se que as atribuições do arquivista: gestão de informações registradas organicamente, ou seja, na produção, classificação, preservação, avaliação, descrição e difusão/disponibilização da informação arquivística, bem como, trabalhar no gerenciamento de unidades de informação - fazem com que este profissional possua na essência de sua formação a CoInfo para que consiga atender as atribuições de sua profissão. Conclui-se que o arquivista é um profissional competente em informação e suas atribuições intensificam essa competência. Com relação ao arquivo, esse ambiente auxilia no

	desenvolvimento da dimensão política da competência em informação do arquivista, já que permite o acesso às informações documentais e o exercício da cidadania.
A inserção da Competência em Informação nos cursos de graduação e Arquivologia (FARIAS; FURTADO, 2019).	Objetiva mapear a presença da CoInfo nos cursos de Arquivologia das universidades brasileiras, por meio das grades curriculares e análise das disciplinas com a temática “Competência em Informação” tendo como parâmetro os Padrões de Competência em Informação para Educação Superior, elaborados pela <i>American Library Association</i> . Observou-se uma baixa incidência de disciplinas que contemplem a diáde CoInfo-Arquivologia. Neste contexto, destaca-se a necessidade de incentivar o desenvolvimento de outros estudos que relacionem a relevância da inserção dessa temática nas discussões arquivísticas.
A Competência em Informação no Currículo do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (FERREIRA; FURTADO, 2019).	Investiga os preceitos da Competência em Informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Conclui-se que o curso apresenta a disciplina “Leitura e Competência Informacional”, porém esta não é suficiente para que o discente se aproprie dos preceitos da CoInfo, considerando que a disciplina não foi planejada para o contexto da Arquivologia.
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa (FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2019).	Apresenta o percurso e resultados alcançados na pesquisa de doutorado Furtado (2019), com o objetivo de identificar a inserção da CoInfo no cenário arquivístico, calcada em três pilares da Arquivologia: a produção científica da área, os cursos de formação superior e a atuação profissional do arquivista. O percurso metodológico dividiu-se em três fases: Fase 1 - Sistematização dos temas de pesquisa; Fase 2 - Desenvolvimento do estudo de caso e Fase 3 - Desenvolvimento de subsídios teóricos-práticos da CoInfo aplicáveis à Arquivologia, cujo resultado foi a criação do instrumento: “Dimensões Conceituais para inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”.
Competência em informação: disciplina necessária à formação do arquivista? (FURTADO; PAZIN; BELLUZZO, 2019).	Identifica elementos relacionados à CoInfo nas diretrizes curriculares e projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia brasileiros. Os resultados evidenciam que os preceitos da disciplina transitam nos documentos de forma implícita, contudo é necessário observar outros indícios que consolidam a sua relevância para a formação arquivística.
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa (FURTADO; PAZIN; BELLUZZO, 2019).	Objetiva estabelecer uma relação teórico-prática entre as “Dimensões Conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”, o Grupo de Pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação” e o Projeto de Pesquisa “Competência em Informação e Arquivologia: espectros e inter-relações”, ambos desenvolvidos na UFPA, tendo em vista que a CoInfo é considerada uma abordagem de aprendizagem essencial para o desenvolvimento, aprimoramento e compreensão crítica da informação pelo arquivista. As relações indicam forte aderência do instrumento teórico-conceitual com as possibilidades de aplicações práticas vislumbradas na descrição e nas atividades tanto do grupo, como do projeto de pesquisa, considerando o objetivo principal das dimensões de contribuir para inclusão da CoInfo no universo arquivístico que reflitam em ações concretas para a sociedade como um todo.
O papel do arquivista na defesa dos Direitos Humanos: em busca de elementos da Competência em Informação (FURTADO; SILVA, 2019).	Apresenta elementos que delimitam o papel do arquivista na promoção da cidadania e na garantia de defesa dos Direitos Humanos, tendo como base a abordagem da CoInfo. Como resultado, aponta-se que a CoInfo vem crescendo de forma exponencial na Arquivologia, considerando a necessidade de instruir o profissional que lida com a informação e o usuário que necessita da mesma.
Desinformação e Competência em Informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. (MOURA; FURTADO;	Objetiva mapear as possíveis interseções entre Desinformação, CoInfo e Arquivologia no cenário brasileiro. A desinformação é entendida como uma informação falsa, enganosa e/ou imprecisa, cuja criação pode ser proposital a fim de causar prejuízo a alguém ou erroneamente. Os resultados indicam, entre outros elementos, escassez de produção acadêmico-científica em torno da

BELLUZZO, 2019).	tríade: CoInfo-Arquivologia-Desinformação, embora haja evidências da relação CoInfo e Desinformação. Ademais, os preceitos da CoInfo, especialmente na perspectiva crítica, podem contribuir no combate a desinformação
Perspectivas da Competência em Informação na relação entre o arquivo e o cidadão (SILVA et al, 2019).	Apresenta elementos que visem aproximar o cidadão da instituição arquivística. Os resultados indicaram a mediação e a difusão arquivística como elementos recuperados na literatura da área e a inserção das discussões da CoInfo na Arquivologia. Apresenta-se nesse contexto os termos <i>Archival Literacy</i> , <i>Archival Intelligence</i> e <i>Literacy with primary sources</i> ainda pouco explorados na literatura arquivística brasileira. Os resultados foram sintetizados em um diagrama, onde o arquivista assume a responsabilidade de mediação e de formação dos usuários no que se refere às habilidades de CoInfo, Competência Arquivista, Inteligência Arquivística e Competência em Fontes Primárias. Tais termos considerados como elementos que contribuam de forma relevante para melhoria da relação da tríade arquivo –arquivista – usuário.
Competência em Informação no Cenário Arquivístico: pesquisas e perspectivas (FURTADO, 2020).	Apresenta as pesquisas desenvolvidas acerca da CoInfo e Arquivologia, desde o desenvolvimento da pesquisa da tese (FURTADO, 2019) às produções do Grupo de pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GpArqCoInfo) da UFPA. Os resultados indicam que a relação temática, bem como a produção bibliográfica, ainda é incipiente diante de um universo de possibilidades e que a presença da CoInfo na Arquivologia não se configura como um modismo científico e sim como um caminho para consolidação de novas teorias, ruptura de paradigmas e o início de uma nova geração de arquivistas com pensamentos e ações direcionadas à perspectiva crítica, com foco no processo de emancipação humana, visando a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo da informação para empoderamento e protagonismo social.
O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros (FURTADO; OLIVEIRA, 2020).	Objetiva compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno desinformação e o papel da CoInfo nessa interação. Observou-se que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de se desenvolver novas habilidades para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas.
Objetivos e conteúdos para uma disciplina de competência em informação direcionada à formação do arquivista (FURTADO; SANTOS, 2020).	Apresenta elementos que contribuam com o desenvolvimento de uma disciplina de Competência em Informação para os cursos de Arquivologia, tendo como aporte o instrumento: “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro” (FURTADO, 2019), entre outros, com o intuito de complementar a formação e atuação do arquivista, especificamente no desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação, tanto no âmbito pessoal como no profissional. Os resultados apresentam os objetivos, capacidades, conhecimentos e habilidades esperadas do aluno, e os conteúdos da disciplina de Competência em Informação indicados para atender as habilidades da prática cotidiana do estudante e do futuro profissional.
Competência em Informação (CoInfo): nuances trazidas pelo paradigma pós-custodial ao profissional arquivista na atualidade (SILVA JUNIOR; DUARTE, 2020).	Objetiva compreender os efeitos trazidos pelo impacto do paradigma pós-custodial no campo de atuação do Arquivista e em suas práticas profissionais. O paradigma pós-custodial da Arquivologia (a partir de 1980) tendo o arquivista como profissional da informação, permitiu acentuar a sua real necessidade na ambiência de arquivos e organizações. Visualiza-se também que o acesso agora é regra para se justificar a custódia de documentos, bem como cumprir com uma função social, por ser agora, o arquivo, compreendido como um sistema de informação. Tal paradigma é considerado como impulsionador do desenvolvimento da CoInfo no profissional e usuários de arquivos. Conclui-se que o arquivista deve buscar mecanismos e metodologias que conduzam o usuário da melhor forma na busca e uso da informação e que a temática deve ganhar maior visibilidade no escopo da Arquivologia, como forma de auxiliar e dar mais respaldo aos estudiosos da área no desenvolvimento de novos

	estudos.
Mapeamento da produção acadêmico-científica sobre competência em informação na Arquivologia: da aprendizagem às práticas profissionais (FURTADO; SANTOS, 2021).	Visa mapear a produção acadêmico-científica no cenário nacional e internacional em torno da CoInfo e Arquivologia, tanto no âmbito de aprendizagem quanto no âmbito profissional. Os resultados destacam a importância dos estudos da temática para a Arquivologia, a necessidade de ampliação do debate da CoInfo na área e a disseminação dos estudos existentes, haja vista a demanda de habilidades informacionais pendentes na sociedade e os benefícios que a CoInfo proporciona à vida pessoal e profissional do sujeito.

Fonte: Adaptado a partir de Furtado (2020) e Furtado e Santos (2021).

A análise dos estudos mostra que a Competência em Informação, caracterizada como um conjunto de habilidades necessárias à compreensão e interação com o universo informacional, tornou-se foco de pesquisa no cenário arquivístico brasileiro, cujas discussões iniciais abarcam a formação acadêmica e atuação dos arquivistas, considerando tal temática como uma abordagem de aprendizagem essencial para o desenvolvimento, aprimoramento e compreensão crítica da informação, especialmente, para os profissionais da área.

Os estudos precursores acerca da Competência em Informação no âmbito da Arquivologia no Brasil buscam mostrar, dentre outros elementos, que a importância desse diálogo para a formação acadêmico-científica dos alunos de Arquivologia, permeia a literatura arquivística nacional e internacional; os Padrões de Competência em Informação para Educação Superior, elaborados pela *American Library Association*, e os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil. Salienta-se a exígua produção bibliográfica que relaciona os temas, contudo é referenciado uma gama de possibilidades que podem contribuir para pensar a Arquivologia em um macro espaço.

Destaca-se que dentre os 22 artigos analisados e apresentados no quadro 7, 16 são de autoria ou coautoria de Furtado, que desde 2016 busca firmar o diálogo da Competência em Informação no campo arquivístico. A evolução na produção científica desta autora se deve ao fomento das pesquisas relacionadas às temáticas, não abarcadas na tese (FURTADO, 2019), por meio do Projeto de Pesquisa “Competência em Informação e Arquivologia: espectros e inter-relações”, e o Grupo de Pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação - GpArqCoInfo”, criados em 2019 e desenvolvidos na Universidade Federal do Pará (UFPA), sob coordenação de Renata L. Furtado, e apoiado em três eixos: aprendizagem, práticas profissionais e fenômenos informacionais no contexto arquivístico.

Dentre os resultados dos trabalhos do GpArqCoInfo, salienta-se a elaboração de objetivos e conteúdos para uma disciplina de Competência em Informação para os cursos de Arquivologia (FURTADO; SANTOS, 2020), tendo como aporte o instrumento supracitado: “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no cenário

arquivístico brasileiro” (FURTADO, 2019), a fim de complementar a formação e atuação do arquivista, voltada para o desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com a informação, tanto no âmbito profissional quanto para atender suas próprias necessidades informacionais.

Quanto às discussões que circundam a Competência em Informação e a atuação do arquivista, se faz imperioso que este profissional desenvolva suas próprias habilidades informacionais, que são intensificadas pelas suas atribuições, para protagonizar ações que visem o desenvolvimento da Competência em Informação nos sujeitos que integram a organização em que ele está inserido, considerando que as pessoas se tornarão cada vez mais autônomas nos processos de busca, acesso e análise da informação. Paralelamente o arquivista assume a responsabilidade pelo desenvolvimento do ambiente da informação arquivística, bem como de ações pedagógicas que instigam o desenvolvimento de habilidades em relação à Competência Arquivística, à Inteligência Arquivística e à Competência com Fontes Primárias que trazem aspectos positivos para a relação arquivo-arquivista-usuário.

Percebe-se a ampliação das discussões entre as temáticas, nos últimos anos, envolvendo aspectos teóricos como: *metaliteracy*; gestão do conhecimento, competência crítica em informação, as dimensões da Competência em Informação no processo de formação dos alunos dos cursos de Arquivologia; o fenômeno da desinformação; difusão e mediação arquivística; além dos conceitos inovadores já mencionados: *Archival Literacy*, *Archival Intelligence e Literacy with Primary Sources*.

Em relação às perspectivas, as reflexões teóricas dos autores indicam a urgência de consolidação de novas teorias e ruptura de paradigmas em consonância com as discussões contemporâneas da Arquivologia, direcionada não apenas ao documento físico, mas principalmente à informação. A inserção da Competência em Informação no universo arquivístico, com vistas à formação e o fazer profissional do arquivista em relação aos usuários, pode refletir em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

Dessa forma, para subsidiar a análise dos resultados desta pesquisa, apresenta-se no Quadro 8 a sistematização dos principais elementos que compõem a Competência em Informação no cenário da Arquivologia: características, aplicações e sujeitos envolvidos.

Quadro 8 - Síntese da Competência em Informação no cenário da Arquivologia

Características	Aplicações	Sujeitos envolvidos
Relação interdisciplinar entre CoInfo e Arquivologia;	Universidade - Curso de graduação em Arquivologia, por meio de teorias, métodos e práticas pertencentes ao fazer arquivístico e, ainda, na formação profissional que norteia as disciplinas e ementas curriculares do curso.	Docentes e discentes de Arquivologia, profissionais arquivistas, bem como os técnicos vinculados à instituição.
Relaciona-se ao paradigma pós-custodial da Arquivologia;	Nas organizações (enquanto unidade produtora de informações orgânicas)	
Permeia a formação teórico-metodológica do estudante de Arquivologia, suas práticas profissionais e necessidades próprias de informação.	Nas instituições de arquivo (enquanto centro ativo de informações).	
Sustentada pela tríade: “Aprendizado ao longo da vida, Cidadania e Empregabilidade”.	Na sociedade, como maior alcance e abrangência de aplicação.	
Considera a função social dos arquivos e a aproximação: arquivo – arquivista – usuário, que vislumbra aspectos éticos e políticos inerentes à gestão e mediação da informação.		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Portanto, nota-se que a Competência em Informação no cenário da Arquivologia é essencial especialmente para a formação e atuação do arquivista. Os estudos acerca da importância dessa relação vêm crescendo no Brasil, desde meados da década de 2010, evidenciando que o assunto não é um modismo científico, mas um campo fértil para propor subsídios teórico-práticos auxiliares ao desenvolvimento e aplicação dessa temática no universo arquivístico.

Nas próximas seções busca-se ampliar o leque de discussões da Competência em Informação no escopo da Arquivologia, contextualizando os termos: *Archival Literacy* e *Archival Intelligence*, considerando o caráter educativo do arquivo e a necessidade de aproximação da tríade: arquivo – arquivista – usuário.

### 3.3 Competência Arquivística

A pesquisa com fontes primárias requer um conjunto de conhecimentos e habilidades que vem sendo discutido, especialmente pelos profissionais arquivistas, por volta dos últimos 20 anos. Segundo Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999), o valor das fontes primárias de informação, especialmente de arquivo, é múltiplo no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de ensino fundamental. Os benefícios se enquadram no desenvolvimento de habilidades da Competência Arquivística definida como o conhecimento dos usuários sobre o patrimônio documental e o papel que este desempenha na garantia e proteção dos direitos dos

cidadãos, preservação da memória social e disseminação da informação. A Competência Arquivística também está relacionada com a capacidade dos usuários de aplicar as habilidades de busca de evidências e de informação. Essas habilidades incluem a capacidade de relacionar documentos individuais ao seu contexto, dar sentido aos materiais não redigidos, considerar a circunstância de criação do documento (perguntar quem, o quê, quando, por que, onde e como), analisar a forma e a natureza do documento, determinar se é original e qual via e compreender sua cadeia de custódia.

Neste cenário, o arquivista assume a figura central no discurso da Competência Arquivística. Em agosto de 1999, a *Society of American Archivists* (SAA), aprovou um guia profissional denominado “*Guidelines for College and University Archives*”, cujo objetivo é avaliar as atividades de arquivo. O documento descreve as funções básicas de arquivamento de documentos analógicos e digitais (aquisição, processamento, controle de uso e promoção dos arquivos e serviços) e encoraja os arquivos das universidades a servirem como laboratório educacional onde os alunos podem aprender sobre um assunto particular, os diferentes tipos de recursos disponíveis e os procedimentos e técnicas adequadas para o uso de recursos arquivísticos em seus projetos de pesquisa (SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS, 1999).

Yakel (2004) destaca duas tendências que estão convergindo para aumentar o conhecimento de arquivos e o interesse no uso de fontes primárias: 1) a quantidade de documentos de arquivo digitais na internet e 2) os educadores descobriram que usar fontes primárias é um meio de ensinar habilidades de pensamento crítico dos alunos de ensino fundamental, médio e superior. Assim, os arquivistas têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de uma geração capaz de identificar, selecionar e usar documentos e manuscritos. Todavia, o grande desafio é definir o conjunto de habilidades de “Competência em informação para fontes primárias”, o qual ainda não está claramente definido.

Para a autora, é mais urgente em qualquer programa de arquivo incluir a educação do usuário do que disponibilizar grande quantidade de documentos analógicos ou digitais, especialmente na *web*. A complexa organização dos arquivos, a pouca familiaridade com os termos arquivísticos, além da arquitetura dos *sites*, muitas vezes dificultam o acesso aos documentos, causando frustração aos usuários (YAKEL, 2004). Portanto, o paradigma contemporâneo dos arquivos, bem como a educação de seus usuários clama por mudanças, conforme a proposta da Competência Arquivística, que pode contribuir para o arquivo servir um público cada vez mais diversificado.

Examinando a literatura internacional sobre Competência Arquivística, buscou-se identificar aspectos como: conceitos, características, contextos de aplicação e sujeitos

envolvidos, a fim de traçar um paralelo com as demais temáticas abordadas neste trabalho e se fazer cumprir os objetivos propostos na pesquisa.

Dentre os artigos considerados mais relevantes que versaram sobre a temática, Krause (2010) se destaca ao buscar avaliar o aprendizado dos alunos de graduação do curso de História de uma universidade pública nos EUA sobre instruções arquivísticas, propor um modelo de avaliação e contribuir para o desenvolvimento de habilidades da Competência Arquivística. A partir de pesquisa acerca das habilidades necessárias para conduzir pesquisas em arquivo, foram listados vários objetivos de aprendizagem, os quais seriam úteis para desenvolver uma ferramenta de avaliação, em forma de rubrica. Com base nas dimensões da Inteligência Arquivística (YAKEL, 2003), temática que será explorada na próxima seção, identificou-se 4 categorias gerais de análise ou habilidades em Competência Arquivística:

1. *Observação*: Os alunos foram capazes de descrever os elementos de um documento, fotografia e utilizar ferramentas de busca de arquivo?
2. *Interpretação/Contexto histórico*. Os alunos são capazes de encontrar significado nas fontes e colocá-las em um contexto histórico mais amplo?
3. *Avaliação/Pensamento Crítico*: os alunos são capazes de fazer perguntas às fontes sobre sua validade, limitações e pontos fortes?
4. *Habilidades de pesquisa*: Os alunos tiveram uma percepção significativa dos arquivos, onde localizar as fontes primárias e como ler uma ferramenta básica de pesquisa? (KRAUSE, 2010, p. 515).

Para elaborar essas categorias, Krause (2010) considerou as habilidades e conhecimentos que os alunos devem ser capazes de demonstrar em cada uma destas e escreveu descrições narrativas para cada nível de desempenho do mais baixo ao mais elevado. Após completar a rubrica, o documento foi compartilhado com dois professores arquivistas convidados para revisar o material antes de ser aplicado aos alunos. Os resultados sugerem que o instrumento pode ser uma ferramenta útil para ajudar os arquivistas a avaliar os serviços de instrução arquivística e contribuir para compreender o que os alunos aprenderam com esses.

Blundell (2013, p. 1) define Competência Arquivística como uma combinação do modelo básico de Competência em Informação: ‘encontrar, usar e incorporar’ e instrução especializada aplicada em arquivo ou a Arquivologia. Ao estabelecer essa relação, a autora defende que:

Competência em Informação torna-se Competência Arquivística quando o foco principal é delineado em duas áreas: 1) a importância dos documentos de fonte primária para a narrativa da Competência em Informação, e 2) a ampliação da utilidade potencial do arquivo ou coleção especial além do físico (por exemplo, o universo digital) para outras necessidades do usuário (BLUNDELL, 2013, p. 1).

Observa-se no delineamento da Competência em Informação na Arquivologia a importância dos arquivos para o sistema de informação social, a necessidade de ampliação do potencial arquivístico no universo digital, melhores práticas de disseminação, acesso e uso das informações presente nos documentos, visando o cumprimento do papel social do arquivo e o desenvolvimento Competência Arquivística para o público em geral.

Morris, Mykytiuk e Weiner em dois artigos descrevem um mesmo projeto de pesquisa desenvolvido em 2 fases na Faculdade de História da Universidade de Pardue, nos EUA. O primeiro artigo “*Archival Literacy for History Students: Identifying Faculty Expectations of Archival Research Skills*” (2014), objetiva desenvolver uma lista preliminar de competências e habilidades para buscar e usar fontes primárias com base nos preceitos da Competência Arquivística definida como “o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar, interpretar e utilizar eficazmente documentos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas, compreendidos entre os materiais de arquivo” (MORRIS; MYKYTIUK; WEINER, 2014, p. 397). A equipe do projeto foi composta por arquivista, bibliotecário, docente de biblioteconomia e contou com a colaboração dos docentes do Departamento de História. Conclui-se a primeira fase da pesquisa com uma lista preliminar de habilidades de Competência Arquivística que graduandos de história precisam desenvolver antes de concluir o curso e destaca-se a importância do arquivista no desenvolvimento dessa competência.

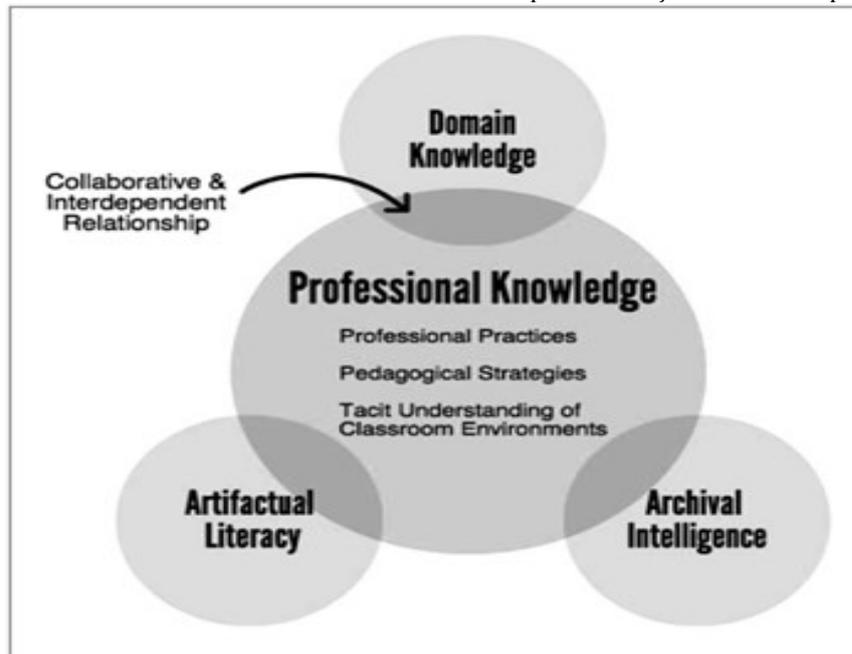
O segundo artigo “*Archival Literacy Competencies for Undergraduate History Majors*” (2015), descreve a segunda fase do projeto de pesquisa para identificar as habilidades da Competência Arquivística, essenciais aos profissionais de história. Considerando que a Competência Arquivística é uma aplicação contextual da Competência em Informação, os resultados convergiram na proposição de uma lista robusta composta por seis categorias principais de competências e habilidades para pesquisa: 1) compreender de forma exata as fontes primárias; 2) localizar fontes primárias; 3) usar questões de pesquisa, evidência e argumentação para avançar uma tese; 4) obter orientação de arquivistas; 6) demonstrar aculturação aos arquivos e 6) seguir os protocolos de publicação. Esse rol de competências pode ser incorporado aos currículos de cursos, especialmente de História. Salienta-se que a colaboração entre professores de história, arquivistas, bibliotecários e a organização em que estes estão inseridos podem investir em recursos eficazes de ensino de competências relevantes para todas as instituições (WEINER; MORRIS; MYKYTIUK, 2015).

Vilar e Sauperl (2014) em estudo sobre Competência Arquivística busca identificar os diferentes usuários, necessidades, comportamentos e habilidades no processo de busca, acesso e uso de informação em arquivos. Na concepção das autoras existem dois tipos de usuários: o

leigo e o profissional. O primeiro é a pessoa que não recebeu treinamento, tendo um conhecimento limitado para executar pesquisas. Enquanto o segundo é aquele atuante em uma profissão, detém conhecimento da área, foi treinado para executar suas tarefas e tem uma profunda compreensão de seu contexto de trabalho. Tal visão pode ser aplicada em arquivos e bibliotecas. Essa abordagem de diferentes comportamentos e habilidades informacionais do usuário leigo e profissional em arquivo é denominada de Competência Arquivística. A partir da definição de Competência Arquivística (BLUNDELL, 2013), presume-se que o arquivista como usuário profissional detém habilidades superiores no uso da informação, derivadas de um profundo conhecimento teórico-prático de organização destas, o que não se pode esperar de um usuário leigo.

Garcia (2017) explora o papel da Competência Arquivística para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de ensino fundamental e médio das escolas dos EUA e propõe um modelo de conhecimento colaborativo para o ensino com fontes primárias, enfatizando a importância da experiência do professor em arquivos. A pesquisa contou com a participação ativa de quatro professores e um bibliotecário. Destaca-se o modelo de experiência do pesquisador em arquivo proposto por Yakel e Torres (2003) o qual enfatiza a abordagem da Competência Arquivística, considerando a necessidade dos professores de ensino fundamental e médio como usuários de arquivos desenvolverem além da Inteligência Arquivística. Em seguida, apresenta-se o “Modelo de conhecimento colaborativo para instrução com fontes primárias” concentrado em três facetas principais do conhecimento profissional: práticas profissionais, estratégias pedagógicas e compreensão tácita dos ambientes de sala de aula., conforme Figura 2.

Figura 2 - Modelo de conhecimento colaborativo para instrução com fonte primária



Fonte: Garcia (2017).

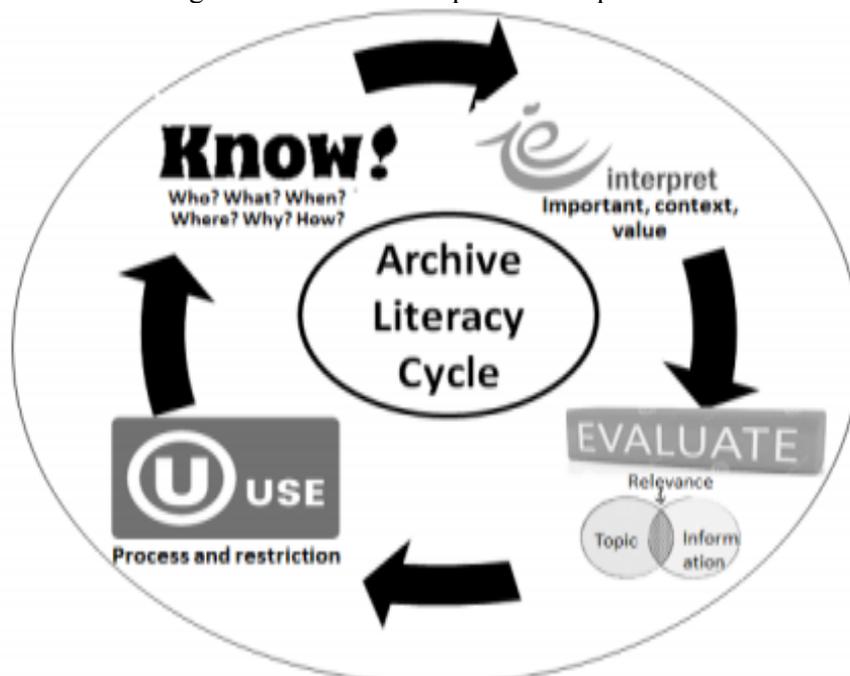
Observa-se que o Modelo de conhecimento colaborativo se baseia na proposta de Yakel e Torres (2003), além de introduzir o papel do conhecimento profissional, entendido como: conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para o excelente funcionamento de uma profissão específica, para criar uma nova base de conhecimento necessária aos professores que estão integrando fontes primárias nas suas práticas pedagógicas em sala de aula (GARCIA, 2017). Portanto, o Modelo de conhecimento colaborativo representa uma interpretação descritiva das múltiplas formas de conhecimento acadêmico e profissional necessário para integrar os materiais de arquivo no ambiente escolar.

Garcia (2017) ressalta que embora o Modelo de conhecimento colaborativo seja baseado no trabalho de Yakel e Torres (2003) ele se diferencia deste de duas formas significativas: 1) o conhecimento profissional (em vez de conhecimento acadêmico) é o centro do modelo, diante de seu papel principal em orientar os professores no processo de integração de fontes primárias na instrução em sala de aula e 2) posiciona o conhecimento acadêmico e profissional em uma relação colaborativa, considerando que essas formas de conhecimento criam dois tipos de especialização: pesquisador e professor - que são interdependentes e necessários para integrar fontes primárias ao ensino em sala de aula. Portanto, o Modelo de conhecimento colaborativo proposto enfatiza a construção de modelos com foco nos usuários profissionais e o uso não acadêmico de materiais de arquivo.

Dentre as discussões mais recentes acerca da Competência Arquivística no cenário internacional, destaca-se o artigo *“Redesigning archive literacy service by using social media*

as a tool: Cases in Japan archive centers” de Rahman e Shoeb (2020) que explora o escopo das mídias sociais (Facebook e Twitter) para a promoção da Competência Arquivística. Os autores definem Competência Arquivística como: “a capacidade do indivíduo de buscar, identificar, gerenciar, interpretar e usar as informações arquivísticas para o desenvolvimento do conhecimento pessoal e profissional” (RAHMAN; SHOEB, 2020, p. 119). Assim, a Competência Arquivística é necessária para a compreensão das instituições arquivísticas, princípios, acesso e uso de arquivos com base em evidências de conteúdo histórico. Para ser competente em arquivo, os usuários devem seguir algumas etapas básicas para atingir os máximos benefícios dos arquivos, representada na Figura 3.

Figura 3 - Ciclo da Competência Arquivística



Fonte: Rahman e Shoeb (2020).

No ciclo, a primeira atividade do usuário é **conhecer** o conteúdo dos arquivos para ter ciência de quais tipos de conteúdo necessita, como e onde é possível obtê-los. Além disso, o usuário deve ter uma compreensão clara da questão de pesquisa, que pode ser avaliada com um autoquestionamento sobre quem, quando, onde, por que, como e que tipo de conteúdos estão disponíveis conforme sua necessidade. O próximo passo é **interpretar**, neste momento é essencial compreender a importância, contexto histórico e valor da informação. Na fase de **avaliação**, o usuário precisa descobrir a relevância entre a necessidade de informação e conteúdos disponíveis, ou seja, a adequação do conteúdo relevante para a pesquisa. **Uso** indica o processo de manuseio do conteúdo, incluindo restrição de acesso. Portanto, se o usuário tiver

conhecimento básico do que foi abordado nessas quatro etapas, ele pode ser considerado uma pessoa competente em arquivo.

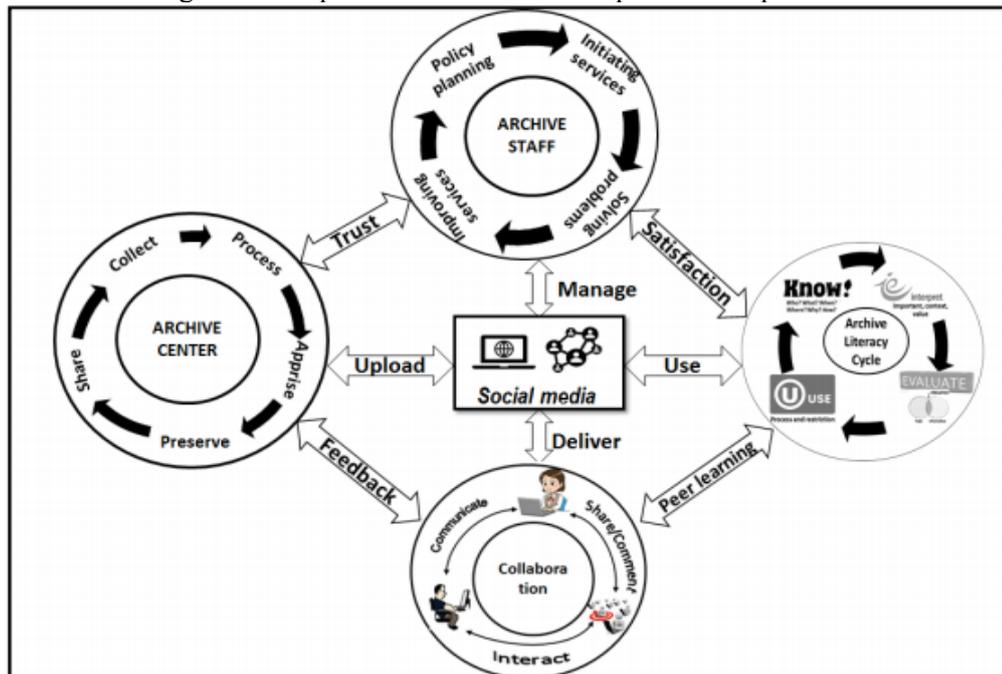
Rahman e Shoeb (2020) defendem que a Competência Arquivística enfatiza a reinterpretação, questionamento e crítica das competências práticas da nova geração. Trata-se de um aprendizado ao longo da vida, com papel fundamental no desenvolvimento de habilidades dos sujeitos, no sentido de buscar, acessar, interpretar e utilizar diferentes formas de informação, incluindo patrimônio cultural e arquivístico. No cenário em constante evolução das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs), a adoção de mídias sociais pode favorecer a imagem das instituições arquivísticas, fortalecer o relacionamento com a comunidade de usuários, melhorar a qualidade dos serviços de arquivo, entre outros. Surge assim a necessidade de integração das mídias sociais na Competência Arquivística, dependendo principalmente da motivação da organização e sua equipe e a capacidade de adoção e uso das mídias sociais. A motivação inclui: consciência das mudanças, adaptação de serviços baseados na *web*, colaboração e cooperação com os usuários. Além disso, deve-se pensar na adaptabilidade organizacional, que compreende: cultura de adoção as mudanças, aceitação de novas ideias pela administração superior do órgão, apoio na adoção de novos recursos tecnológicos etc.

Deste modo, os autores buscaram identificar questões centrais para proporcionar a Competência Arquivística usando ferramentas de mídias sociais, a partir de 3 hipóteses: 1) benefícios percebidos de mídia social influencia positivamente a equipe a adotar esse recurso na promoção da competência arquivística; 2) benefícios percebidos de mídia social influencia a eficiência organizacional<sup>12</sup> e 3) A motivação da equipe está relacionada com a eficiência organizacional. Considerando o resultado das hipóteses, o estudo propôs um modelo interativo de Competência Arquivística que conectará usuários e arquivos por meio de ferramentas de mídia social, conforme Figura 4.

---

<sup>12</sup> A hipótese dos benefícios das mídias sociais para a eficiência organizacional não foi confirmada (RAHMAN; SHOEB, 2020)

Figura 4 - Proposta de Modelo de Competência Arquivística



Fonte: Rahman e Shoeb (2020).

O modelo proposto na Figura 4 é formado por quatro *clusters* de Competência Arquivística: equipe de arquivo, instituição de arquivo, colaboração e usuários, sendo o núcleo central formado pelas mídias sociais. Cada *cluster* tem suas atividades. A instituição de arquivo é responsável por coletar, processar, avaliar, preservar e compartilhar a informação arquivística. Essas atividades são normalmente realizadas pela equipe do arquivo, que também é responsável pelo planejamento de políticas, oferta de novos serviços, resolução de problemas e melhoria da qualidade dos serviços. A função dos usuários é conhecer, interpretar, avaliar e usar o conteúdo arquivístico. Além disso, eles podem colaborar com outros usuários ao compartilhar/comentar sobre conteúdo, se comunicar com a instituição de arquivo em relação ao conteúdo e interagir com outros usuários.

Portanto, para Rahman e Shoeb (2020) as ferramentas digitais têm grande potencialidade de gerar resultados positivos na promoção da Competência Arquivística, bem como fortalecer o relacionamento das instituições de arquivo com os usuários, outras instituições, agregar novos usuários etc. Os profissionais da informação, especialmente os Arquivistas, devem abraçar as ferramentas de mídia social para promover o conhecimento arquivístico na sociedade.

Na perspectiva brasileira, a Competência Arquivística ainda é pouco explorada e difundida. Silva, Vignoli e Vitoriano (2020) publicaram um estudo no qual enfatizam a necessidade de discussões a respeito da temática no contexto universitário e a sua integração e

participação no processo de ensino e aprendizagem com fontes primárias nos acervos de arquivo, cabendo ao arquivista gerar capacidades e habilidades informacionais em atividades pedagógicas e de pesquisa. Os resultados demonstram essa movimentação internacional que traz novas roupagens para o fazer arquivístico e a Arquivologia em esfera pós-custodial e moderna: o arquivista como educador.

Outro estudo, Santos e Furtado (no prelo, 2021) exploram a Competência Arquivística em âmbito internacional, com o intuito de mapear, desenvolver e ampliar as discussões acerca do tema no cenário nacional. Com os resultados alcançados, pode-se notar o diálogo entre Competência Arquivística e Inteligência Arquivística, como conhecimentos necessários para o uso eficaz de fontes primárias. Ademais, a partir da acepção de Competência em Informação da *American Library Association (ALA)* 1989, unificado com o delineamento apresentado por Morris; Mykytiuk, Weiner, (2014), foi possível compreender a Competência Arquivística como as habilidades para reconhecer a necessidade de informação juntamente com a capacidade de localizar, avaliar e usar com eficácia e eficiência documentos de arquivo. Com o desenvolvimento dessas competências, o indivíduo pode assumir um papel mais ativo, questionador e racional quanto às informações arquivísticas.

Diante do exposto, apresenta-se no Quadro 9 uma proposta de definição para Competência Arquivística, bem como uma síntese das características, contextos de aplicação e sujeitos envolvidos, seguindo os parâmetros de construção do referencial teórico deste trabalho.

Quadro 9 - Síntese da Competência Arquivística

<b>Características</b>	<b>Aplicações</b>	<b>Sujeitos envolvidos</b>
<p>É uma vertente da Competência em Informação aplicada aos arquivos e a Arquivologia, que dialoga com a Inteligência Arquivística.</p> <p>Relaciona-se ao patrimônio documental, preservação da memória social e exercício da cidadania.</p> <p>Traz novas roupagens para o fazer arquivístico e a Arquivologia moderna: o arquivista como educador.</p> <p>Considera a função social do arquivo e a aproximação: arquivo – arquivista – usuário, que vislumbra aspectos éticos, legais e políticos inerentes à gestão e mediação da informação.</p> <p>Foco no usuário de arquivo e no seu aprendizado ao longo da vida.</p>	<p>Espaços informacionais formais (escolas, universidades, arquivos, bibliotecas etc.)</p> <p>Atividades socioculturais e ambiente de trabalho.</p> <p>Atividades em plataformas digitais: mídias sociais e redes sociais.</p>	<p>Pesquisadores, professores, profissionais, discentes de variadas áreas: arquivistas, bibliotecários, historiadores, pedagogos etc., bem como os técnicos vinculados à instituição.</p> <p>Poder público</p> <p>Sociedade civil organizada</p> <p>Cidadão comum.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Portanto, a Competência Arquivística como uma vertente da Competência em Informação é o fator de interação entre a Ciência da Informação e a Arquivologia, considerando os aspectos de acesso e uso de documentos arquivísticos. O caráter educativo do arquivo precisa estar vinculado à formação de seus colaboradores, especialmente do arquivista, protagonista do processo de ensino e aprendizagem com fontes primárias. Neste contexto, a Inteligência Arquivística surge como uma proposta de desenvolvimento e implementação da Competência Arquivística em âmbito internacional.

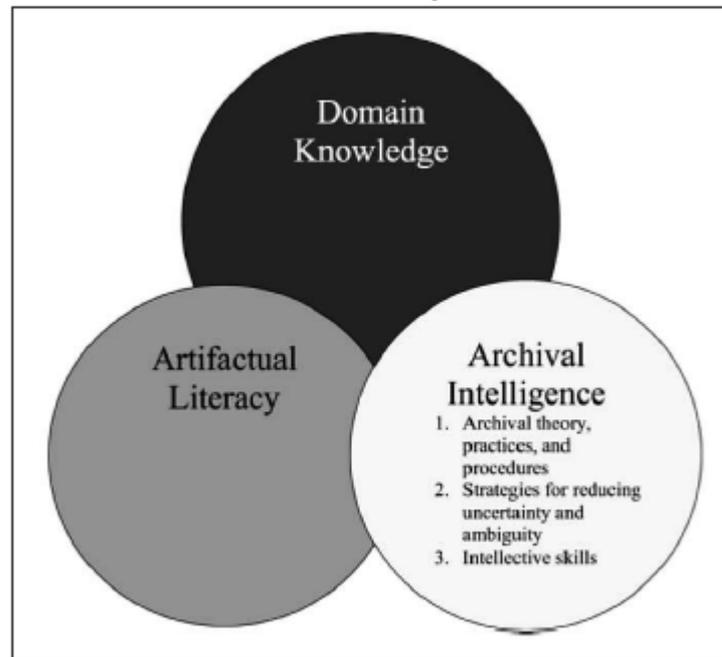
### 3.4 Inteligência Arquivística

Distintos estudos enfatizam a necessidade de padrões e habilidades para o ensino de competências com fontes primárias (CARINI, 2016; GARCIA, 2017; MORRIS; MYKYTIUK, WEINER, 2014). Yakel e Torres (2003), além de se preocupar com o processo educacional arquivístico, buscaram definir quais características denotam um usuário especialista em arquivo, dando origem ao termo “*Archival Intelligence*”, considerado como uma dimensão de conhecimento da Competência Arquivística, essa por sua vez, configurada como uma vertente da Competência em Informação na Arquivologia no cenário internacional.

O trabalho precursor e mais significativo acerca da temática é o artigo: “*AI: Archival Intelligence and User Expertise*”, de Elizabeth Yakel e Deborah Torres, publicado em 2003, que descreve três formas distintas de conhecimentos necessários para trabalhar eficazmente com fontes primárias:

- ***Domain Knowledge*** (Domínio do Conhecimento) - Entende-se como uma grande compreensão do tema ou assunto de pesquisa, que tem se mostrado como fator significativo na recuperação de informações em bibliotecas e literatura da Ciência da Informação.
- ***Artifactual Literacy*** (Competência em Artefatos) - É a capacidade de interpretar fontes primárias, analisar criticamente as informações e avaliar seu valor como evidência, uma vez encontradas.
- É o próprio conceito de ***Archival Intelligence*** (Inteligência Arquivística) - Configurada como o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes. Esta temática abrange três dimensões: 1) conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos; 2) estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade e 3) habilidades intelectuais. A Figura 5 representa essas formas de conhecimentos.

Figura 5 - Distintas formas de conhecimento para trabalhar com fontes primárias



Fonte: Yakel e Torres (2003).

Segundo Yakel e Torres (2003), embora essas três áreas de conhecimentos estejam intrinsecamente relacionadas, a Inteligência Arquivística envolve um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar, avaliar e usar material de fonte primária, especificamente, em uma instituição de arquivo. Desta forma, esta seção concentra-se nas três dimensões basilares da Inteligência Arquivística, a fim de identificar suas características e sujeitos envolvidos para fortalecer o referencial teórico desta pesquisa.

Para fomentar as discussões na comunidade arquivística sobre o propósito e adequação de conteúdo para a educação de usuário em arquivo e definir as características mais importantes de um pesquisador experiente (especialista) em fontes primárias, Yakel e Torres (2003) utilizaram como aporte teórico a literatura sobre *Expertise* para identificar as principais características referente ao conceito; a Competência em Informação na perspectiva da Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como a literatura arquivística referente às temáticas: usuários, estudos de usuários e educação de usuário, as quais abordaram muitas das características que contribuíram para a formação do conceito das três dimensões basilares da Inteligência Arquivística, cujo enfoque foi dado no artigo pelas autoras. Aborda-se de forma sucinta cada uma dessas áreas de conhecimentos.

A literatura sobre *Expertise* é vasta. Essa temática pode ser desenvolvida em diferentes processos e atividades. As características que identificam um indivíduo como especialista são: 1) Destaca-se em seu domínio de conhecimento, 2) Visualiza e representa uma questão de pesquisa em seu campo de domínio de forma mais aprofundada e 3) Tem grande habilidade de

automonitoramento. Além disso, o especialista desenvolve estratégia de pesquisa para reduzir incertezas em ambientes desconhecidos, como exemplo, o arquivo; tem capacidade de associar o objeto real e a sua representação, podendo ser considerada como habilidade intelectual, e, por fim, conhece sua própria limitação e sua atenção está centrada na questão de pesquisa e abstrações de nível superior. Neste sentido, para Yakel e Torres (2003) essa capacidade do especialista pode ser operacionalizada de várias maneiras, dependendo do campo de investigação, e está intrinsecamente relacionada à Inteligência Arquivística.

Ainda que a literatura arquivística silencie os componentes e as melhores práticas para apoiar a educação do usuário de arquivo, também contribui para o desenvolvimento das três dimensões da Inteligência Arquivística, sintetizada no Quadro 10 (YAKEL; TORRES, 2003).

Quadro 10 - Síntese das dimensões da Inteligência Arquivística com base na Literatura

<p>1) Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades para entender as terminologias arquivísticas;</li> <li>• Internalização das regras de instituições de arquivo;</li> <li>• A interpretação de fontes primárias e seus substitutos;</li> <li>• Compreensão do pesquisador do seu próprio nível de domínio de conhecimento e de outras áreas.</li> </ul>
<p>2) Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A incerteza e ambigüidade das perguntas e repostas em pesquisa com fonte primária torna difícil o processo;</li> <li>• Componente central na educação do usuário de arquivo;</li> <li>• Mediação - O arquivista precisa obter informações exatas do pesquisador para poder atender suas necessidades. Enquanto que o pesquisador deve formular perguntas claras para conseguir usar de forma eficaz e eficiente o arquivo.</li> </ul>
<p>3) Habilidades intelectuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Característica essencial para um excelente arquivista, pois permite elaborar estratégias de busca usando o princípio da proveniência e interpretar materiais de arquivo;</li> <li>• Essencial ao pesquisador, pois permite associar o material original de arquivo e suas representações.</li> </ul>

Fonte: Elaborado a partir de Yakel e Torres (2003).

Nesta perspectiva, para o usuário de arquivo atingir um alto nível de experiência em arquivo é necessário ir além dos conhecimentos e habilidades inerentes ao seu próprio campo de conhecimento (*Domain Knowledge*) e habilidades de pensamento crítico (*Artifactual Literacy*). Para Yakel e Torres (2003), embora a literatura arquivística faça referência a muitos elementos pertinentes à Inteligência Arquivística (terminologias, pesquisa em arquivo, questões de pesquisa e habilidades intelectuais), os estudos não abordam como esses conhecimentos são aplicados em pesquisa de arquivo. Assim, as autoras buscam preencher essa lacuna a partir do ponto de vista de sujeitos que já realizaram pesquisa em instituições de arquivo.

Posto isso, as autoras entrevistaram 28 usuários de arquivos que participaram da pesquisa voluntariamente, no período de maio a dezembro de 2001, na Universidade de Michigan nos EUA. Deste universo de usuários: 21 eram de origem Europeia, 3 do Continente Africano, 3 Hispano-Americano e 1 da Ásia. Salienta-se ainda que 4 dos entrevistados realizaram pesquisas em arquivos por causa de seus empregos (jornalismo, preservação de arquitetura histórica), 3 por razões profissionais (genealogia, história do local), porém 21 deles foram por motivo acadêmico em diferentes áreas das Ciências Sociais.

Com base na codificação dos dados da pesquisa, deu-se origem aos conceitos das três dimensões da Inteligência Arquivística já mencionados, os quais foram discutidos e formulados a partir de uma série de características de usuários experientes em pesquisas com fontes primárias. Apresenta-se no Quadro 11, as principais dissonâncias no estilo de interação de usuários especialistas e iniciantes identificadas nas entrevistas no âmbito da Inteligência Arquivística.

Quadro 11 - Dissonâncias de interação entre usuários especialistas e leigos em arquivo

<b>Dimensões</b>	<b>Usuário Especialista em Arquivo</b>	<b>Usuário leigo em Arquivo</b>
<b>1) Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos</b>	Detém habilidade para usar a terminologia arquivística e interagir com o arquivista; internalização das regras do arquivo, com atenção focada no problema de pesquisa; consciente de sua própria limitação de conhecimento de arquivo e/ou do arquivista; compreende as funções dos instrumentos de pesquisa de arquivos analógicos e digitais ( <i>sites</i> ), sendo capaz de sugerir melhorias; consegue identificar o conteúdo dos documentos, as lacunas existentes e evidências pertinentes a questão de pesquisa.	Dificuldade de compreensão da terminologia e conceitos arquivísticos; conhecimento vago sobre os instrumentos de pesquisa e uso dos documentos; atenção concentrada na internalização das regras do arquivo e muitas vezes sente-se frustrado com sua experiência de pesquisa em arquivo.
<b>2) Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade</b>	Habilidades para estruturar um problema de pesquisa; relacionar o problema de pesquisa com o ambiente de busca; desenvolver técnicas para reduzir incertezas e ambiguidades em torno da pesquisa com fontes primárias, seguindo as regras e procedimentos específicos de cada instituição de arquivo; fazer perguntas certas ao arquivista para obter a resposta desejada.	Dificuldade para identificar o ponto inicial e final de um processo de pesquisa.
<b>3) Habilidades intelectuais</b>	Capacidade de compreender a relação entre fonte primária original e seus substitutos, e às vezes fazem isso de forma proposital para entender a estratégia representacional (práticas descritivas) em um repositório; capacidade de preparar e criar estratégia geral de pesquisa para identificar e usar fontes primárias	Dificuldade para relacionar fontes primárias e seus substitutos; dificuldade para identificar por onde começar uma pesquisa, pois muitas vezes ao entrar em uma instituição de arquivo não tem uma estratégia de pesquisa bem definida ou qualquer conhecimento prévio de arquivo.

Fonte: Elaborado a partir de Yakel e Torres (2003).

Observa-se no Quadro 11 as distintas características entre usuários especialistas e leigos em pesquisa com fontes primárias, reveladas a partir da análise das entrevistas realizadas por Yakel e Torres (2003), que permitem melhor direcionamento para promover o desenvolvimento de expertise em usuários leigos, bem como reforçar e ampliar a Inteligência Arquivística de especialista em fontes primárias.

Nesta concepção, é oportuno enfatizar as implicações para a educação do usuário de arquivo. Segundo Yakel e Torres (2003), os arquivistas precisam definir o conjunto de conhecimentos e habilidades que pode ser incorporado em programas de Competência em informação com fontes primárias para ajudar os usuários a desenvolver a Inteligência Arquivística. Um movimento longe do foco de ‘como fazer pesquisa em arquivo’ porém, direcionado a compreensão teórica dos arquivos, as estratégias de pesquisa que podem fornecer aos usuários mais conhecimento, a capacidade de desenvolver habilidades intelectuais para navegar em diversos repositórios, bem como identificar com facilidade as fontes primárias.

As descobertas do estudo indicam que a Competência em informação com fontes primárias implica na reconceitualização das tradicionais sessões de orientação ao usuário de arquivo. Assim, o arquivista precisa desenvolver um currículo mais amplo e aprofundado para incluir na educação dos usuários todos os aspectos da Inteligência Arquivística, considerada como um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida.

Neste cenário, o arquivista deve abraçar o processo educacional no arquivo, em virtude da lacuna existente na literatura da área sobre as melhores práticas para a educação do usuário, a fim de apoiá-lo no desenvolvimento da Inteligência Arquivística ou de forma mais ampla da Competência em informação com fontes primárias. Isso se torna ainda mais relevante diante de uma sociedade altamente tecnológica, na qual grande quantidade de documentos arquivísticos estão sendo disponibilizados na internet com pouca ou nenhuma mediação humana.

Diante do exposto, registra-se no Quadro 12 uma síntese das características, contextos de aplicação e sujeitos envolvidos com a Inteligência Arquivística para auxiliar na apresentação e análise dos resultados desta pesquisa.

Quadro 12 - Síntese da Inteligência Arquivística

<b>Características</b>	<b>Aplicações</b>	<b>Sujeitos envolvidos</b>
É uma dimensão de conhecimento da Competência Arquivística, também denominada de Competência em informação com fontes primárias.	Espaço informacional formal (Arquivo)	Arquivistas e usuários especialistas e leigos.
Relaciona-se ao processo de ensino e aprendizagem com fontes primárias no qual o arquivista é o protagonista.	Atividades socioculturais Atividades em plataformas digitais.	Cidadão comum.

<p>Envolve um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para o usuário de arquivo trabalhar eficazmente com fontes primárias.</p> <p>Aproxima: arquivo – arquivista – usuário.</p> <p>Foco no usuário de arquivo e no seu aprendizado ao longo da vida.</p>		
---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por conseguinte, a Inteligência Arquivística configura-se como uma forma de mediação arquivo-usuário, que busca inferir maneiras práticas de promover a Competência Arquivística aos usuários de arquivo, por meio do ensino e aprendizagem sobre princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, estratégias de busca para localizar fontes para sua questão de pesquisa e o mais importante a compreensão das fontes. A melhor compreensão dessa temática se dará por meio do desenvolvimento de estudos, discussões e inferência de ações práticas na sociedade. Na próxima seção, apresenta-se a produção científica acerca da Inteligência Arquivística recuperada de periódicos internacionais da Arquivologia.

#### 4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS): apresentação dos resultados

Para conhecer a produção científica acerca da Inteligência Arquivística na literatura internacional da Arquivologia, recorreu-se à RBS. Foram recuperados 56 artigos, sendo 2 destes excluídos por duplicidade e 5 por falta de acesso livre via Portal CAPES. Como critério de seleção buscou-se identificar elementos que configuram a presença do termo *Archival Intelligence*, resultando em 22 artigos aderentes à temática central deste trabalho, conforme demonstrado no Quadro 13.

Quadro 13 - Resultado da busca no Portal CAPES

Total recuperado	Repetidos	Sem acesso	Sem aderência	Aderentes
56	2	5	27	22

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Apresenta-se nesta seção os 22 artigos selecionados a partir da busca com o termo “*Archival Intelligence*”, aderentes aos objetivos da pesquisa. Os documentos foram minuciosamente analisados em busca de identificar pelo menos um dos três critérios: 1) Ter como foco principal a *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática; 2) Mencionar *Archival Intelligence* e 3) Explorar a noção de *Archival Intelligence*. Ao término desta fase, apontam-se 8 artigos aderentes ao critério 1 e 14 alinhados ao critério 2, porém nenhum artigo atendeu ao critério 3. Tais critérios serviram para categorizá-los nas fases de apresentação e análise dos resultados.

#### 4.1 Produção Científica com Foco na *Archival Intelligence*

Os Quadros 14 e 16 apresentam os artigos selecionados, agrupados com base nos critérios de análise pré-estabelecidos: 1) Foco na *Archival Intelligence* e 2) Menção à *Archival Intelligence*. Elenca-se no Quadro 14 os oito artigos que atenderam ao critério 1 de seleção, codificados alfanumericamente como F1 a F8, onde F é equivalente a Foco. Na sequência são apresentados resumos de cada um dos artigos.

Quadro 14 - Artigos com foco na *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática

	Artigo	Autores	Palavras-chave	Periódico
F1	<i>Teaching Undergraduates to Think Archivally</i>	Cory L. Nimer e J. Gordon Daines III	<i>Archival literacy; Archival intelligence; Archival instruction; Course design; Course integration</i>	<i>Journal of Archival Organization</i> , v. 10(1), p. 4-44, 2012.

F2	<i>Analyzing Archival Intelligence: A collaboration between library instruction and archives</i>	Merinda K. Hensley, Benjamin P. Murphy e Ellen D. Swain	<i>Literacia da informação; Arquivos; Instrução de biblioteca; Pesquisa de graduação; Fontes primárias</i>	<i>Communications in Information Literacy</i> , v. 8(1), p. 96-114, 2014.
F3	<i>Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes</i>	Peter Carini		<i>Libraries and the Academy</i> , v. 16 (1) p. 191–206, 2016
F4	<i>Of primary importance: applying the new literacy guidelines</i>	Janet Hauck e Marc Robinson	<i>Academic libraries; Innovation; Surveys; Archiving; Best practice; Library instruction</i>	<i>Reference Services Review</i> , v. 46(2), p. 217-241, 2018.
F5	<i>Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives</i>	Laurie McNeill		<i>English Studies in Canada</i> , v. 44 (2), p. 15-36, 2018.
F6	<i>AV Archaeology: Excavating Film in University Special Collections</i>	Trent S. Purdy e Jennifer L. Jenkins		<i>Moving Image</i> , v. 19 (1), p. 101-108, 2019.
F7	<i>Model Archives Pedagogy's Role in Creating Diverse, Multidisciplinary Archival Users</i>	Vicent Longo		<i>Moving Image</i> , v. 19 (1), p. 63-74, 2019.
F8	<i>Lessons in making the unique ubiquitous: diversifying the role of the Special Collections and Archives department to enhance teaching and learning at the University of Limerick</i>	Kirsten Mulrennan	<i>archival literacy; user statistics; student engagement; outreach; teaching and learning</i>	<i>The Journal of the Archives and Records Association</i> , v. 41 (2), p. 126-147, 2020.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O artigo F1 “*Teaching Undergraduates to Think Archivally*”, de Nimer e Daines III (2012), apresenta um estudo de caso que descreve os esforços da biblioteca de livros e manuscritos raros *L. Tom Perry Special Collections* para promover e ensinar os alunos de graduação a desenvolver a *Archival Literacy*. Assim foi desenvolvido o curso “*Archives and Archival Research*”, na *Brigham Young University (BYU)*, em 2009, nos EUA, baseado no modelo proposto por Yakel e Torres (2003), o qual incluiu três áreas distintas do conhecimento necessário para trabalhar eficazmente com fontes primárias: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Para Yakel e Torres (2003), os arquivistas são os principais responsáveis em ajudar a desenvolver nos usuários de arquivo a *Archival Intelligence*. O curso foi projetado em duas das três áreas de conhecimentos propostas pelas autoras: *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Ofertado no Programa de Honra da BYU no inverno de 2010

e novamente em 2011 (reformulado), o curso buscou ainda ser uma resposta direta para dois argumentos de Yakel e Torres (2003): 1) que os arquivistas precisam estar plenamente envolvidos na educação do usuário de arquivo para incluir todos os aspectos da *Archival Intelligence*; 2) que para os pesquisadores se tornarem usuários experientes de arquivos e coleções de manuscritos, torna-se necessário desenvolver conhecimentos conceituais básicos, conhecimentos de processo de gestão, representação, descrição e prática arquivísticas, bem como formulação de questões de pesquisas. Assim, o curso foi projetado para direcionar os alunos a se tornarem usuários experientes em arquivo.

Após concluir o curso os alunos deveriam ter o domínio de conhecimento da *Archival Intelligence*, demonstrando uma compreensão dos processos e procedimentos arquivísticos, e seus princípios subjacentes; descrever o papel histórico dos arquivos na civilização ocidental; localizar fontes primárias em bancos de dados locais e nacionais, índices e outras fontes. E também o domínio da *Artifactual Literacy*, sendo capaz de identificar métodos empregados por cientistas sociais para analisar e usar fontes e aplicar seus conhecimentos sobre arquivos e pesquisa documental em seus próprios projetos. Para os autores, por meio dos resultados alcançados, o curso conseguiu atingir os níveis de aprendizagem estabelecidos inicialmente. O estudo mostrou também que os arquivistas precisam estar ativamente envolvidos no processo de instrução arquivística para proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos arquivos (NIMER; DAINES III, 2012).

O **artigo F2** “*Analyzing Archival Intelligence: A collaboration between library instruction and archives*”, de Hensley, Murphy e Swain (2014), objetiva examinar as lições aprendidas a partir da colaboração entre bibliotecários e arquivistas para promover a educação dos usuários de arquivo, a fim de elevar a *Archival Literacy*, especificamente dos estudantes de graduação, ao mais alto nível da *Archival Intelligence*. Diante disso, foi criado o programa: “*University Archives Student Life and Culture Archival Program (SLC Archives)*”, desenvolvido na biblioteca *Urbana-Champaign*, da Universidade de Illinois, nos EUA. O programa teve como foco o conceito de *Archival Intelligence*, criado por Yakel e Torres (2003), que abrange três dimensões: 1) teoria, prática e procedimentos de arquivamento; 2) capacidade de usar estratégias para reduzir incerteza e 3) habilidades intelectuais. Como cada uma dessas dimensões caracterizam-se por conhecimento específicos, os pesquisadores concentram-se na primeira dimensão de *Archival Intelligence*, que propõe o entendimento do usuário de arquivo sobre: a) compreensão do uso de linguagem em arquivos; b) internalização de regras e c) conscientização e avaliação de seu próprio conhecimento e o conhecimento do arquivista. Esta estratégia foi empregada porque a maioria dos estudantes de graduação que recebia instruções

arquivísticas era novato em pesquisa com fontes primárias, tendo dificuldades para assimilar os conhecimentos básicos para a pesquisa em arquivos.

Segundo Hesley, Murphy e Swain (2014), o objetivo geral da pesquisa é implementar a educação do usuário de arquivos. O programa SLC *Archives* – de educação em arquivo, desenvolvido na Universidade de Illinois, foi realizado a partir de aulas expositivas que abordavam o funcionamento de arquivos, serviços oferecidos, procedimentos, entre outros. Após a experiência dos alunos relacionada às instruções arquivísticas, partiu-se para uma pesquisa *online* e um conjunto de entrevistas com estes para verificar se houve melhora na utilização dos serviços de arquivo e consequente aumento do nível da construção da *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003). Como primeira avaliação do programa instrucional SLC *Archives*, o resultado da pesquisa aponta a necessidade de o arquivista desenvolver novas técnicas para envolver os alunos com materiais de arquivo, possibilitando uma melhor compreensão das políticas arquivísticas, procedimentos, teorias, acesso e uso. Embora o arquivista tenha abordado essas questões no mencionado programa, os resultados das pesquisas e entrevistas mostraram que os alunos precisam de mais assistência para obter o nível necessário de construção da *Archival Intelligence*, além de visitar mais de uma vez os arquivos (HESLEY; MURPHY; SWAIN, 2014).

O **artigo F3** “*Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes*”, de Carini (2016), fornece a estrutura para um conjunto de padrões e resultados que constituiriam a *Information literacy with primary source*. Esses padrões foram criados na Biblioteca de Coleções Especiais de *Dartmouth College* em *Hanover, New Hampshire*, nos EUA, visando estruturar o ensino com materiais de arquivo a fim de tornar graduandos, especialistas em fontes primárias. Segundo Carini (2016), somente por volta dos últimos doze anos, arquivistas e bibliotecários, em reação à mudança de papel dos arquivos e coleções especiais e em resposta a pressão institucional para provar a relevância dos mesmos, juntaram esforços para criar modelos e métodos mais interativos de ensino com arquivos. O autor aponta o artigo “*AI: Archival Intelligence and User Expertise*”, de Yakel e Torres (2003), como o primeiro passo em direção à Competência em informação para fontes primárias. No artigo, Yakel e Torres (2003) apresentam três áreas de conhecimento necessárias para tornar os usuários experientes em pesquisa em arquivo: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*.

No entanto, Carini (2016) destaca que o referido trabalho se concentrou em examinar e criar o conceito de *Archival Intelligence*, mas não chegou a definir um conjunto de habilidades que constituiriam a competência em informação para fontes primárias. O autor comenta ainda

que o *Domain Knowledge*, embora seja essencial até certo ponto para todas as formas de pesquisa, está fora da alçada de bibliotecários e arquivistas e sob a jurisdição de especialistas em disciplinas, como por exemplo, os docentes. Destaca também que a *Artifactual Literacy* é um dos aspectos mais importantes da competência em fontes primárias, uma vez que se uma pessoa não pode contextualizar e compreender os materiais de arquivo, então pouco importa se o indivíduo consegue localizá-los. E que a última área de conhecimento - *Archival Intelligence* - recai no universo da compreensão e experiência dos arquivistas, sendo incomum para as pessoas fora desse contexto profissional. Esta área inclui a compreensão da estrutura da instituição de arquivo e coleções especiais, bem como das regras e regulamentos, ética e princípios norteadores dos trabalhos arquivísticos, que possibilite determinar quais acervos ou coleções servirão melhor o objetivo de pesquisa de uma pessoa.

Este trabalho teve como objetivo fornecer um primeiro enquadramento desse conjunto de habilidades. Para isso, buscou aprofundar a discussão sobre a *Archival Intelligence* em conjunto com a *Artifactual Literacy*, por serem consideradas duas áreas de conhecimento que fornecerão aos alunos de graduação uma base sólida para trabalhar e compreender as fontes primárias e utilizá-las para pesquisa.

Neste contexto, o autor apresenta três razões pelas quais se justifica a necessidade de criação de um padrão para o ensino de fontes primárias: 1) fornecer um conjunto de metas para o planejamento de aulas ou sessões para os alunos, com duração determinada (uma simples palestra ou um semestre de interação); 2) ter um conjunto de padrões ajudará a moldar o diálogo com o corpo docente sobre a adequação do ensino de fontes primárias a um currículo mais amplo na instituição e 3) ter um padrão que permita aos arquivistas e bibliotecários de coleções especiais avaliar suas atividades de ensino. Como um primeiro passo nessa direção, um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan em Ann Arbor, liderada por Elizabeth Yakel e Helen Tibbo, criou os *Archival Metrics Toolkits*, específica para arquivos e coleções especiais, composta por duas ferramentas: a primeira para avaliar o que os alunos aprenderam ao longo de um semestre em suas interações com os materiais de fonte primária e a segunda para avaliar os serviços ofertados pelo instrutor no período do curso. Como já mencionado, a proposta de padrão de competência em informação para fontes primárias foi desenvolvida com base nas duas áreas de conhecimentos propostas por Yakel e Torres (2003): *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Dentro dessas duas áreas, seis principais padrões foram identificados: 1) Conhecer, 2) Interpretar, 3) Avaliar, 4) Usar, 5) Acessar e 6) Seguir os princípios éticos. A apresentação dos padrões parte do mais simples ao mais complexo, conforme Quadro 15 a seguir.

Quadro 15 - Padrões de Competência em Informação para fontes primárias

PADRÃO	DESCRIÇÃO	RESULTADOS
1. Conhecer	Envolve a <i>Artifactual Literacy</i> e a <i>Archival Intelligence</i> , podendo ser alcançado pela interação básica dos usuários com as fontes primárias, bem como sua relação às fontes secundárias, por meio de uma breve sessão para mostrar a existência dos arquivos aos estudantes e saber o que constitui uma fonte primária.	Mostrar a existência dos arquivos e a importância de serem utilizados. Saber o que é uma fonte primária e as variedades que podem ser encontradas. Compreender o papel das fontes secundárias em relação às primárias.
2. Interpretar	Baseado especificamente na <i>Artifactual Literacy</i> , trata-se de uma das habilidades mais importantes que os alunos devem adquirir para trabalhar com fontes primárias. Esse padrão fornece aos alunos ferramentas e habilidades que estes precisam para extrair, entender e interpretar as informações em uma variedade de fontes primárias.	Conhecer a importância da observação e como utilizá-la para a compreensão e análise dos documentos. Compreender a importância do destinatário do documento, a relação entre o criador e o destinatário do documento e a importância de sua data para compreender o contexto histórico. Saber avaliar fisicamente as fontes primárias. Poder criar uma narrativa a partir de uma variedade de fontes primárias, bem como identificar as lacunas existentes nos arquivos, entre outros.
3. Avaliar	Está intimamente relacionado com 'Interpretar' e 'Usar' e aqui começamos a nos aprofundar na <i>Archival Intelligence</i> . A avaliação no contexto arquivístico abrange a compreensão do princípio de proveniência do arquivo, ou seja, a sua história e propriedade - e como este se relaciona com a localização de repositórios, coleções e documentos apropriados.	Compreender o princípio arquivístico da proveniência. Saber como encontrar repositórios e determinar quais coleções são apropriadas para determinado tema de pesquisa.
4. Usar	É projetado para ensinar os alunos sobre o manuseio físico de materiais, bem como sobre restrições de acesso. Também visa transmitir o papel da citação e, talvez o mais importante, a necessidade de um processo de pesquisa flexível.	Aprender a manusear fisicamente os materiais de arquivo. Compreender o conceito de uma coleção e a importância da ordem original. Ter conhecimento sobre direitos autorais e saber como citar os materiais de arquivo. Compreender o papel das restrições de acesso. Compreender a importância de uma pesquisa flexível que se presta a mudança e abandono de métodos habituais quando apropriado.
5. Acessar	É focado no princípio da proveniência. Concentra-se em como localizar repositórios, coleções e documentos em geral. Especificamente envolve como usar e interpretar os instrumentos de pesquisas, assim como, guias que facilitam o acesso e uso de coleção e outros documentos.	Saber como identificar e localizar repositórios de fontes primárias, bem como as coleções. Compreender os instrumentos de busca e sua estrutura. Compreender a relação entre os originais e seus substitutos.
6. Seguir os princípios éticos	Apresenta aos alunos o uso ético e a representação de materiais de fontes primárias.	Compreender as consequências: 1) da remoção de dados de seu contexto, 2) destruição ou alteração de fontes primárias e os perigos associados a tais

		ações e 3) deturpação das fontes primárias pelos indivíduos. Compreender a importância de apresentar um quadro equilibrado, incluindo pontos de vista alternativos e ser fiel a cronologia.
--	--	---

Fonte: Elaborado a partir de Carini (2016).

A aplicação desses padrões em uma instituição vai depender da compreensão e da importância atribuída à competência em fontes primárias, tanto por colegas da biblioteca quanto pelo corpo docente. Esses padrões e resultados podem ser aplicados em três diferentes sessões: introdutória, intermediária e avançada. A sessão introdutória é destinada para os alunos de graduação, no 1º ano ou semestre, com pouca ou nenhuma experiência em fontes primárias. O objetivo é mostrar a existência dos arquivos e coleções especiais, ensinar o que consiste uma fonte primária e sua gama de materiais e compreender como lidar fisicamente com essas fontes. Assim, uma sessão introdutória utilizaria o primeiro padrão, ‘Conhecer’, mas também incluiria o quarto padrão, ‘Uso’. Na sessão intermediária, os alunos do primeiro ao segundo ano do curso de graduação seriam apresentados a uma gama mais ampla de padrões e resultados que abrangem o primeiro, segundo, e o sexto padrão - ‘Conhecer’, ‘Interpretar’ e ‘Seguir os princípios éticos’. Os resultados incluídos aqui são projetados principalmente para apresentar aos alunos conceitos relacionados com a *Artifactual Literacy*. Enquanto os padrões avançados seriam ensinados posteriormente no currículo do curso de graduação, uma vez que os alunos têm uma compreensão clara do que são arquivos e coleções especiais, quais tipos de materiais que eles contêm, como interpretar os materiais em um nível intermediário e tenham conhecimentos introdutórios sobre os conceitos básicos de ética. Os padrões avançados incluem a *Artifactual Literacy* e a *Archival Intelligence* que abrangem os padrões três, quatro e cinco, ‘Avaliar’, ‘Usar’ e ‘Acessar’.

Diante do exposto no decorrer do texto, conclui-se que os padrões e resultados apresentados foram desenvolvidos para uso local e precisa de cuidadosa reflexão e refinamento antes de ser aplicado de forma mais ampla. Seria desejável ter uma comissão de profissionais trabalhando ativamente no campo para discutir e desenvolver ainda mais esta estrutura. Assim, destaca-se que a Seção de Livros e Manuscritos Raros da *Association of College and Research Libraries* (ACRL) e a SAA estabeleceram uma Força-Tarefa para o desenvolvimento de Diretrizes para Competência em Fontes Primárias. Este trabalho pretende ser um primeiro passo para um entendimento comum dos resultados que levará à criação de melhores usuários de fontes primárias. Esse entendimento comum poderá fortalecer as conversas dentro das instituições em relação à integração de fontes primárias no currículo dos cursos. Isto também

fortalecerá a qualidade do ensino, fornecendo um conjunto consistente de padrões e resultados a serem alcançados e criar uma plataforma para arquivistas e bibliotecários de coleções especiais usarem para avaliar seus programas de ensino (CARINI, 2016).

O **artigo F4** “*Of primary importance: applying the new literacy guidelines*”, de Hauck e Robinson (2018), descreve um projeto colaborativo de competência em fontes primárias, envolvendo um professor de história e um bibliotecário, visando preparar melhor os alunos de graduação para realizar pesquisa em fontes primárias e analisar criticamente as informações. A metodologia utilizada inclui uma pesquisa com 24 graduandos, aplicada no início e no final do projeto, incorporando princípios da ‘*Guidelines for Primary Source Literacy*’, publicado em 2017. O artigo oferece implicações teóricas e práticas para profissionais interessados em estratégias para o ensino de competência em informação, incluindo uma revisão de literatura sobre ‘*Archival Intelligence*’ ou “*Primary Source Literacy*”. Destaca-se no texto que o termo *Archival Intelligence*, foi cunhado há mais de 10 anos por Yakel e Torres (2003) em seu artigo “*AI: Archival Intelligence and and User Expertise*”. Ao longo dos anos, esse termo passou a ser chamado de “*Information Literacy for Primary Sources*, estabelecendo-se atualmente como “*Primary Source Literacy*”.

A discussão contínua dos profissionais da área em torno desses conceitos fomentou o trabalho recente de uma Força-Tarefa, composta por estudiosos da área: Bahde, Horowitz, Sjoberg, Katz, Sammie Morris, Daines, entre outros, no período de dois anos, encomendada pela Seção de Livros e Manuscritos Raros da ACRL e pela SAA. O trabalho intensivo resultou no documento “*Guidelines for Primary Source Literacy*”<sup>13</sup>, publicado em agosto de 2017, na Conferência da Sociedade de Arquivistas Americanas, em Portland-OR, nos EUA. Hauck e Robinson (2018), dizem que o termo “*Primary Source Literacy*” é definido nas Diretrizes como “conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar, interpretar, avaliar e usar eticamente fontes primárias em contextos disciplinares específicos, a fim de criar novos conhecimentos”. O projeto colaborativo foi elaborado a partir da seção ‘Objetivos de Aprendizagem’ das Diretrizes e realizado em um curso de um semestre sobre História Afro-Americana na Universidade *Whitworth, Spokane, Washington*, nos EUA.

Para elaborar a pré e pós-pesquisa do projeto, os autores utilizaram os cinco objetivos de aprendizagem das Diretrizes: conceituar; localizar e acessar; ler, compreender e resumir; interpretar, analisar e avaliar e, por fim, usar e incorporar. A partir do resultado alcançado, os

---

<sup>13</sup> Na concepção da autora o termo é traduzido como Diretrizes para Competência em Fonte Primária e dessa forma será empregada no decorrer do texto.

autores concluíram que o projeto atingiu o objetivo proposto que consiste em promover uma competência em informação mais ampla, ensinando habilidades específicas sobre competência em fonte primária. Por fim, segundo os autores, ter colaborado com um projeto dessa natureza capaz de implementar e avaliar as novas Diretrizes proporcionou à pesquisa um foco adicional (HAUCK; ROBINSON, 2018).

No artigo **F5** “*Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives*”, McNeill (2018) compartilhou a própria experiência como docente ao incorporar pesquisa arquivística como módulo das disciplinas de Literatura e Redação Acadêmica para os alunos do curso de inglês do primeiro ano e Seminário Sênior no Programa de Honras, do Departamento de Literatura e Língua Inglesa da *University of British Columbia* (UBC). A docente, sem formação em Arquivologia, em oito anos de prática pedagógica com arquivo, tentou articular metodologias de pesquisa que são acessíveis e adaptáveis pelos alunos, envolvendo os seguintes questionamentos: “O que estamos procurando? Como sabemos quando encontramos - ou, mais urgente, como encontrá-lo? Quais são as melhores práticas de preparação da pesquisa, anotação, citação e, principalmente, de gestão do tempo?” (MCNEILL, 2018, p. 15). Neste processo, a autora passou a compreender melhor os desafios cognatos que a pesquisa em arquivo pode apresentar aos discentes e docentes da universidade.

Segundo McNeill (2018), os arquivos apresentam desafios significativos para pesquisadores leigos. Contudo, incentivar a aprendizagem de pesquisa em arquivo pode gerar um alto nível de envolvimento do aluno, que muitas vezes não é observado em pesquisas tradicionais, bem como fomentar a resiliência e o desenvolvimento intelectual. Para a autora, essas percepções se cristalizaram no decorrer das atividades, uma vez que no início ela foi motivada pelo desejo de fornecer aos seus alunos do primeiro ano uma gama de experiências de pesquisa e aproveitar a proximidade com os Livros Raros e Coleções Especiais (RBSC) da UBC. A partir de sua própria experiência de pesquisa em arquivo, ela sabia como isso pode ser gratificante, mas também frustrante.

A docente desenvolveu as atividades de ensino e aprendizagem arquivística em diferentes ambientes. No RBSC, com o apoio de arquivistas: Sarah Romkey e Chelsea Shriver; no arquivo do Museu de Antropologia e no Centro de Diálogo e História da Escola Residencial Indiana, todos vinculados à UBC. Além disso, foram desenvolvidas pesquisas em uma variedade de arquivos *online*. Em cada tipo de curso foram incluídos subsídios de pesquisa em arquivo para ajudar os alunos a desenvolver a *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003), uma compreensão de “como, por quê, por quem (para quem) os arquivos são construídos, bem como a natureza lógica do arquivo como instituição” (MCNEILL, 2018, p. 17). Com os

resultados da pesquisa, os alunos produziram blogs, artigos, discussões em mesa redonda e projetos para divulgar seus trabalhos para além da sala de aula.

A aprendizagem em arquivo, especialmente, no contexto de estudos literários, permitiu ampliar e reforçar as aplicações de pesquisas qualitativas usando principalmente a análise textual. Assim, a docente pede aos alunos da turma de inglês o que eles sabem fazer de melhor - ler atentamente textos culturais, encontrar padrões e elaborar argumentos convincentes. No entanto, os seguintes focos têm sido um contínuo ponto de luta e um dos momentos no qual as coisas desandam para os alunos: “Como podemos ler arquivos? Como os tipos de perguntas que podemos fazer a um romance se aplicam aqui, uma vez que o contexto atual parece tão diferente?” (MCNEILL, 2018, p. 17-18). Embora existam guias de arquivo para pesquisadores iniciantes, frequentemente elaborados por arquivistas, estes são mais gerais do que específico para uma disciplina. Tal lacuna é abordada no decorrer das disciplinas, colocando em primeiro plano a expectativa de envolvimento, discussão e análise dos materiais de arquivo à luz da análise literária qualitativa, que refletirão nas questões e práticas de investigação. Na perspectiva de Seminário Sênior no Programa de Honras para os alunos do terceiro e quarto ano do curso de inglês, as pesquisas em arquivo foram desafiadoras, porque a docente precisou reformular suas práticas pedagógicas, com o objetivo de apresentar aos alunos a análise de documentos arquivísticos analógicos e digitais com foco particular no arquivo como uma instituição cultural, permitindo-lhe expandir significativamente o status do módulo de ensino arquivístico aplicado aos alunos do primeiro ano.

Em suma, McNeill (2018) ressalta o potencial transformador da *Archival Intelligence* relacionado não apenas ao conteúdo do documento, mas ao desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias para realizar pesquisas arquivísticas bem-sucedidas. Assim, a Inteligência Arquivística ajuda a compreender os preceitos teóricos e práticos dos arquivos, que impactam não apenas na localização do documento, mas principalmente na sua interpretação. Apoiar o desenvolvimento de percepções críticas em processos sociais mais amplos inerentes a construção da memória individual e social, bem como possibilita ao pesquisador o conhecimento científico de outras áreas, dependendo da temática de pesquisa.

**O artigo F6** “*AV Archaeology: Excavating Film in University Special Collections*” de Purdy e Jenkins (2019) relata a parceria experimental entre a *Special Collections* da *University of Arizona* (UASC) nos EUA e a professora de Cinema Jennifer L. Jenkins objetivando desenvolver sessões de instrução de arquivo para os alunos de pós-graduação do curso de Arqueologia de Mídia, durante um semestre, com foco no acervo de mídia (vídeo cassete, fita VHS, fita cassete etc.), contando com a participação de um especialista em formato audiovisual

(AV) e do arquivista de multimídia da UASC, Trent S. Purdy. Jennifer planejou o curso alternando estudos teóricos e atividades práticas de organização, manuseio e conservação dos materiais de mídia, na qual os alunos tiveram a oportunidade de questionar e explorar fontes primárias. Segundo os autores, a participação de Bob Nichol, especialista em AV, foi essencial para fornecer relatos históricos detalhados de vários formatos de mídia e para ensinar o manuseio e reprodução de formatos no *site* da *Ping Pong Media*. O envolvimento de Bob com a classe criou uma oportunidade única para Purd e a UASC fazer parceria com membros da comunidade local, visando criar novas oportunidades de aprendizagem.

Essa abordagem pedagógica mista combinou teoria e prática, mas expôs os alunos à *Archival Literacy* e às habilidades da *Archival Intelligence*, propostas por Elizabeth Yaker e Deborah Torres. Nas sessões introdutórias de instrução arquivística lideradas por Trent foram abordados: o que é um arquivo, as atribuições do arquivista, os materiais de fonte primária mais comum no arquivo e suas diferenças com o acervo audiovisual, as barreiras de acesso a certos materiais, a história da UASC e as ferramentas disponíveis para os alunos localizar e usar os materiais de arquivo. Nas sessões seguintes, Bob Nichol discutiu a história particular de cada tipo de multimídia e seu respectivo equipamento de reprodução, entre outros. Neste contexto, Trent explicou como se deu a criação do acervo de multimídia e incentivou os alunos a pensar criticamente sobre o contexto histórico, cultural e social da origem dessas mídias. Além disso, a professora Jennifer incentivou os alunos a pensarem criticamente sobre o formato e conteúdo dos referidos materiais e como eles se relacionam às teorias da história da mídia e da arqueologia da mídia. Por fim, o trabalho colaborativo entre arquivista, docente e especialista sobre a temática rendeu vários benefícios para a UASC e os alunos, sendo que alguns destes conseguiram desenvolver pesquisas de pós-graduação inéditas.

**No artigo F7** “*Model Archives: Pedagogy’s Role in Creating Diverse, Multidisciplinary Archival Users*”, Longo (2019) argumenta que a maior disponibilização de materiais de arquivo físico ou digital (*arquivo online*) é irrelevante sem treinamento ou educação do usuário sobre como buscar, localizar e usar tais documentos. Demonstra como os projetos pedagógicos construídos com o objetivo de desenvolver conhecimentos e habilidades de acesso e uso de arquivo para os alunos da escola primária e secundária (K-12) podem fornecer um modelo adequado para estudantes de graduação e pós-graduação. Tais projetos evidenciam ainda como os documentos arquivísticos podem ser usados para uma variedade de assuntos e objetivos de aprendizagem, o que pode ser chamado de ‘flexibilidade’ de materiais de arquivo. Este argumento contribuiu para a estratégia pedagógica central de dois projetos de arquivo digital, nos quais o autor deste trabalho está ajudando a desenvolver: Arquivo de Orson

Welles do Acervo Especial do Centro de Pesquisa da *University of Michigan* (EUA). Um projeto usando cartas de fãs endereçada à infame *War of the Worlds*, exibida em 1938, e o outro com os documentos de produção inacabada de Welles: *Heart of Darkness*, em 1939.

Longo (2019) contextualiza a pesquisa de Yakel e Torres (2003) na qual as autoras apontam três áreas de conhecimento necessárias para trabalhar eficazmente com fontes primárias: *Domain Knowledge*; *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Para o autor, a difícil tarefa de ensinar simultaneamente essas três áreas de conhecimento aos usuários de arquivo, requer a construção de estratégias por meio da colaboração contínua entre arquivistas e educadores. Neste sentido, dentre os exemplos citados no texto, destaca-se o estudo de caso da publicação digital do arquivo de Orson Welles: *The Heart of Darkness*, para demonstrar como ambientes educacionais interdisciplinares são fundamentais para a construção de projetos pedagógicos que facilitem o acesso ao acervo. Desde o início, o referido projeto contou com a colaboração de quinze alunos de graduação de diversas áreas: Administração, Arquitetura, Ciência da Computação, Cinema, Design e Artes, Sociologia, entre outros, vinculados ao Programa de Oportunidade de Pesquisa da *University of Michigan* (EUA), de um ano, no qual os alunos recebem treinamentos como assistentes de pesquisa e ajudam os docentes em uma variedade de projetos. A fase inicial do projeto envolveu intensas aulas semanais referentes às três formas de conhecimentos arquivísticos propostas por Yakel e Torres (2003). A estratégia pedagógica adotada no projeto chamada de “*archival recalibration*”, usa instrução informal e atribui elementos que mitigam a incerteza do que os alunos encontrarão ou não no arquivo (*Archival Intelligence*), ao mesmo tempo testando sua aplicação e compreensão de conceitos-chave e contextos históricos relevantes (*Domain Knowledge*) na interpretação dos documentos encontrados (*Artifactual Literacy*). Ao longo do programa, os alunos puderam se tornar competentes pesquisadores com profundo conhecimento do longa metragem *Heart of Darkness*. A segunda fase do projeto abarcou perspectivas multidisciplinares dos estudantes para expandir a relevância dos materiais de arquivo. Assim, os estudantes são encorajados a utilizar o material de arquivo para criar projetos acadêmicos que possam ajudá-lo a desenvolver as competências pertinentes aos seus interesses profissionais e cursos atuais. Conclui-se que é imprescindível envolvimento entre arquivistas, docentes e discentes para reconfigurar o arquivo como um espaço educativo que fomenta usos diversos e preencher as lacunas das três áreas de conhecimentos da Competência Arquivística: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*

O **Artigo F8** “*Lessons in making the unique ubiquitous: diversifying the role of the Special Collections and Archives department to enhance teaching and learning at the*

*University of Limerick*”, de Mulrennan (2020), explora o foco educacional do Departamento de Coleções e Arquivos Especiais (SpecColl), da Biblioteca da *University of Limerick* (UL) na Irlanda, criado com o objetivo de oferecer uma série de treinamentos de pesquisa com acervo bibliográficos e arquivísticos podendo ser integrado aos mais diversos currículos universitários. Em 2019, a SpecColl nomeou uma arquivista: Kirsten Mulrennan, com a tarefa específica de engajar a equipe de funcionários e alunos, especialmente com os arquivos, promover projetos de extensão, exposições, bem como articular o ensino acadêmico. Dentre os objetivos do artigo, ressalta-se os desafios que o SpecColl enfrenta para fortalecer o envolvimento com o acervo arquivístico e o delineamento da diversificação de seus serviços, a fim de atender as necessidades de seus usuários. A partir da análise dos resultados de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, foi possível conhecer o perfil do atual usuário do Departamento, traçar um “modelo ideal” de usuário e trabalhar para atingir pelo menos o meio termo. Faz-se referência ao artigo precursor de Yakel e Torres (2003), sobre a *Archival Intelligence* para denotar as características de um usuário especialista em arquivo.

Segundo Yakel e Torres (2003) um programa eficaz de educação de usuário deve ter como foco, no mínimo, quebrar as barreiras de acesso tanto físico quanto psicológico ao arquivo. Assim, a SpecColl, entre 2018 e 2019, realizou várias sessões educacionais, incluindo palestras introdutórias ao departamento; oficinas de conteúdo específicos; aulas de teorias, práticas, regras e procedimentos arquivísticos e de modo mais informal incentivou os usuários a compartilhar seus aprendizados. Tudo isso, com o propósito de sensibilizar o departamento e promover a *Archival Intelligence* de seus usuários. Portanto, os programas de Competência Arquivística da SpecColl buscaram imbuir em cada potencial usuário, o tipo de conhecimento tácito necessário antes de empreender qualquer forma de pesquisa arquivística, tanto em ambiente físico quanto online.

Mulrennan (2020) evidencia que os programas de *Archival Literacy* vêm crescendo nos últimos vinte anos, à medida que os arquivistas estão elaborando e implementando oficinas e cursos para aumentar a conscientização dos usuários a respeito do uso e compreensão acerca dos arquivos. O semestre acadêmico de 2018/2019 trouxe uma série de oportunidades interessantes para a SpecColl construir a *Archival Literacy* na UL. No semestre de 2018/2019, o SpecColl foi convidado a supervisionar a transcrição de registros de arquivo por estudantes de História e de Medicina, no projeto piloto “*Death and Burial Data: Ireland 1864–1922*”, liderado pela docente Ciara Breathnach. O módulo de instrução arquivística foi desenvolvido por meio da colaboração entre a arquivista e a bibliotecária do departamento. O módulo tinha como objetivo: ensinar os alunos sobre a importância do material de arquivo por meio do

aprendizado ativo; encorajar o pensamento crítico sobre o uso de registros médicos para pesquisa histórica; demonstrar o potencial das ferramentas de humanidades digitais para a exploração dos dados; e apresentar aos alunos os conceitos básicos de metadados, marca de texto e a Iniciativa de Codificação de Texto (TEI). O envolvimento da SpecColl neste módulo, contribuiu bastante para a construção de seu papel de ensino e visibilidade do arquivo. O feedback anônimo dos alunos coletado no final do módulo foi extremamente favorável e os resultados deste projeto foram divulgados em uma série de conferências nacionais e internacionais.

A SpecColl deseja expandir suas atividades encorajando ações semelhantes em todos os currículos dos cursos da UL. Fora das Ciências Sociais, a SpecColl contribuiu com a docente Anna Ryan, da Escola de Arquitetura, que estava ansiosa para proporcionar aos seus alunos fontes alternativas para o ensino de história da arquitetura com sessões teóricas e práticas sobre os arquivos. Por conseguinte, embora as fontes primárias ainda sejam normalmente subutilizadas pela população universitária, há um reconhecimento crescente por parte do corpo docente de que os arquivistas são mais do que meros guardiões passivos de documentos, mas sim parceiros na construção da base que apoiará o crescimento dos alunos, uma vez que as fontes primárias fornecem lições incomparáveis de pensamento crítico. E o *feedback* do corpo docente sugere que esta será uma área de crescimento para SpecColl nos próximos anos.

A partir da apresentação dos conteúdos dos artigos recuperados, aderentes ao primeiro critério de seleção: Foco principal na *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática, seguiu-se para a análise e discussão dos resultados. Por meio da análise dos oito artigos: **F1 a F8** foram identificados os seguintes pontos convergentes entre os mesmos. Os artigos têm como embasamento teórico a *Archival Intelligence*, cunhada por Yakel e Torres (2003), inserida nas discussões sobre a *Archival Literacy*, considerada uma vertente da Competência em Informação na Arquivologia.

Os trabalhos apresentam o anseio em promover a educação dos usuários de arquivo, de alunos de graduação, pós-graduação e equipe de funcionários, a fim de prepará-los melhor para explorar as fontes primárias ou até mesmo torná-los especialistas em arquivo. Outro aspecto comum entre os textos é a criação e desenvolvimento de modelos e métodos mais interativos de ensino em arquivo, tais como, curso, programa, padrões e resultados e projeto colaborativo, em ambientes universitários nos EUA (*Brigham Young University, University of Illinois, Dartmouth College, Whitworth University, University of British Columbia, University of Arizona, University of Michigan e University of Limerick*).

Os **artigos F1, F2, F5, F6 e F8** são exemplos de aplicação do modelo proposto por Yakel e Torres (2003) envolvendo as três áreas de conhecimentos essenciais para se trabalhar eficazmente com as fontes primárias: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*, em diferentes perspectivas. É perceptível nos trabalhos o protagonismo e ativa participação do arquivista no processo de ensino e aprendizagem de fontes primárias para proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos arquivos, mas também é mostrado como a parceria entre arquivistas, bibliotecários, docentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação podem render bons resultados não somente na área de Ciências Sociais. É corroborado nos artigos a importância do desenvolvimento e integração de estratégias pedagógicas, que envolvam os usuários com os materiais de arquivos, permitindo-lhes uma melhor compreensão das políticas arquivísticas, procedimentos, teorias, acesso e uso. Para isso, faz-se necessário que os usuários recebam mais assistência e tenham maior participação nos arquivos para obter o nível necessário de construção da *Archival Intelligence*.

No tocante à análise das especificidades dos **artigos F3, F4 e F7**, constatou-se que os trabalhos apresentam novas propostas para a implementação da *Archival Literacy*, das quais tecemos algumas considerações. Carini (2016) diz que a *Archival Intelligence* pertence ao universo de compreensão e experiência dos arquivistas, sendo incomum para as pessoas fora desse contexto profissional, mas o autor cai em contradição ao fornecer a estrutura para um conjunto de padrões e resultados que constituiria a *Information literacy with primary source*, para promover a educação do usuário de arquivo tendo como aporte a *Artifactual Literacy* e a *Archival Intelligence*. Por sua vez, Hauck e Robinson (2018) busca justificar a adoção dos termos *Information Literacy for Primary Source* e *Primary Source Literacy* em substituição à *Archival Intelligence*, porém os crescentes estudos científicos e discussões acerca desta área de conhecimento visualizado nesta RBS não indicam essa mudança e/ou anulação da temática.

Os modelos apresentados nos três artigos servem como exemplo para o fortalecimento da qualidade de ensino e aprendizagem com fontes primárias. Demonstra-se como a parceria entre arquivista, bibliotecário, historiador, docentes e discentes pode trazer contribuições para a visibilidade dos arquivos e desenvolvimento da Arquivologia. Portanto, as áreas de conhecimentos propostas por Yakel e Torres (2003), em especial a *Archival Intelligence*, oferecem várias oportunidades para o desenvolvimento de padrões e habilidades de instruções arquivísticas voltadas para a educação de usuários de arquivos nas instituições, especialmente, universitárias.

Em suma, por meio dos artigos analisados, com foco na *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática, pode-se conhecer diferentes exemplos de aplicação dessa temática

e suas dimensões, tanto em arquivos físicos quanto digitais, demonstrando o seu avanço no cenário internacional. Na próxima seção, apresentamos os artigos que mencionam a *Archival Intelligence*.

#### 4.2 Produção Científica com Menção a *Archival Intelligence*

No Quadro 16, são apresentados os 14 artigos alinhados ao critério 2 de seleção - Menção à *Inteligência Arquivística*, codificados alfanumericamente como M1 a M14, onde a letra M equivale a “Menção”. Na sequência serão apresentados os resumos de cada artigo.

Quadro 16 - Artigos que mencionam *Archival Intelligence*

	Artigo	Autores	Palavras-chave	Periódico
M1	<i>Revisiting the Archival Finding Aid</i>	Richard J. Cox	<i>Accountability; Archival representation; Arrangement and description; Descriptive standards; Design; EAD; Finding aids; Museum exhibitions; Post-modernism; US MARC AMC; User studies; World Wide Web</i>	<i>Journal of Archival Organization</i> , v. 5(4), 2007.
M2	<i>Primary Source Research and the Undergraduate: A Transforming Landscape</i>	Doris J. Malkmus	<i>Undergraduate education; archives-education; primary sources; digitized sources; teaching methodologies-primary sources; history teaching</i>	<i>Journal of Archival Organization</i> , v. 6 (1-2), p. 47-70, 2008.
M3	<i>MPLP and the Catalog Record as a Finding Aid</i>	Shannon Bowen Maier	<i>Cataloging; MARC records; Minimal processing (MPLP); Reference; Public services</i>	<i>Journal of Archival Organization</i> , v. 9(1), p. 32-44, 2011.
M4	<i>Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making</i>	Wendy Duff, Emily Monks-Leeson, Alan Galey	<i>Meaning-making; Information use; Book history</i>	<i>Archival Science</i> , v. 12(1), p. 69-92, 2012.
M5	<i>I came like the thunder and I vanish like the wind': exploring genre repertoire and document work in the Assemblea operai e studenti of 1969</i>	Steve Wright	<i>Assemblea operai e studenti; Document work; Genre; Genre repertoire; Hot Autumn; Leaflets; Social movements</i>	<i>Archival Science</i> , v. 12(4), p. 411-436, 2012.
M6	<i>The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information</i>	Charles Bazerman	<i>Documents; Genre</i>	<i>Archival Science</i> , v. 12(4), p.377-388, 2012
M7	<i>What finding aids do: archival</i>	Heather	<i>Archival description;</i>	<i>Archival Science</i> , v.

	<i>description as rhetorical genre in traditional and web-based environments</i>	MacNeil	<i>Finding aids; Rhetorical genre theory</i>	<i>12(4), p. 485-500, 2012.</i>
M8	<i>Hands-On Learning in Special Collections: A Pilot Assessment Project</i>	Sarah M. Horowitz	<i>Instruction; Assessment; Primary Source Literacy; Information Literacy; Special collection; Rubrics</i>	<i>Journal of Archival Organization, v. 12 (3-4), p. 216-229, 2015.</i>
M9	<i>User studies and user education programmes in archival institutions</i>	Shadrack Katuu	<i>Archives; Reference services; User studies; Public services; Public programming; User education</i>	<i>Aslib Journal of Information Management, v. 67(4), p. 442-457, 2015.</i>
M10	<i>Collaborations Between Multicultural Educators and Archivists: Engaging Students with Multicultural History Through Archival Research Projects</i>	Natalia Fernández		<i>Multicultural Perspectives, v. 18(3), p. 153-158, 2016.</i>
M11	<i>Beyond preservation: investigating the roles of archivist</i>	Evgenia Vassilakaki e Valentin Moniarou-Papaconstantinou	<i>Librarians; Records management; Librarianship; Archiving; Archives management; Archives</i>	<i>Library Review v. 66(3), p. 110-126, 2017</i>
M12	<i>El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: El caso del Archivo Nacional Histórico de Chile</i>	Gabriela A. Gómez	<i>Estudio de usuarios; Archivos; Chile</i>	<i>Información, cultura y sociedade, v. 38, p. 107-128, 2018.</i>
M13	<i>Embracing informational and Archival Literacies Challenges and Successes</i>	Rebecca Hankins		<i>Reference &amp; User Services Quarterly, Spring, v. 58(3), 153-157, 2019.</i>
M14	<i>Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research</i>	Brigitte Billeaudeau e Rachel Scott		<i>Reference &amp; User Services Quarterly, Summer, Vol.58(4), p. 246-255, 2019.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O artigo M1 “*Revisiting the Archival Finding Aid*”, de Cox (2007), levanta questões sobre a utilidade dos instrumentos arquivísticos de referência e como eles podem resistir ao teste do tempo. No contexto de estudos de usuários e instrumentos de pesquisa, destaca-se que a característica de um pesquisador experiente em arquivos é o conhecimento dos arquivos, denominado de *Archival Intelligence*, Yakel e Torres (2003). Indicando assim o papel que os arquivistas devem desempenhar na educação dos usuários. Os resultados da pesquisa apontam que os arquivistas devem expandir a noção do que estão representando nos instrumentos arquivísticos de referência (COX, 2007).

O **artigo M2** “*Primary Source Research and the Undergraduate: A Transforming Landscape*”, de Malkmus (2008), faz uma revisão de literatura no campo arquivístico para apresentar informações básicas sobre novos métodos de ensino e aprendizagem em arquivos, a fim de incentivar a formação acadêmica, e ressalta os esforços dos arquivistas quanto a digitalização dos arquivos e a compreensão plena dos novos usuários. É abordado no texto as estratégias e habilidades de pesquisa de especialistas em arquivo, conforme discussões de Yakel e Torres (2003) no artigo precursor sobre *Archival Intelligence*. Conclui-se que essa informação oferece um ponto de partida para uma parceria contínua entre os arquivistas e professores em ensinar eficazmente com fontes primárias (MALKMUS, 2008).

O **artigo M3** “*MPLP and the Catalog Record as a Finding Aid*”, de Maier (2011), explora a literatura existente sobre processamento mínimo nas instituições, os pontos fortes e fracos dos catálogos como instrumento de pesquisa, a usabilidade de substitutos descritivos e as preferências e limitações dos usuários. São citados no texto autores como Richard Lytle, Mary Jo Pugh e Jennifer Schaffner que afirmam que o acesso à informação é baseado na familiaridade do arquivista e do pesquisador com as informações extrínsecas contidas nos instrumentos de pesquisa. Assim, Maier (2011) acrescenta que as barreiras no processo de busca e acesso à informação podem ser superadas com o cultivo da *Archival Intelligence* como sugerem Maier (2011) e Yakel e Torres (2003).

O **artigo M4** *Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making*”, de Duff, Monks-Leeson e Galey (2012), parte da premissa de que para os usuários de arquivo chegarem a criar significado para os documentos é necessária muita análise. Assim, o artigo relata um estudo piloto de quatro alunos de história do livro e seus processos de criação de significado de arquivo. Em seção dedicada a literatura arquivística sobre usuários e interpretação, os autores relatam a quase inexistência de pesquisas para saber como os usuários dão sentido às fontes primárias. É mencionado no texto que Yakel e Torres (2003) apresentaram uma estrutura para *Archival Intelligence* - termo usado para denotar o conhecimento e as habilidades necessárias para os usuários de arquivos - que destaca a função do domínio do conhecimento. A *Archival Intelligence* também inclui (1) conhecimento de teoria, práticas e procedimentos arquivísticos; (2) estratégias para reduzir a incerteza e ambiguidade; e (3) habilidades intelectuais, que constituem a capacidade de ler uma representação. Embora este modelo considere a interpretação e análise de registros, todavia o foco é o conhecimento sobre o ambiente em que a busca por fontes primárias está sendo conduzida (YAKEL; TORRES, 2003). O resultado da pesquisa aponta que o conceito de criação de significado de arquivo é profundamente complexo, determinado por redes de

influência muito extensas para serem exauridas em um único estudo (DUFF; MONKS-LEESON; GALEY, 2012).

O **artigo M5** “*I came like the thunder and I vanish like the wind*’: exploring genre repertoire and document work in the *Assemblea operai e studenti of 1969*, de Wright (2012), examina os documentos produzidos pelo movimento social italiano - Assembléia dos Operários e Estudantes - em 1969, buscando mostrar como o repertório de gênero e a materialidade dos documentos oferece meios importantes para aprofundar nossas leituras não apenas do conteúdo dos documentos, mas também do contexto mais amplo de sua produção e uso. Essa exploração pode levantar reflexões sobre como esse acervo impresso pode ser preservado e gerenciado hoje. A função de pesquisa simples no *Archivi del Novecento* oferece uma série de pontos de acesso nas coleções indexadas no mesmo, principalmente por meio de campos relacionados aos criadores ou detentores de documentos, mas a verdadeira força motriz do *site* é sua função de pesquisa avançada. Embora seu uso eficaz exija um certo grau de ‘*Archival Intelligence*’ (YAKEL; TORRES, 2003). esta função oferece uma ampla gama de campos nos quais os termos de pesquisa podem ser inseridos (WRIGHT, 2012).

O **artigo M6** “*The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information*”, de Bazerman (2012), argumenta que na era digital, cada vez mais programas sofisticados irão reunir dados de potencial interesse, colocando todos os cidadãos na posição de pesquisadores de arquivos que precisam aprender como localizar e dar sentido às informações. Assim, as novas tecnologias precisarão encontrar maneiras de apoiar essa construção de sentido que reflita os princípios nos quais a informação foi gerada. Neste contexto, o autor ressalta que todos nós precisamos de meios para construirmos a *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003) especialmente para pesquisa em arquivos online, inseridos no universo digital (BAZERMAN, 2012).

O **artigo M7** “*What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments*”, de MacNeil (2012), objetiva identificar e analisar as ações sociais realizadas sobre instrumento arquivístico de referência e avaliar até que ponto a identidade genérica deste instrumento está mudando conforme a movimentação da consulta ao arquivo do espaço físico para o digital (*web*). No contexto de práticas de leituras, diversos estudos de usuários de arquivos podem atestar, que a estrutura e terminologia dos instrumentos de referência confundem frequentemente os usuários porque eles não possuem o conhecimento prévio ou *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003) necessária para pesquisar em ambiente presencial e digital (MACNEIL, 2012).

O **artigo M8** *Hands-On Learning in Special Collections: A Pilot Assessment Project*,

de Horowitz (2015), examina como o trabalho prático com fontes primárias pode contribuir para os alunos desenvolverem a competência em informação e o pensamento crítico. Foi criado um projeto<sup>14</sup> para avaliar a aprendizagem dos alunos antes e depois de suas experiências com as coleções especiais. Para avaliar a análise dos documentos pelos alunos foi criado uma rubrica com quatro pontos de escala envolvendo cinco áreas: observação, interpretação, materialidade, avaliação/pensamento crítico e engajamento/compreensão cultural. Para isso, levou-se também em consideração a concepção de Yakel e Torres (2003) sobre as áreas de conhecimentos necessárias para se trabalhar eficazmente com fontes primárias, incluindo a *Archival Intelligence*. A partir dos resultados da pesquisa, conclui-se que não houve significativa variação entre os pré e pós-testes, embora a capacidade dos alunos de analisar os documentos tenha melhorado. Trata-se de um projeto piloto de avaliação da aprendizagem dos alunos com fontes primárias que pode servir de base para um programa de avaliação mais robusto (HOROWITZ, 2015).

O **artigo M9** “*User studies and user education programmes in archival institutions*”, de Katuu (2015), examina o estudo de usuário e a educação de usuário oferecido por instituições arquivísticas no contexto do serviço público. Na seção dedicada à concepção de programas de educação de usuário de arquivos, a autora destaca a importância da *Archival Intelligence* (YAKEL; TORRES, 2003), para iluminar os debates no meio profissional arquivístico sobre a temática. O resultado da pesquisa apontou diferentes caminhos para estudo de usuário, além de uma avaliação diferenciada sobre as necessidades dos mesmos. Também delineou dois paradigmas relacionados à estruturação de programas de educação do usuário, destacando os pontos em que eles diferem e as ricas discussões resultantes da análise comparativa (KATUU, 2015).

O **artigo M10** “*Collaborations Between Multicultural Educators and Archivists: Engaging Students with Multicultural History Through Archival Research Projects*”, de Fernández (2016) apresenta projetos que são exemplos de como as parcerias entre educadores multiculturais e arquivistas podem ocorrer, os tipos de projetos que podem ser desenvolvidos e como eles são implementados, bem como a resposta dos alunos a tais iniciativas. E para promover parcerias eficazes e frutíferas, também estão incluídas as lições aprendidas, além de dicas para colaborações bem-sucedidas entre educadores multiculturais e arquivistas. Para a

---

<sup>14</sup> Este projeto foi realizado como parte do programa “Avaliação em Ação: Bibliotecas Acadêmicas e sucesso do aluno” que é realizado pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL) em parceria com a *Association for Institutional Research* e a *Association of Public and Land-Grant Universities*.

autora, a instrução arquivística é fundamentada na teoria, baseada em evidências e continua a evoluir com a prática e a avaliação. Neste contexto, é mencionada a importância da *Archival Intelligence* de Yakel e Torres (2003). Conclui-se incentivando os educadores multiculturais a desenvolver parcerias com arquivistas para incorporar projetos de arquivos em seus cursos (FERNÁNDEZ, 2016).

O **artigo M11** “*Beyond preservation: investigating the roles of archivist*”, de Vassilakaki e Moniarou-Papaconstantinou (2017), objetiva identificar, por meio de uma revisão sistemática, os papéis que os arquivistas podem desempenhar e mostrar as semelhanças destes com o do bibliotecário. As autoras ao abordarem o papel educacional dos arquivistas, destacam a oferta de seminários, workshops e cursos acadêmicos, envolvendo a *Archival Intelligence*, *Artifactual Literacy*, *Archival Literacy* e *Critical Thinking* (VASSILAKAKI; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, 2017).

O **artigo M12** “*El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: El caso del Archivo Nacional Histórico de Chile*”, de Gómez (2018), apresenta os resultados de um estudo de usuário realizado em 2016, no Arquivo Histórico Nacional do Chile, com objetivo de explorar a experiência dos usuários no acesso aos documentos preservados na Instituição. Na seção dedicada a experiência dos usuários do Arquivo Histórico Nacional do Chile, a autora destaca a *alfabetización archivística*, tradução do termo *Archival Intelligence* para o espanhol, de Yakel e Torres (2003), como elemento central para melhorar a participação do usuário no arquivo e tornar eficaz a sua experiência. Por fim, são apresentadas algumas recomendações para o estudo dos usuários do Arquivo Histórico Nacional e sugeridas linhas de pesquisa que podem contribuir para o conhecimento dos usuários deste e de outros arquivos (GÓMEZ, 2018).

O **artigo M13** “*Embracing Informational and Archival Literacies Challenges and Successes*”, de Hankins (2019), discute o papel que os arquivos podem desempenhar no ensino da Competência em Informação a uma variedade de usuários, desde estudantes universitários a comunidade em geral. Em seção dedicada a competência em informação e instruções, Yakel e Malkmus (2016), citados por Hankins (2019), diz que os arquivistas também passaram a abraçar as ideias da competência em informação, moldando-a dentro dos arquivos com a denominação de *Archival Literacy*. A autora, a partir da leitura da discussão de Yakel e Torres (2003) sobre a *Archival Literacy* no artigo “*AI: Archival Intelligence and User Expertise*”, destaca a necessidade do estudante de entender as regras, significados e conceitos de arquivo para poder extrair informações relevantes dos acervos arquivísticos, o que permitirá ao usuário ir além das descrições físicas para compreender a função dos materiais. Por fim, a autora compartilha estratégias que bibliotecários e arquivistas podem usar para envolver os alunos no acesso aos

arquivos, bem como na construção de novos conhecimentos (HANKINS, 2019).

O **artigo M14** “*Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research*”, de Billeaudeau e Scott (2019), visa promover a capacitação do bibliotecário para ensinar os estudantes universitários a encontrar, compreender e avaliar criticamente as fontes primárias em suas pesquisas. As autoras mencionam no texto que as arquivistas Yakel e Torres (2003) foram as primeiras a discutir a competência em informação relacionada à pesquisa com fontes primárias, identificando a *Archival Intelligence* como um dos fatores subjacentes à experiência do usuário de arquivo. Os resultados alcançados com a coleta de dados no início e no final de um semestre de instrução baseada no *Framework* indicam que os conceitos identificados na pesquisa são relevantes e apoiam a aprendizagem com fontes primárias (BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019).

A partir da apresentação dos conteúdos dos artigos recuperados, aderentes ao segundo critério de seleção: Menção à *Archival Intelligence*, partimos para a análise e discussão dos resultados. Com base na análise dos 14 artigos codificados alfanumericamente de M1 a M14, tecemos os seguintes comentários.

Os artigos foram publicados entre os anos de 2007 e 2019. O termo Inteligência Arquivística é mencionado nos 14 artigos destacando a importância das discussões acerca dessa temática. Os autores dos **artigos M1, M2, M3, M4, M7** são unânimes ao afirmar que as barreiras no processo de busca e acesso à informação podem ser superadas com o cultivo da *Archival Intelligence* (COX, 2007; MALKMUS, 2008; MAIER, 2011; MACNEIL, 2012; DUFF; MONKS-LEESON; GALEY, 2012). Os **artigos M5 e M6** ressaltam a necessidade de construção da *Archival Intelligence*, especialmente para pesquisa em arquivos online, inseridos no contexto do universo digital (WRIGHT, 2012; BAZERMAN, 2012).

Os **artigos M8, M9, M10 e M11** abordam o trabalho prático com fontes primárias, a necessidade de criação de programas de educação de usuário por meio de parcerias entre docentes e arquivistas a fim de incorporar projetos de arquivos nos cursos e destacam a importância da *Archival Intelligence* para iluminar os debates no meio profissional da área sobre a temática (HOROWITZ, 2015; KATUU, 2015; FERNÁNDEZ, 2016; VASSILAKAKI; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, 2017).

O **artigo M12** destaca a *alfabetización archivística* como elemento central para melhorar a participação do usuário no arquivo e tornar eficaz a sua experiência (GÓMEZ, 2018). Essa mesma linha de pensamento é seguida no **artigo M13** no qual o autor a partir da discussão sobre a Competência em Informação e Competência Arquivística, resalta a necessidade do usuário desenvolver a *Archival Intelligence* (HANKINS, 2019). Por fim, o

**artigo M14** aborda a necessidade de capacitação do bibliotecário para o ensino com fontes primárias, identificando a *Archival Intelligence* como um dos fatores subjacentes à experiência do usuário de arquivo (BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019).

Diante do exposto, os quatorze artigos buscam ratificar a importância da *Archival Intelligence* em estudos sobre variados temas: estudo de usuário; instrumento de pesquisa; novos métodos de ensino e aprendizagem em arquivos; pesquisa em arquivos online, papel educacional do arquivista, parceria entre educadores multiculturais e arquivistas, capacitação de bibliotecários com fontes primárias, entre outros. Destaca-se a tradução de *Archival Intelligence* para *Alfabetización Archivística* (espanhol), em estudo sobre os usuários do Arquivo Histórico Nacional do Chile.

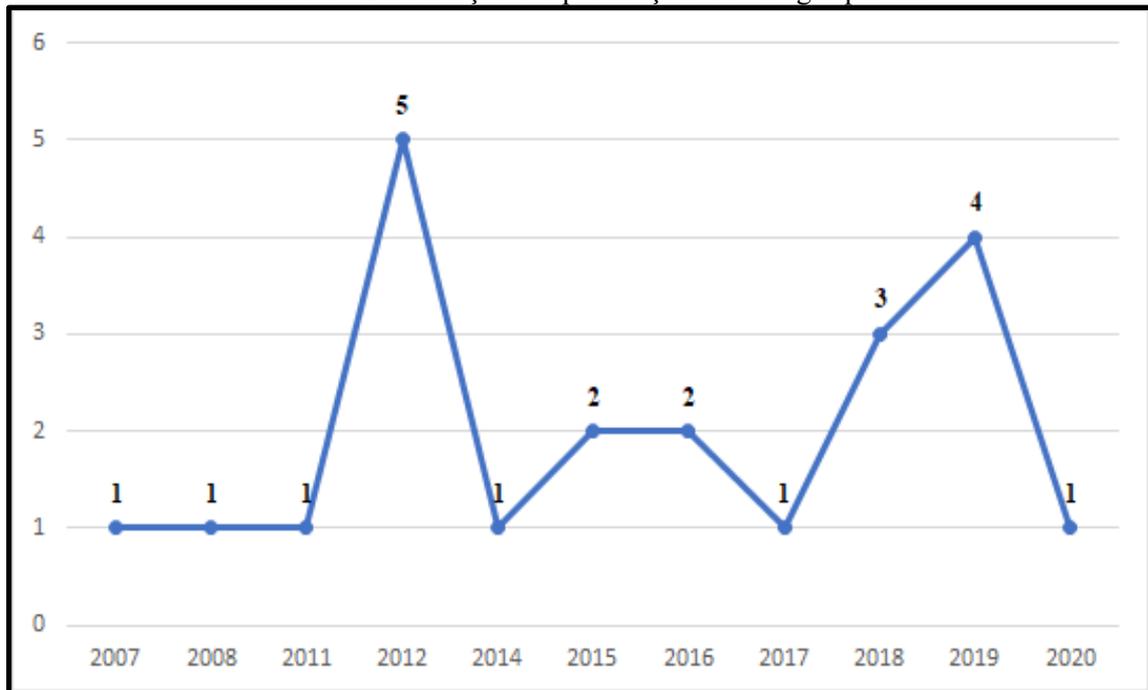
Por conseguinte, a promoção de ações educativas voltadas para os usuários de arquivo, como apresentadas no decorrer desta pesquisa, demonstra a importância da instituição de arquivo, enquanto centro ativo de informação, e dos arquivos como conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das atividades de uma instituição ou pessoa física, servindo como prova de suas ações. Tais iniciativas são essenciais para a construção da política nacional e internacional de arquivos, bem como para promover a visibilidade social dos arquivos e mostrar a importância dos documentos orgânicos públicos ou privados para a memória de uma nação.

#### **4.3 Análise bibliométrica dos resultados da Revisão Bibliográfica Sistemática**

Com a realização da RBS foi possível identificar a produção literária, de caráter não exaustivo, sobre *Archival Intelligence* indexados no Portal CAPES da qual buscou-se analisar de forma quantitativa, os seguintes indicadores: distribuições das publicações por ano; número de publicações por periódicos; coocorrência de palavras-chave; instituições de vínculo dos autores e *ranking* de documentos publicados por países.

O Gráfico 1 mostra o crescimento do número de publicações sobre a temática abordada, totalizando 22 artigos. O ano de 2012 representa o ápice com 5 publicações. Posteriormente percebe-se uma queda no quantitativo de artigos indexados no Portal CAPES abordando a temática *Archival Intelligence*, mas em 2018 e 2019 foram registrados 9 artigos, observando-se novamente um crescimento nas publicações.

Gráfico 1 - Distribuição das publicações dos artigos por ano



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

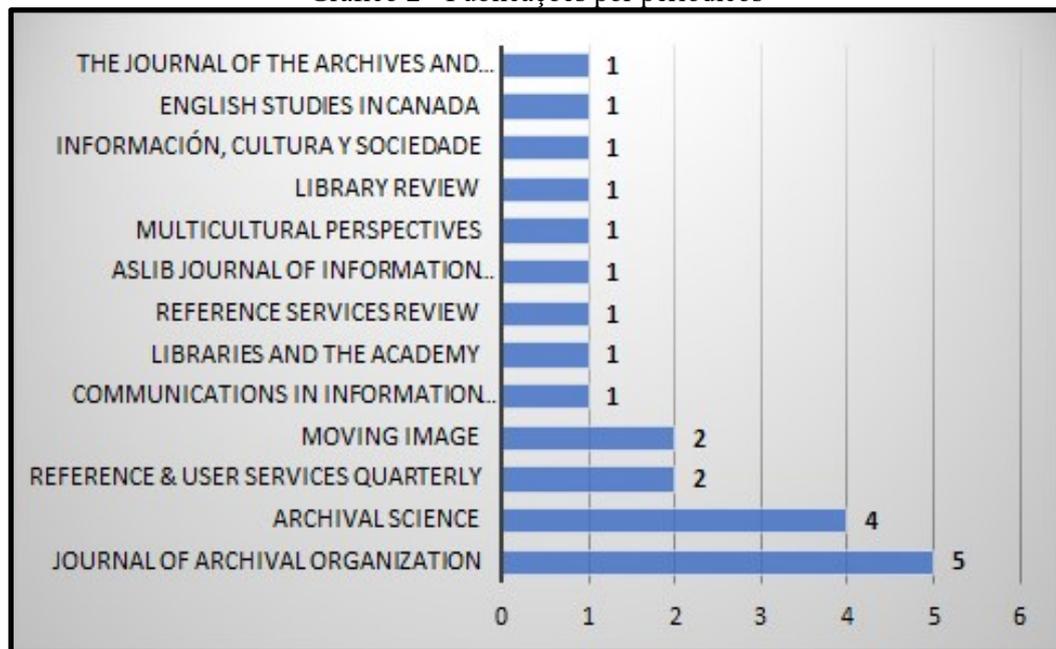
O alto índice de publicação de artigos registrado em 2012 abordando a *Archival Intelligence*, pode estar correlacionada a Declaração Universal sobre os Arquivos (DUA), elaborada pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA) e aprovada por unanimidade por seus conselheiros na Assembleia Geral, realizada em 17 de setembro de 2010, durante a 42ª *International Conference of the Round Table on Archives (CITRA)*, em Oslo, Noruega (INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, 2010). Poucos dias antes, no evento arquivístico global: Congresso Internacional Arquivos sem Fronteiras - *Archives Without Borders (AWB)*, ocorrido no Palácio de Haia, Holanda, nos dias 30 e 31 de agosto de 2010, vislumbrava-se um clima favorável à DUA, em virtude do Congresso enfatizar a importância dos arquivos para os direitos humanos, boa governança, formação do estado-nação e identidade nacional (INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, 2010).

Para Guterres-dos Santos, Oliveira-Santos e Sousa-Barreira (2018), a compreensão da DUA aliada a Competência em Informação, infere ações de criação de legislações para políticas públicas de governança dos arquivos nas três esferas do governo, como a Lei 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI) no Brasil. Esse cenário levou a UNESCO, durante a 36ª Assembleia Geral desta entidade, em 10 de novembro de 2011, em Paris-França, a adotar oficialmente a Declaração (INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES, 2011). Portanto, a DUA nasceu com a vocação de promover a práxis arquivística, colaborando para a educação do usuário sobre o caráter fundamental dos arquivos no apoio da cidadania,

preservação da memória individual e coletiva, compreensão do passado, orientações para ação futura, entre outros.

A partir do Gráfico 2, percebe-se a incidência de dados referentes às publicações por periódicos, destacando-se o *Journal of Archival Organization* e a *Archival Science*, com maiores números de publicações: 5 e 4 artigos, respectivamente. Ambos são periódicos internacionais, que publicam pesquisas originais de alta qualidade relacionados à Arquivologia e atuam na promoção da ciência arquivística como uma disciplina científica autônoma.

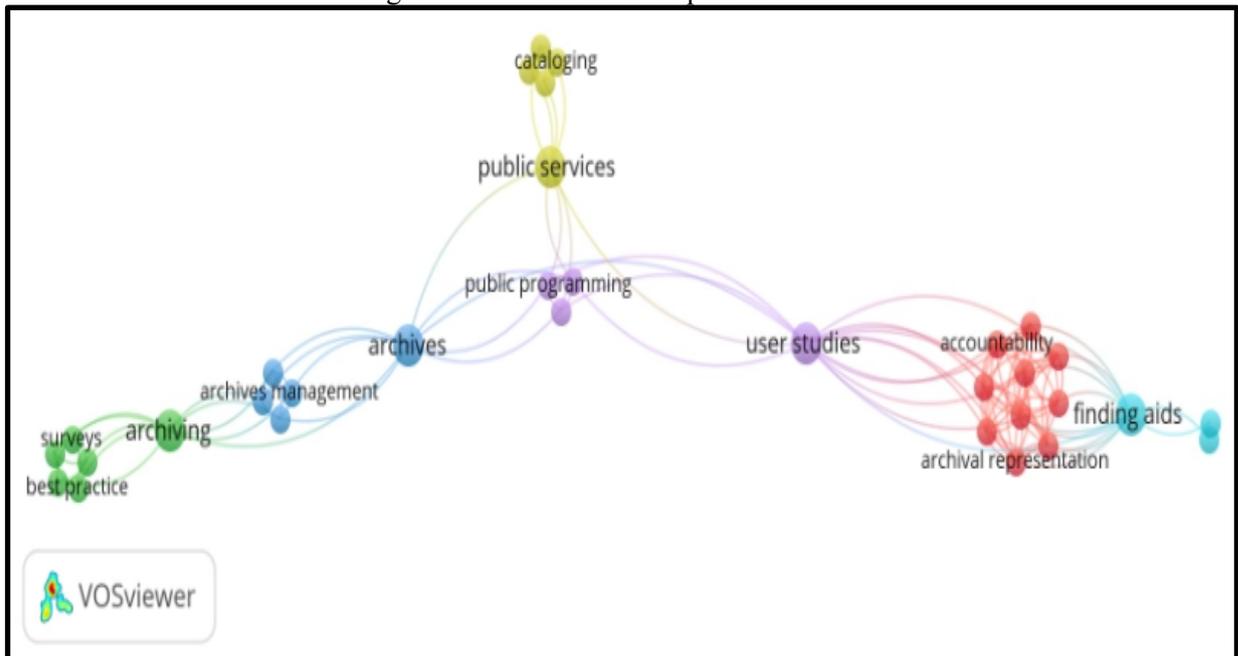
Gráfico 2 - Publicações por periódicos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em seguida, a Figura 6 apresenta a coocorrência das 73 palavras-chave identificadas nos artigos selecionados. Os termos em evidência: *Archives*; *Archiving*; *Finding aids*; *Genre*; *Public services* e *User studies* registraram os maiores números de ocorrências, sendo duas cada, e alta força total de *link* com os outros termos. Os termos *Archival Literacy* e *Archival Intelligence*, obtiveram 2 e 1 ocorrência, respectivamente, no campo “Palavras-chaves”, mas baixa força total de *link*, motivo pelo qual não aparecem na mencionada figura.

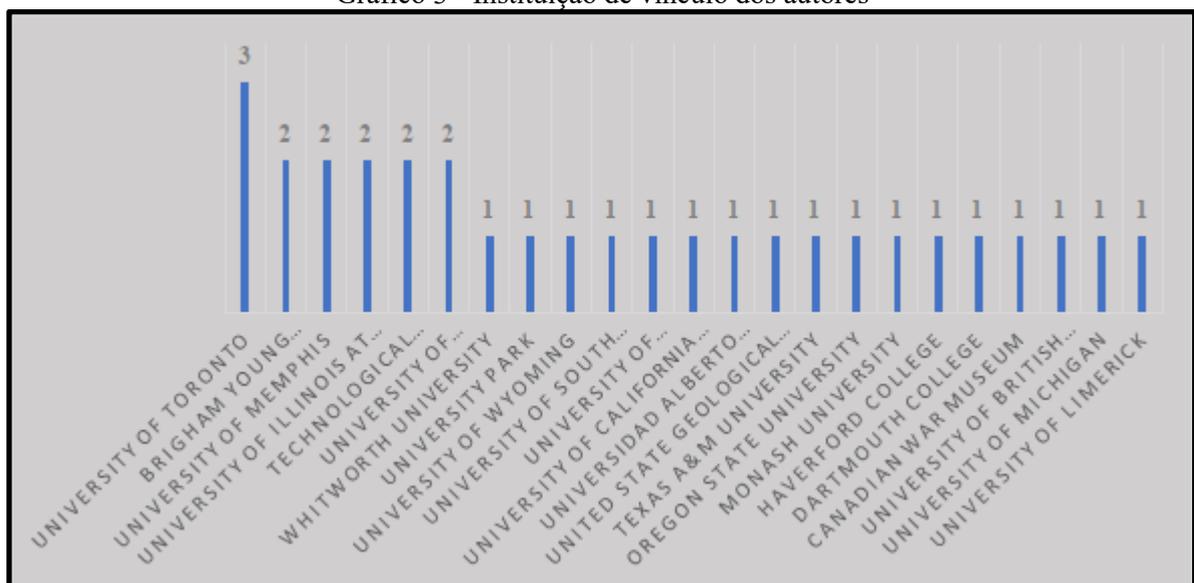
Figura 6 - Coocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode ser observado no Gráfico 3, no geral, a maioria dos autores são vinculados a instituições universitárias dos EUA. Contudo, três estão vinculados à *University of Toronto*, considerado o maior registro de vinculação. Em sequência, a *Brigham Young University*; *University of Memphis*; *University of Illinois at Urbana-Champaign*; *Technological Educational Institute of Athens* e a *University of Arizona* obtiveram 2 registros cada. Por fim, as demais instituições registraram um vínculo de autoria cada.

Gráfico 3 - Instituição de vínculo dos autores

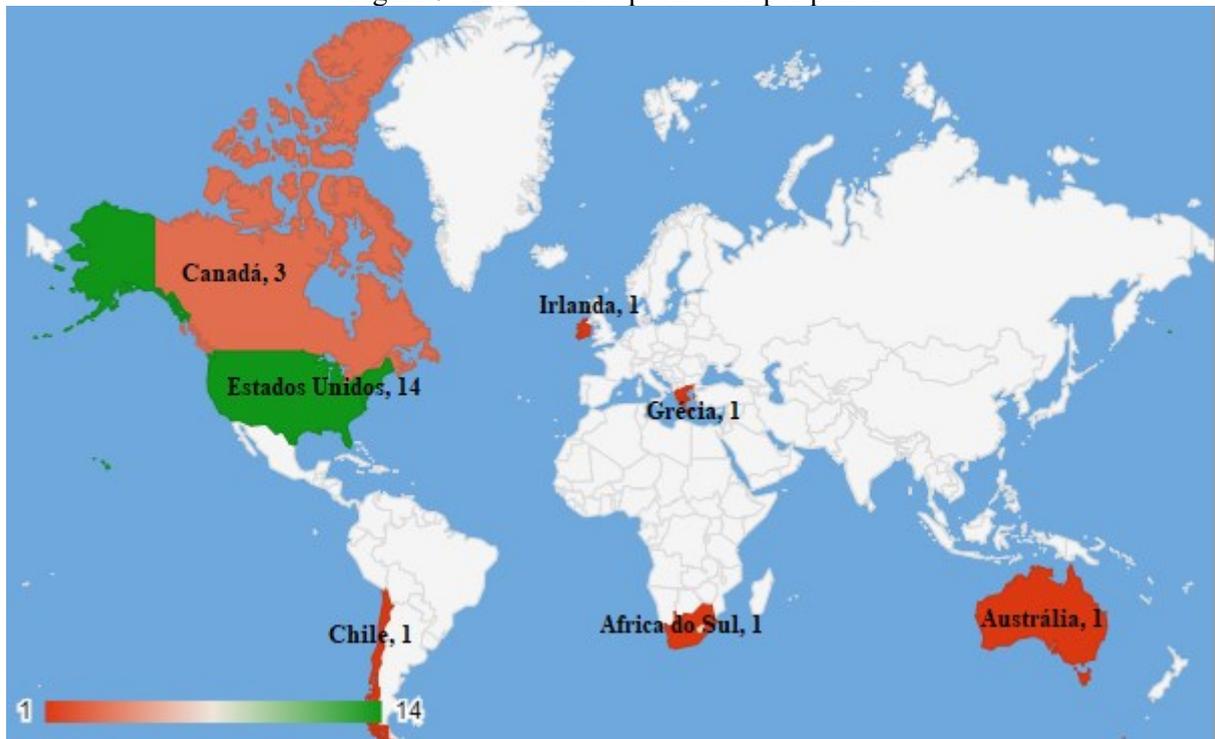


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Salienta-se que a *University of Toronto* (Canadá) é uma das maiores universidades do mundo, distinguindo-se por sua extraordinária excelência. A perspectiva global e a localização da universidade em uma das grandes cidades do mundo fornecem aos alunos uma experiência de aprendizagem transformadora, prezando pela diversidade e compromisso com a equidade e acessibilidade (UNIVERSITY OF TORONTO, 2020).

Apresenta-se na Figura 7 o mapa com os países que possuem maior número de produções científicas. Destaca-se os EUA e o Canadá com as maiores ocorrências, sendo 14 e 3, respectivamente. Este resultado demonstra a influência das autoras do artigo precursor sobre Inteligência Arquivística nos EUA, Elizabeth Yakel e Débora Torres, uma vez que elas são vinculadas à *University of Michigan* deste país.

Figura 7 - Documentos publicados por países



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por fim, os resultados da análise bibliométrica possibilitam mostrar como está o desenvolvimento da *Archival Intelligence* no cenário internacional. Destaca-se quais periódicos, instituições de vínculo dos autores e os países que mais estão desenvolvendo essa temática, em busca de promover a Competência Arquivística dos usuários de arquivo. Constatase a baixa produção científica acerca da temática central deste estudo, bem como a inexistência de publicações de autores brasileiros em periódicos internacionais.

## 5 INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA: a construção de um conceito

Apresenta-se nesta seção os resultados obtidos por meio da aplicação de procedimentos sistemáticos da vertente Construtivista da Teoria Fundamentada em Dados, com o intuito de permitir uma melhor compreensão do fenômeno investigado. Os documentos recuperados por meio da RBS acerca da *Archival Intelligence* foram minuciosamente analisados, resultando em duas categorias principais: Foco na *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática e Menção a *Archival Intelligence*, as quais contribuíram para a delimitação de três subcategorias: características, aplicações e sujeitos envolvidos, conforme sistematizado no Quadro 17.

Quadro 17 - Síntese dos resultados da RBS sobre a *Archival Intelligence*

Características	Aplicações	Sujeitos envolvidos
<p>É uma área de conhecimento da Competência Arquivística, também denominada de Competência em informação com fontes primárias.</p> <p>Relaciona-se ao processo de ensino e aprendizagem com fontes primárias no qual o arquivista é o protagonista.</p> <p>Envolve um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para o usuário de arquivo trabalhar eficazmente com fontes primárias.</p> <p>Considera a função social dos arquivos e a aproximação: arquivo – arquivista – usuário.</p> <p>Foco no usuário de arquivo e no seu aprendizado ao longo da vida.</p>	<p>Espaço informacional formal (Arquivo, Biblioteca, Museu, Centro de Memória etc.)</p> <p>Atividades socioculturais e ambiente de trabalho</p> <p>Atividades em plataformas digitais (arquivo digital)</p>	<p>Pesquisadores, professores, profissionais da informação e discentes de diferentes áreas, bem como o corpo técnico-administrativo das instituições.</p> <p>Poder público</p> <p>Sociedade civil organizada</p> <p>Cidadão comum.</p>

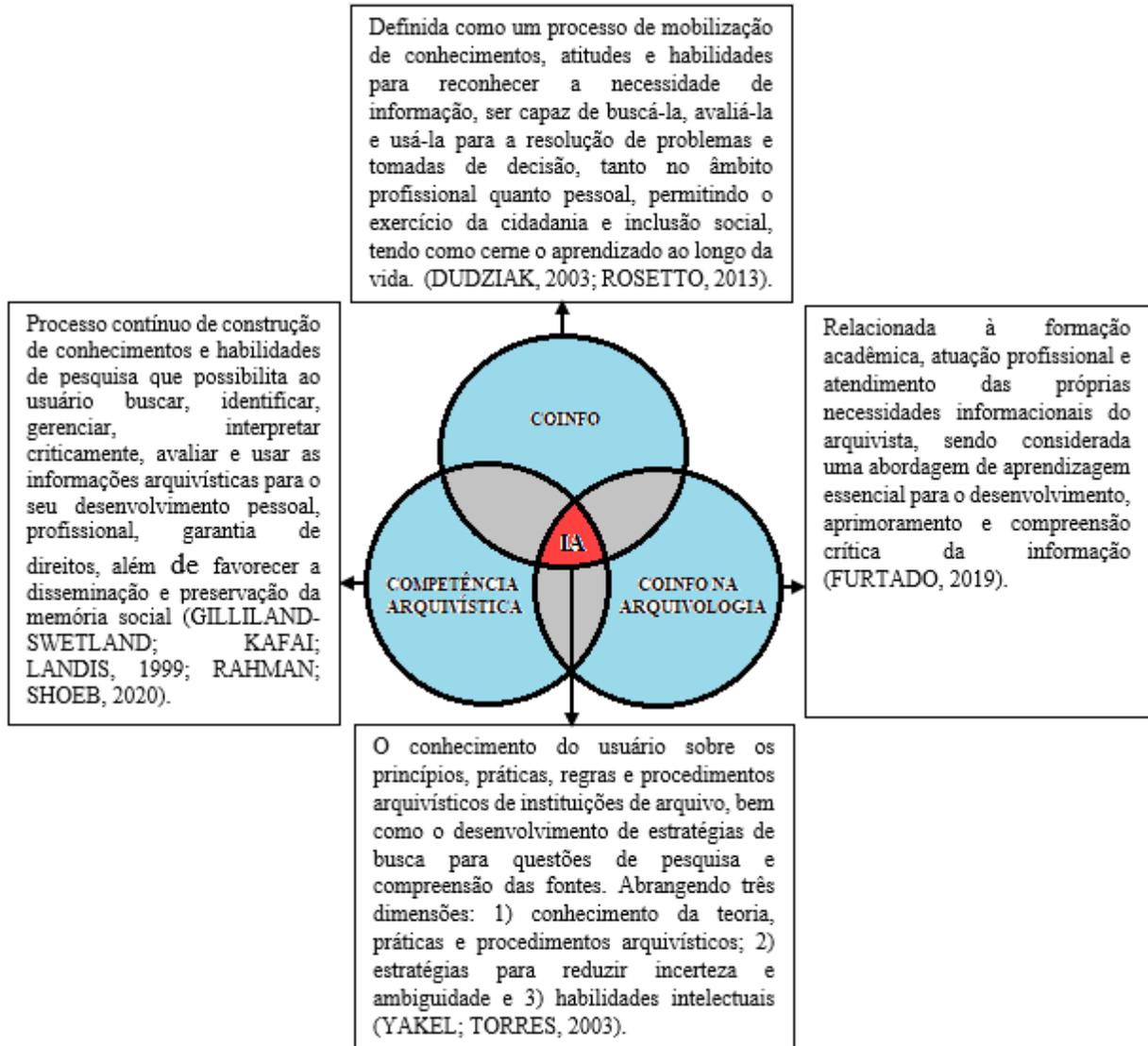
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A compilação da literatura e encadeamento circular de todas as etapas deste processo de pesquisa favoreceram a identificação dos elementos que configuram cada uma das temáticas abordadas neste trabalho, permitindo um direcionamento na elaboração de Diagramas sob um novo ângulo, que buscam demonstrar seus pontos de convergência e divergências, bem como elaborar um pressuposto teórico para elucidar a lacuna suscitada nesta pesquisa.

Considera-se que a Inteligência Arquivística está na interseção central das três temáticas utilizadas como aporte teórico desta pesquisa: Competência em Informação,

Competência em Informação na Arquivologia e Competência Arquivística, conforme apresentado na Figura 8.

Figura 8 - Diagrama de Interseção Central da Inteligência Arquivística



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com base nas propostas de definição de cada uma das temáticas abordadas, a Inteligência Arquivística pode ser configurada como o centro de interseção das discussões entre Competência em Informação e Arquivologia, em virtude de agregar diferentes formas de conhecimento e habilidades que são essenciais para o usuário de arquivo realizar pesquisas eficazes com fontes primárias, além de inferir maneiras práticas de promover o ensino e aprendizagem com arquivos.

Dentre o conjunto de elementos e interesses comuns dessas temáticas, destaca-se a aplicação em espaços informacionais formais (escolas, universidades, arquivos, bibliotecas, centros de memória etc.); atividades em plataformas digitais (Portais governamentais, acervos

digitais, bibliotecas virtuais, mídias sociais e redes sociais) e espaços informacionais informais por meio de atividades socioculturais, em ambiente de trabalho, no ciclo familiar, entre outros. Agregando esforços empreendidos por muitos sujeitos: profissionais da informação, pesquisadores, professores e discentes de diferentes áreas, o corpo técnico-administrativo das instituições, poder público, sociedade civil organizada e o cidadão comum.

A Figura 9 - Mapa Conceitual da Inteligência Arquivística, foi construída com base no encadeamento de todas as etapas deste processo de pesquisa para mostrar a interrelação da Inteligência Arquivística, com as demais temáticas abordadas neste trabalho. Para facilitar o entendimento da estrutura cognitiva do Mapa foram adotadas nas caixas as seguintes cores:

- Vermelho - para Inteligência Arquivística, suas três dimensões: 1) Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos, 2) Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade e 3) Habilidades intelectuais, e as atividades em torno da Gestão de Documentos e Funções Arquivísticas, consideradas essenciais para a proposição conceitual, que foi o foco deste trabalho;
- Azul - para as demais temáticas que serviram de embasamento teórico desta pesquisa: Competência em Informação, Competência em Informação na Arquivologia e Competência Arquivística;
- Amarelo - destaca as características e ações relacionadas a cada uma dessas temáticas;
- Verde – representa os espaços informacionais de aplicação dessas temáticas;
- Lilás - evidencia os sujeitos envolvidos neste processo.

Desta forma, por meio da ferramenta gráfica apresentada na Figura 9 a seguir, busca-se representar, organizar e construir novos conhecimentos.



a sua consolidação efetiva, em virtude de sua aplicabilidade a diferentes contextos.

A Competência em Informação inserida no contexto da Arquivologia está relacionada à formação acadêmica e continuada do bacharel em Arquivologia para além das disciplinas específicas do curso, denominadas de núcleo duro (Fundamentos Arquivísticos, Gestão de Documentos, Arquivos Permanentes, Conservação e Preservação etc.), por agregar ao currículo conhecimentos oriundos de outras áreas que são imprescindíveis para o desempenho do Arquivista, uma vez que sua competência profissional compreende uma formação ética, política, comprometida com os documentos arquivísticos e com os usuários da instituição.

Por sua vez, a Competência Arquivística, configurada como uma área de conhecimento da Competência em Informação, amplia o leque de fontes de informação aos usuários, introduzindo um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para se trabalhar eficazmente com fontes primárias, com destaque para o caráter formativo do arquivo, o qual deve ser promovido a todo cidadão.

Conforme ilustrado na Figura 9, a Inteligência Arquivística abarca três dimensões propostas por Yakel e Torres (2003): A primeira: **Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos**, envolve a base teórica da Arquivologia e as habilidades inerentes ao fazer arquivístico que o usuário precisa compreender para atingir o mais alto nível da Inteligência Arquivística. A segunda e a terceira dimensão: **Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade** e **Habilidades intelectuais**, foram consideradas como parte do escopo teórico e prático da Competência em Informação onde o sujeito precisa desenvolver habilidades para atender suas necessidades informacionais e especificamente da Competência Arquivística onde tais habilidades estão direcionadas às fontes primárias.

Assim, de acordo com essa perspectiva, entende-se que a Inteligência Arquivística abarca o **Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos**, aqui definidos como sendo aqueles que permeiam todo o fazer arquivístico direcionado ao acesso à informação e à documentos arquivísticos, abarcados ou não por ações de difusão e disseminação.

Nesse contexto, destaca-se as atividades relacionadas à Gestão de documentos - produção, tramitação, classificação, uso, avaliação e arquivamento, bem como aquelas em torno das funções arquivísticas, especialmente a classificação, a avaliação e a descrição e seus respectivos instrumentos: Plano de Classificação, Tabela de Temporalidade e Instrumentos de pesquisa. Insere-se ainda nesse rol o conhecimento em torno de ações de Preservação, Conservação e Difusão, considerando a percepção acerca do impacto social que tais ações refletem.

A Competência Arquivística e a Inteligência Arquivística consideram a função social

dos arquivos e a aproximação: arquivo – arquivista – usuário no processo de pesquisa e acesso à informação. O arquivista aparece na Figura 9 como o protagonista da promoção de ações práticas envolvendo as presentes concepções, uma vez que depende desse profissional aproximar o cidadão das instituições arquivísticas, utilizando sua “prerrogativa de fornecedoras de informação para criar um elo de mediação clara e duradoura com seus usuários” (SOUSA; ARAÚJO JÚNIOR, 2019, p. 85).

Na perspectiva da Competência em Informação no contexto da Arquivologia, o arquivista precisa desenvolver tais habilidades, durante sua formação acadêmica no curso de graduação em Arquivologia, em cursos de pós-graduação e outros cursos de formação continuada, considerando que a informação é o seu objeto de estudo e trabalho. Além disso, o arquivista é o mediador da informação na relação arquivo-usuário, que em determinado momento deve assumir a postura de usuário da informação na elaboração de estratégias de busca para atender as demandas dos usuários e no outro deve se colocar como instrutor de habilidades no processo de busca e uso da informação (FURTADO, 2019).

Ressalta-se a caracterização do sujeito abarcado pelo escopo da Inteligência Arquivística configurado pelos usuários internos das organizações (corpo técnico-administrativo, docentes e discentes de diferentes áreas etc.) e externos (pesquisadores, profissionais e o cidadão comum). Considera-se que estes são potenciais sujeitos do processo de aprendizagem com fontes primárias por diversos motivos: profissional, acadêmico, resolução de problemas, tomada de decisão assertiva, exercício da cidadania, entre outros.

Acredita-se que o ensino da teoria, dos métodos e técnicas que regem as práticas arquivísticas - aqui configurado como Inteligência Arquivística, para os usuários internos que atuam também como produtores de documentos, repercutirá em questões éticas e legais do uso da informação e dos documentos, na eficiência administrativa da instituição representada pela celeridade das decisões e processos de trabalho e transparência administrativa, no próprio processo de gestão de documentos e na preservação do patrimônio documental.

Portanto, a TFD permitiu identificar convergências, divergências e aproximações de cada uma das partes da literatura, compreender o todo da análise empreendida e apontar a direção para uma proposta teórica conceitual única, sob nova percepção: **A Inteligência Arquivística, considerada uma área de conhecimento da Competência Arquivística, tem como foco principal o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, assim como o desenvolvimento de habilidades para o acesso, análise e interpretação de documentos arquivísticos, considerando a função social do arquivo e o aprendizado ao longo da vida.** O arquivista em

parceria com profissionais de diferentes áreas atua como mediador nesse processo de ensino e aprendizagem a fim de aproximar o usuário dos espaços informacionais formais e informais de informação, atender satisfatoriamente suas necessidades e ampliar o potencial de pesquisa dos arquivos físicos e digitais.

Por conseguinte, as perspectivas com a construção desse conceito são diversas: fomentar as discussões teóricas e inferir ações práticas envolvendo a Competência em Informação e a Arquivologia no Brasil; levantar a possibilidade de inserção da Inteligência Arquivística na formação acadêmica, continuada e atuação profissional do arquivista, diante da relevância da temática, ainda pouco conhecida no país; promover a disseminação, consolidação e até melhorias futuras do conceito, entre outras. Com isto, espera-se que este trabalho não seja mais uma pesquisa teórica a ser engavetada, em virtude de sua relevância para a consolidação da função social dos arquivos e aproximação arquivo-arquivista-usuário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho buscou-se assinalar a importância da relação entre Competência em Informação, Competência em Informação com a Arquivologia, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística, que são temas emergentes da Arquivologia pós-moderna. A pesquisa teve como objetivo propor um conceito de Inteligência Arquivística com a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos, a fim de ampliar e consolidar as discussões acerca da Competência em Informação de forma transversal com a Arquivologia, diante da crescente produção científica no cenário internacional envolvendo as temáticas, mas com incipiência de estudos no Brasil.

Para responder à questão central e atingir os objetivos aqui propostos foi construído o percurso metodológico, composto por três distintas fases. Na primeira fase, a pesquisa bibliográfica permitiu a sistematização das temáticas abordadas nesta pesquisa, bem como a identificação dos principais elementos que compõem o universo de cada uma delas: conceitos, características, aplicações e sujeitos envolvidos. Destaca-se os pontos fundamentais levantados na análise desses estudos, com base em autores conceituados na área: 1) A aproximação dos conceitos de Competência em Informação e Competência Arquivística, a qual amplia o leque de fontes de informações para o pesquisador elaborar com eficácia o percurso de pesquisa, atingir suas necessidades informacionais, contribuir com a construção do conhecimento e o pleno exercício da cidadania (BELLUZZO, 2001; BLUNDELL, 2013; DUDZIAK, 2003; GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999; MORRIS; MYKYTIUK; WEINER, 2014), 2) A importância da inserção da Competência em Informação no contexto de formação básica, continuada e de atuação profissional do arquivista, impulsionada pelo paradigma pós-custodial da Arquivologia, o qual acentuou a real necessidade de ambiência dos arquivos (FURTADO, 2019; FURTADO; PAZIN; BELLUZZO, 2019) e 3) O estudo precursor da Inteligência Arquivística (YAKEL; TORRES, 2003), considerada uma dimensão de conhecimento da Competência Arquivística, que traz novas roupagens para o fazer arquivístico e a Arquivologia, ao enfatizar a necessidade de discussões sobre o processo educacional com fontes primárias para os usuários de arquivo, destacando o papel do arquivista como mediador dessa ação.

Na segunda fase, a RBS permitiu identificar a presença da Inteligência Arquivística na produção científica internacional da Arquivologia. Os documentos recuperados e interpretados, evidenciaram a baixa incidência de estudos sobre a temática, mas altamente expressivos em termos de relevância, reflexões e contribuições para a área. Os trabalhos foram categorizados

com base em dois critérios: Foco principal na *Archival Intelligence* na perspectiva teórica e prática e 2) Menção a *Archival Intelligence*, contribuindo para a interpretação dos dados e discussão dos resultados. Pode-se conhecer diferentes formas de aplicação da Inteligência Arquivística, ratificar a sua importância para estudos sobre diversos temas: estudo de usuário; instrumento de pesquisa; novos métodos de ensino e aprendizagem em arquivos; pesquisa em arquivos online, papel educacional do arquivista, entre outros, demonstrando os avanços no cenário internacional e potencial de pesquisa acerca da temática. Em complemento a RBS, a análise bibliométrica, dentre outros elementos, possibilitou apontar os EUA no topo do *ranking* de publicação de documentos sobre Inteligência Arquivística.

Por fim, na terceira fase da pesquisa, a TFD preconizada por Charmaz (2009), permitiu a compilação dos dados e encadeamento circular de todas as fases deste processo de pesquisa, resultando na Figura 9 - “Mapa Conceitual da Inteligência Arquivística”, na qual pode-se ratificar a importância da Competência em Informação, configurada como aporte teórico da Competência arquivística e da Competência em Informação na Arquivologia no cenário brasileiro, subsidiando as discussões em torno da Inteligência Arquivística sob distintos temas, contextos e objetos. Essa metodologia favoreceu a proposição do modelo teórico-conceitual de Inteligência Arquivística alinhado às necessidades contemporâneas e ao contexto brasileiro.

Deste modo, a Inteligência Arquivística configura-se como uma importante estratégia de mediação arquivo-usuário, relacionada ao processo educacional para pesquisa com fontes primárias, onde a inserção dos princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos vão apoiar o usuário no sentido de buscar, acessar, interpretar e usar os documentos e informação arquivística depositada nos arquivos. A Inteligência Arquivística se destaca como o componente mais natural para o arquivista atuar, ora como mediador, ora como educador, abrindo caminhos para a consolidação do arquivo como uma unidade receptora, captadora e disseminadora de informação, considerada essencial para a gestão e a tomada de decisão nas organizações, o pleno exercício da cidadania e a preservação do patrimônio documental do país, dentre outros.

Portanto, a verticalização do estudo acerca da temática central deste trabalho permite ampliar o leque de possibilidades para discutir a relação da Competência em Informação com a Arquivologia, por meio da Gestão de Documentos e das funções arquivísticas. Além de contribuir com a construção de um arcabouço teórico que sirva de embasamento para aplicações práticas num futuro próximo no contexto brasileiro, como propõe a Inteligência Arquivística.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. v. 8. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2004.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BAZERMAN, C. The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information. **Archival Science**, v. 12, n. 4, p. 377-388, 2012. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10502-012-9178-1>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BELLUZZO, R. C. B. A *Information literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>. Acesso em: 23 fev. 2021.
- BELLUZZO, R. C. B; KERBAUY, M. T. Ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 129-139, jun. 2004.
- BILLEAUDEAUX, B.; SCOTT, R. Leveraging existing frameworks to support undergraduate primary source research. **Reference & User Services Quarterly**, v. 58, n. 4, p. 246-255, 2019. Disponível: <https://link.gale.com/apps/doc/A604677640/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=3ffcedc2>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BLUNDELL, S. Archival literacy in action: exploring information literacy capabilities in the Ludy T. Benjamin, Jr. Popular Psychology Magazine Collection. **Society of Ohio Archivists Annual Meeting**, v. 5, 2013. Disponível em: [https://ohioarchivists.org/wp-content/uploads/2013/07/Blundell\\_soa\\_2013-04\\_handout\\_archlit.pdf](https://ohioarchivists.org/wp-content/uploads/2013/07/Blundell_soa_2013-04_handout_archlit.pdf). Acesso em: 30 maio 2020.
- BRANDÃO, G. S.; BORGES, J. Emprego da competência em informação por estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 277-310, 20 out. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/512>. Acesso em: 15 maio 2021.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.
- CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de**

**Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

CARINI, P. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016. Disponível: <https://muse-jhu-edu.ez3.periodicos.capes.gov.br/article/609816> Acesso em 10 jul. 2020.

CASARIN, H. C. S. Contribuições para implementação de bibliotecas e programas de competência informacional no âmbito escolar. In: CORRÊA, E. C. D.; SPUDEIT, D.; VITORINO, E. V. (Org.). **Pesquisa e práticas de competência em informação**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

CASTRO JUNIOR, O. V.; CORRÊA, E. C. D. Competência em informação para o controle social de despesas públicas: o caso do Portal de Transparência do Governo Federal do Brasil. In: CORRÊA, E. C. D.; SPUDEIT, D.; VITORINO, E. V. (Org.). **Pesquisa e práticas de competência em informação**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

CHARMAZ, Kathy. **A Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Comunidade Acadêmica Federada**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez3.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COX, R. J. Revisiting the Archival Finding Aid. **Journal of Archival Organization**, v. 5, n. 4, p. 5-32, 2007. Disponível: <http://d-scholarship.pitt.edu/2685/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA. EM INFORMAÇÃO. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Maceió: FEBAB, IBICT, UnB. 2011. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

DICKSON, E.; GORZALSKI, M. J. More Than Primary Sources: Teaching About the Archival Profession as a Method of K-12 Outreach. **Archival Issues**, v. 35, n. 1., p. 7-19, 2013. Disponível em: [http://opensiuc.lib.siu.edu/morris\\_articles](http://opensiuc.lib.siu.edu/morris_articles). Acesso em: 5 jun. 2021.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 16 maio 2021.

DUDZIAK, E. A. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-25, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em 20 out. 2020.

DUDZIAK, E.A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: [www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1704/2109](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1704/2109). Acesso em: 20 out. 2020.

DUDZIAK, E. A. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. EDUFBA, 2016.

DUFF, W. M. Mediação arquivística. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

DUFF, W.; MONKS-LEESON, E.; GALEY, A. Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making. **Archival Science**, v. 12, n. 1, p. 69-92, 2012. Disponível: <https://link-springer-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10502-011-9145-2>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FARIAS, L. L. S.; FURTADO, R. L. A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 418-434, 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/761>. Acesso em: 17 maio. 2021.

FERNÁNDEZ, N. Collaborations Between Multicultural Educators and Archivists: Engaging Students with Multicultural History Through Archival Research Projects. **Multicultural Perspectives**, v. 18, n. 3, p. 153-158, 2016. Disponível: <http://search-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=118406808&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FERREIRA, E. J.; FURTADO, R. L. A Competência em Informação no Currículo do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 107-121, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.44454>. Acesso em: 15 maio 2021.

FURTADO, R. L. **A Competência em Informação no Cenário Arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. São Paulo, 2019. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FURTADO, R. L. Competência em informação no cenário arquivístico: pesquisas e perspectivas. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 27-54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n1.54356>. Acesso em: 17 maio 2021.

FURTADO, R. L. **Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista.

**Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p314>. Acesso em: 5 maio 2021.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. C. Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa. **A pesquisa e o ensino em arquivologia**: perspectivas na era digital. *In*: REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 6., p. 69-78, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202102/001106584.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. C. Competência em Informação disciplina necessária à formação do arquivista? **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 75-91, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1033/1120>. Acesso em: 3 maio 2021.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. C. Competência em Informação e Arquivologia: uma Revisão Bibliográfica Sistemática no cenário nacional e internacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., p. 1-22, 2016, **Anais [...]**, Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50136>. Acesso em: 3 maio 2020.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; VITORIANO, M. C. C. P. Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., p. 1499-1516, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Paraná: UEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103158>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FURTADO, R. L.; OLIVEIRA, J. G. DE. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 107-131, 29 dez. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56802>. Acesso em: 5 maio 2021.

FURTADO, R. L.; PAZIN, M. C. C.; BELLUZZO, R. C. B. A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa. **A pesquisa e o ensino em arquivologia**: perspectivas na era digital. *In*: REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 6., p. 304-314, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202102/001106584.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 maio 2021.

FURTADO, R. L.; PAZIN, M. C. C.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação na formação em arquivologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., p. 1-23, 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Unesp, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104834>. Acesso em: 5 abr. 2021.

FURTADO, R. L.; SANTOS, E. N. O. D. Objetivos e conteúdos para uma disciplina de competência em informação direcionada à formação do arquivista. **ConCI: Convergência em Ciência da Informação**, Aracajú, v. 3, n. 3, p. 4-29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i3.13990>. Acesso em: 5 maio 2021.

FURTADO, R. L.; SANTOS, G. J. P. Mapeamento da produção acadêmico-científica sobre competência em informação na Arquivologia: da aprendizagem às práticas profissionais. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 31, n. 62, p. 1–24, 2021. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/974>. Acesso em: 5 maio. 2021.

FURTADO, R. L.; SILVA, V. M. O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracajú, v. 2, n. 2, p. 23-43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33467/conci.v2i2.11782>. Acesso em: 16 maio 2021.

GARCIA, P. Accessing Archives: Teaching with Primary Sources in K–12 Classrooms. **The American Archivist** v. 80, n. 1, p. 189–212, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/0360-9081.80.1.189>. Acesso em: 5 maio 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25245>. Acesso em: 5 maio 2021.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.

GILLILAND-SWETLAND, A. J.; KAFAI, Y. B.; LANDIS, W. E. Integrating primary sources into the elementary school classroom: A case study of teachers' perspectives. **Archivaria**, v. 48, n. 1, p. 89-116, 1999. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12718/13896>. Acesso em: 12 jul. 2020.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine de Gruyter, 1967.

GÓMEZ, G. A. El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: El caso del Archivo Nacional Historico de Chile. **Informacion, Cultura y Sociedad**, 2018, v. 38, p. 107-128. Disponível: <https://link.gale.com/apps/doc/A544712807/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=fb8eb85d>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GUTERRES-DOS SANTOS, J.; OLIVEIRA-SANTOS, J.; SOUSA-BARREIRA, M. I. J. A Declaração Universal sobre os Arquivos (DUA): uma reflexão de sua representação social. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**. v. 32, n. 75, p. 163-181, 2018. Disponível em: <http://revib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57966>. Acesso em: 10 jun. 2021

HAMELINK, C. J. An alternative to news. **Journal of Communication**, New York, v. 26, n. 4, p. 120-123, 1976. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1976.tb01947.x>. Acesso em: 10 maio 2021.

HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Editora Vozes, 2018.

HANKINS, R. Embracing Informational and Archival Literacies: Challenges and Successes. **Reference & User Services Quarterly**, v. 58, n. 3, p. 153-157, 2019. Disponível: <https://link.gale.com/apps/doc/A599915946/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=31ca180f>. Acesso em: 10 jul. 2020.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:

<<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2021.

HAUCK, J.; ROBINSON, M. *Of primary importance: applying the new literacy guidelines*. **Reference Services Review**, v. 46, n. 2, p. 217-241, 2018. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1108/RSR-03-2018-0025>. Acesso em 10 jul. 2020.

HENSLEY, M. K.; MURPHY, B.; SWAIN, E. D. Analyzing archival intelligence: a collaboration between library instruction and archives. *Communications in Information Literacy*, v. 8, n. 1, p. 96-114, 2014. Disponível: <http://archives.pdx.edu/ds/psu/22389>. Acesso em: 23 jul. 2020.

HOROWITZ, S. M. Hands-On Learning in Special Collections: A Pilot Assessment Project. **Journal of Archival Organization**, v. 12, n. 3-4, p. 216-229, 2015. Disponível: <https://doi.org/10.1080/15332748.2015.1118948>. Acesso em: 15 jul. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. **Archives Without Borders International Congress about the importance of archives for human rights, good governance, formation on the nation state and national identity**. Haia, Holanda: ICA, 2010. Disponível em: <https://www.ica.org/en/international-congress-about-importance-archives-human-rights-good-governance-formation-nation-sta-0>. Acesso em: 25 jun. 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. **Universal Declaration on Archives**. 2010b. Disponível em: <https://www.ica.org/en/universal-declaration-archives>. Acesso em: 10 jun. 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. **The Universal Declaration on Archives adopted by the Annual General Meeting in Oslo**. 2011. Disponível em: <https://www.ica.org/en/universal-declaration-archives-adopted-annual-general-meeting-oslo>. Acesso em: 10 jun. 2021.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001.

KATUU, S. User studies and user education programmes in archival institutions. **Aslib Journal of Information Management**, v. 67, n. 4, p. 442-457, 2015. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1108/AJIM-01-2015-0005>. Acesso em: 10 jul. 2020.

KRAUSE, M. Undergraduates in the Archives: Using an Assessment Rubric to Measure Learning. **The American Archivist**, v. 73, n. 2, p. 507-534, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.73.2.72176h742v201115>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LACERDA, M. R. et al. A Construção teórica na Teoria Fundamentada em Dados. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 8., 2019, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Investigação Qualitativa em Saúde, 2019. p. 1355- 1363.

LEITE, B. F.; PIMENTA, R. M. Contribuições da Competência Crítica em Informação para a atuação em preservação por arquivistas e bibliotecários. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 6227-6240. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102552>. Acesso em: 3 dez. 2020.

LEVY, Y; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol9/V9p181-212Levy99.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LIMA, J. B.; BRANDÃO, G. S. Análise das competências infocomunicacionais a partir da metaliteracy: um estudo com arquivistas. **Ci.Inf.**, Brasília, v.45 n.2, p. 15-25, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3798>. Acesso em: 17 maio 2021.

LONGO, V. Model Archives: Pedagogy's Role in Creating Diverse, Multidisciplinary Archival Users. **Moving Image**, v. 19, n. 1, 2019, p. 63-74. Disponível em: [link.gale.com/apps/doc/A638559575/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&xid=7fb24323](http://link.gale.com/apps/doc/A638559575/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&xid=7fb24323). Accessed 19 June 2021.

MACNEIL, H. What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments. **Archival Science**, v. 12, n. 4, p. 485-500, 2012. Disponível: <https://link-springer-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10502-012-9175-4>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MAIER, S. B. MPLP and the Catalog Record as a Finding Aid. **Journal of Archival Organization**, v. 9, n. 1, p. 32-44, 2011. Disponível: <http://search-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=60734210&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MALKMUS, D. J. Primary Source Research and the Undergraduate: A Transforming Landscape. **Journal of Archival Organization**, v. 6, n. 1-2, p. 47-70, 2008. Disponível: <http://search-ebshostcom.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=34602947&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69952>. Acesso em: 15 maio 2021.

MCNEILL, L. Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives. **English Studies in Canada**, v. 44, n. 2, p. 15-36, 2018. Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A652827344/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&xid=b733ca93>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 4. d. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000200012>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MORETZSOHN, S. D. “Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 294-306, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4088>. Acesso em: 10 set. 2020.

MORRIS, S.; MYKYTIUK, L.; WEINER, S. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014. Disponível em: <http://www.americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.77.2.j270637g8q11p460>. Acesso em: 23 set. 2018.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, maio 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063>. Acesso em: 18 maio 2021.

MULRENNAN, Kirsten. Lessons in making the unique ubiquitous: diversifying the role of the Special Collections and Archives department to enhance teaching and learning at the University of Limerick. **The Journal of the Archives and Records Association**, v. 41, n. 2, p. 126-147, 2020. Disponível em: [https://ulir.ul.ie/bitstream/handle/10344/9211/Mulreann\\_2020\\_Lessons.pdf;jsessionid=517077B00AB78EC4EEF979B73326243D?sequence=2](https://ulir.ul.ie/bitstream/handle/10344/9211/Mulreann_2020_Lessons.pdf;jsessionid=517077B00AB78EC4EEF979B73326243D?sequence=2). Acesso em: 10 maio. 2021.

NIMER, C. L.; DAINES III, G. J. Teaching undergraduates to think archivally. **Journal of Archival Organization**, v. 10, n. 1, p. 4-44, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332748.2012.680418>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PERROTI, E. Programa Serviços de Informação em Educação - PROESI. **Comunicação & Educação**, n. 1, p. 107-109, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36211>. Acesso em: 8 abr. 2021.

POSSOBON, K. R. et al. Alfabetização Informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba, PR. **Anais [...]**. Curitiba: FEBAB, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10288>. Acesso em: 01 maio 2021.

PURDY, T. S.; JENKINS, J. L. AV Archaeology: Excavating Film in University Special Collections. **Moving Image**, v. 19, n. 1, 2019, p. 101-108. Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A638559578/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&xid=d93106e5>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RAHMAN, M.; SHOEB, Z. H. Redesigning archive literacy service by using social media as a tool: Cases in Japan archive centers. **Annals of Library and Information Studies**. v. 67, p. 118-124, Jun. 2020. Disponível em: <http://op.niscair.res.in/index.php/ALIS/article/view/32920/465477757>. Acesso em: 10 maio 2021.

ROSETTO, M. **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA TRAJETÓRIA DE DESCOBERTAS E PESQUISA**. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013.

SANTOS, F. C. A.; FURTADO, R. L. *ARCHIVAL LITERACY: um diálogo da Arquivologia com a Competência em Informação*. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. 2021. No prelo.

SANTOS NETO; J. A.; MIRANDA, A. M. M. Indicadores métricos sobre competência em informação no Brasil: uma análise na BRAPCI. In: VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020.

SÉGUIN, E. *Minorias e grupos vulneráveis: uma abordagem jurídica*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

SILVA, A. R.; VIGNOLI, G.; VITORIANO, M. C. C. P. Competência Arquivística em Arquivos Universitário. In: VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. 684 p. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/36/2>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, *et al.* *Perspectivas da Competência em Informação na relação entre o arquivo e o cidadão*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 14, Salvador, 2019. **Anais [...]**. Bahia: UFBA. Disponível em: <http://www.cinform2019.ici.ufba.br/modulos/submissao/Upload-508/119323.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

SILVA JUNIOR, J. E.; DUARTE, E. N. Competência em Informação (CoInfo): Nuances trazidas pelo Paradigma Pós-Custodial ao Profissional Arquivista na Atualidade. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 10, n. 2, p. 22–41, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/46640>. Acesso em: 17 maio. 2021.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. **Guidelines for College and University Archives: Core Archival Functions**. 1999. Disponível em: <https://www2.archivists.org/groups/college-and-university-archives-section/guidelines-for-college-and-university-archives>. Acesso em: 28 maio 2021.

SOUSA, R. T. B. de; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social. **Ci.Inf.**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 74-88, maio/ago., 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4694>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SU, H., LEE, P. C. Mapping knowledge structure by keyword co-occurrence: a first look at journal papers in Technology Foresight. **Scientometrics**, v. 85, p. 65-79. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-010-0259-8>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TAYLOR, R. S. Reminiscing about the future: professional education and the information environment. **Library Journal**, v. 104, p. 1871-1875, 1979.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Carta de Marília sobre Competência em Informação**. 2014. Disponível em: [http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA\\_de\\_Marilia.pdf](http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf). Acesso em: 22 jan. 2021.

UNIVERSITY OF TORONTO. **Mission**. 2020. Disponível em: <https://www.utoronto.ca/about-u-of-t/mission>. Acesso em: 10 dez. 2020.  
VARELA, A. V. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/254>. Acesso em: 01 maio 2021.

VASSILAKAKI, E.; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, V. Beyond preservation: investigating the roles of archivist. **Library Review**, v. 66, n. 3, p. 110-126, 2017. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1108/LR-09-2016-0077>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VENTURA, R.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios**, Pittsburgh, n. 73, p. 35-50, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2018.392>. Acesso em: 15 maio 2021.

VILAR, P.; SAUPERL, A. Archival Literacy: Different Users, Different Information Needs, Behaviour and Skills. *In: KURBANOĞLU, S.; ŠPIRANEC, S.; GRASSIAN, E., MIZRACHI, D., CATTI, R. (eds). Information Literacy, Lifelong Learning and Digital Citizenship in the 21st Century*. v. 492, p. 149-59, 2014. Disponível em: [https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1007/978-3-319-14136-7\\_16](https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1007/978-3-319-14136-7_16). Acesso em: 10 abr. 2021.

VITORINO, E. V. *et al.* Competência em informação à população LGBT+ da grande Florianópolis, SC, por meio das dimensões técnica, estética, ética e política. *In: CORRÊA, E. C. D.; SPUDEIT, D.; VITORINO, E. V. (Org.). Pesquisa e práticas de competência em informação*. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em Informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 26 out. 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. *Information literacy* - historical and conceptual bases: constructing meanings. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652009000300009>. Acesso em: 3 maio 2021.

WEINER, S. A.; MORRIS, S.; MYKYTIUK, L. J. Archival Literacy Competencies for Undergraduate History Majors. **The American Archivist**, v. 78, n. 1, p. 154-180, 2015. Disponível em: <http://www.americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/0360-9081.78.1.154>. Acesso em: 23 set. 2020.

WRIGHT, S. 'I came like the thunder and I vanish like the wind': exploring genre repertoire and document work in the Assembla operai e studenti of 1969. **Archival Science**, v. 12, n. 4, p. 411-436, 2012. Disponível: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10502-012-9177-2>. Acesso em 10 jul. 2020.

YAKEL, E. Information literacy for primary sources: Creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 20, n. 2, p. 61-64, 2004.

YAKEL, E.; MALKMUS, D. Contextualizing Archival Literacy. In: PROM, C. J.; HINCHLIFFE, L. J. (Org.). **Teaching with Primary Sources**. Trends in Archives Practices: Society of American Archivists, 2016.

YAKEL, E.; TORRES, D. AI: Archival Intelligence and User Expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Brasília: CAPES: UAB, 2009.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities: report 5**. Washington, D. C., National Commission on Libraries and Information Science, Nov., 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.